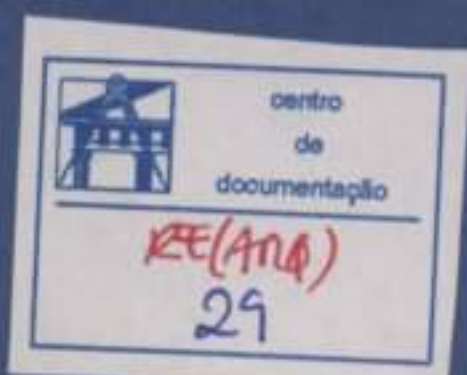




RELATÓRIO DE ESTÁGIO
JOANA DIOGO FERNANDES SILVA FERREIRA

6º ANO ARQUITECTURA
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
LISBOA, JULHO DE 1998





CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO
DEPARTAMENTO DA CULTURA
GABINETE DE PROJECTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990011997

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05936
(Centro de Documentação)

Lisboa, 30 de Junho de 1998

Agradecimentos

Parecer do Estágio da Finalista/Estagiária JOANA DIOGO FERNANDES SILVA FERREIRA

Apreciação Técnico/Científica Biblioteca Central de Lisboa, e em particular aos Arqs

Ao longo de todo o período de estágio esta Finalista/Estagiária demonstrou nos diferentes processos que esteve envolvida um elevado grau de conhecimentos técnicos/científicos, sendo, por vezes e embora acompanhada, colocada a conduzir as reuniões com técnicos de outras áreas.

Na área técnica e apesar de alguns trabalhos serem específicos, demonstrou um grande à vontade na análise das dificuldades surgidas com elaboração de algumas propostas que posteriormente foram integradas nos projectos finais.

Teve sempre um interesse metódico e sistemático em melhorar os conhecimentos profissionais para posterior discussão com os tutores, garantindo assim um desempenho de louvar pela sua qualidade e rigor da execução.

Apreciação Geral/Comportamental Dep. de Cultura, Desporto e Turismo da Câmara

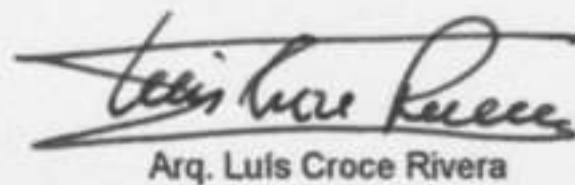
Perante situações que excederam a rotina deu mostras de boa capacidade de resolver os problemas de forma correcta sem a presença dos tutores, mostrando boa capacidade de iniciativa

Revelou grande capacidade para desenvolver novos métodos de trabalho demonstrando uma boa criatividade ao longo dos trabalhos realizados.

Demonstrou ao longo de todo o estágio um empenhamento e uma assiduidade exemplar, bem como um excelente relacionamento humano com toda a equipe do gabinete.



Arq. António Campino



Arq. Luís Croce Rivera

Agradecimentos

Sumário

Ao Gabinete de Projecto da Biblioteca Central de Lisboa, e em particular aos Arq.s Luís Rivera e António Campino, pela contínua e atenta supervisão em todos os trabalhos desenvolvidos e apoio manifestado durante o estágio.

Ao Prof. Arq. Luís Conceição pelo interesse e consideração que manifestou na prestação de esclarecimentos durante a realização deste estágio.

À equipa de colegas estagiários do PAEC'97, Isadora Rocha, João Plácido e Sílvia Nereu.

Por último, à Direcção Municipal de Cultura, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa nomeadamente, ao Departamento da Cultura.

ÍNDICE

	Pág.
CAPÍTULO I - Introdução: Visão global dos trabalhos efectuados	1-3
SUBCAPÍTULO 1. Explicações preliminares sobre o funcionamento do Departamento da Cultura	1-4
SUBCAPÍTULO 2. Temática abordada e interesse dos trabalhos realizados	3
SUBCAPÍTULO 3. Objectivos e metodologias	4-7
SUBCAPÍTULO 4. Estrutura do relatório	8
CAPÍTULO II - Trabalhos desenvolvidos	
SUBCAPÍTULO 1. A Biblioteca Central	
Sumário	
1.a) Apresentação do local e edifício existentes	9-12
1.b) Programa previsto	13-16
1.c) Desenvolvimento do projecto	16-19
Relatório sobre o estágio desenvolvido na Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, Departamento da Cultura - Gabinete de Projecto da Futura Biblioteca Municipal Central, apresentado com vista a abranger o conteúdo programático do 6º ano do Curso de Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa.	
2.1. A Biblioteca municipal	20-24
2.2. A Biblioteca especializada	25
2.2.1. Biblioteca do Carmo-Laz	
2.2.1.a) Apresentação do local e edifício existentes	26-37
2.2.1.b) Programa previsto	37-38
2.2.1.c) Desenvolvimento do projecto	38-39
2.2.2. Biblioteca do Terreiro	
2.2.2.a) Apresentação do local e edifício existentes	40-42
2.2.2.b) Programa previsto	42-43
2.2.2.c) Desenvolvimento do projecto	43-44
SUBCAPÍTULO 3. Residências de Estudantes	45-46
3.1. Residência da Rua dos Douradores nº 106 a 108	
3.1.a) Apresentação do local e edifício existentes	47-48
3.1.b) Programa previsto	48-49
3.1.c) Desenvolvimento do projecto	49-52
CAPÍTULO III - Conclusão: Reflexão geral sobre o trabalho efectuado	53-55
BIBLIOGRAFIA	56-57
BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA	58
ANEXOS	59-71

Lisboa, Julho de 1998

ÍNDICE

	Pág.
CAPÍTULO I - Introdução: Visão global dos trabalhos efectuados	1-2
SUBCAPÍTULO 1. Explicações preliminares sobre o funcionamento do Departamento da Cultura	3-4
SUBCAPÍTULO 2. Temática abordada e interesse dos trabalhos realizados	5
SUBCAPÍTULO 3. Objectivos e metodologias	6-7
SUBCAPÍTULO 4. Estrutura do relatório	8
CAPÍTULO II - Trabalhos desenvolvidos	
SUBCAPÍTULO 1. A Biblioteca Central	
1.a) Apresentação do local e edifício existentes	9-12
1.b) Programa previsto	13-16
1.c) Desenvolvimento do projecto	16-18
1.1. Zonas de leitura	19-26
SUBCAPÍTULO 2. A Biblioteca de Bairro	27-28
2.1. A Biblioteca generalizada	29
2.1.1. Biblioteca do Casal Ventoso	
2.1.1.a) Apresentação do local e edifício existentes ..	30-31
2.1.1.b) Programa previsto	31-32
2.1.1.c) Desenvolvimento do projecto	32-34
2.2. A Biblioteca especializada	35
2.2.1. Biblioteca de Carnide-Luz	
2.2.1.a) Apresentação do local e edifício existentes ...	36-37
2.2.1.b) Programa previsto	37-38
2.2.1.c) Desenvolvimento do projecto	38-39
2.2.2. Biblioteca de Telheiras	
2.2.2.a) Apresentação do local e edifício existentes ..	40-42
2.2.2.b) Programa previsto	42-43
2.2.2.c) Desenvolvimento do projecto	43-44
SUBCAPÍTULO 3. Residências de Estudantes	45-46
3.1. Residência da Rua dos Douradores nº106 a 108	
3.1.a) Apresentação do local e edifício existentes	47-48
3.1.b) Programa previsto	48-49
3.1.c) Desenvolvimento do projecto	49-52
CAPÍTULO III - Conclusão: Reflexão geral sobre o trabalho efectuado	53-55
BIBLIOGRAFIA	56-57
BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA	58
ANEXOS	59-71

CAPÍTULO I

Introdução: Visão global do trabalho efectuado

O presente Relatório insere-se no âmbito curricular do 6º ano do Curso de Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa, nomeadamente as Art.5º do Regulamento de Estágios¹ de 1997/98 que especifica que: "O aluno realizará o seu estágio numa instituição pública ou privada, junto de Gabinetes ou de Profissionais no exercício pleno da profissão e dos direitos que lhe são afetos."

Tendo concorrido ao Plano Anual de Estágios Curriculares - PAEC'97, para 1997/98², da Direcção Municipal de Administração Geral e Gestão de Recursos Humanos - Divisão de Formação, da Câmara Municipal de Lisboa foi cedida na Direcção Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, no Departamento de Cultura, onde o estágio será realizado.

CAPÍTULO I

Seguiu-se a orientação e coordenação do mesmo pelas arquitectas responsáveis pelo Gabinete de Projecto da Futura Biblioteca Municipal Central - local específico do estágio, Arq. Luis Rivera e Arq. Ana Paula Mendes do Departamento de Património Cultural para exercerem funções no Departamento de Cultura.

INTRODUÇÃO

Considerando esta oportunidade de colação perante a realidade pós-licenciatura, sendo a área científica e tecnológica adequada à aptidão e vocação da categoria - e do projecto arquitectónico, foi entusiasticamente iniciado, nesta instituição pública, o exercício previsto.

Azuis, na parte introdutória deste Relatório torna-se relevante que se explique o funcionamento do departamento receptor, mais propriamente o Gabinete de Projecto sobre o qual o trabalho incide; se compreendam inequivocamente as condições operacionais e o programa dos trabalhos realizados; se definam os objectivos que se pretendiam atingir e as metodologias utilizadas nos trabalhos do estágio e na elaboração do Relatório; se explique sinteticamente a estrutura deste Relatório, a fim de facilitar a sua leitura e o entendimento das temáticas que nele são descritas e realizadas.

¹ Aprovado em sessão plenária do Conselho Científico da Faculdade de Arquitectura da UTL, em 11 de Junho de 1997.

² Regulamentado pelo Despacho n.º 277/97 (in R.M. de 11/03/97).

CAPÍTULO I

Introdução: Visão global do trabalho efectuado

O presente Relatório insere-se no âmbito curricular do 6º ano do Curso de Licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa, nomeadamente no Art.5º do Regulamento de Estágios¹ de 1997/98 que especifica que: “O aluno realizará o seu estágio numa instituição pública ou privada, junto de Gabinetes ou de Profissionais no exercício pleno da profissão e dos direitos que lhe são afectos.”

Tendo concorrido ao Plano Anual de Estágios Curriculares - PAEC'97, para 1997/98², da Direcção Municipal de Administração Geral e Gestão de Recursos Humanos - Divisão de Formação, da Câmara Municipal de Lisboa foi colocada na Direcção Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, no Departamento da Cultura, onde o estágio será realizado, como Arquitecta.

Seguiu-se a orientação e coordenação do mesmo pelos arquitectos responsáveis pelo Gabinete de Projecto da Futura Biblioteca Municipal Central - local específico do estágio, Arq. Luís Rivera e Arq. António Campino, destacados do Departamento de Património Cultural para exercerem funções no Departamento da Cultura.

Considerando esta oportunidade de colocação perante a realidade pós-licenciatura, sendo a área científica e tecnológica adequada à apetência e vocação da estagiária - a do projecto arquitectónico, foi entusiasticamente iniciado, nesta instituição pública, o exercício previsto.

Assim, na parte introdutória deste Relatório torna-se relevante que: se explique o funcionamento do departamento camarário, mais propriamente o Gabinete de Projecto sobre o qual o trabalho incide; se compreendam inequivocamente as temáticas abordadas e o interesse dos trabalhos realizados; se definam os objectivos que se pretenderam atingir e as metodologias utilizadas nos trabalhos do estágio e na elaboração do Relatório; se explique sinteticamente a estrutura deste Relatório, a fim de facilitar a sua leitura e o entendimento das temáticas que nele são descritas e analisadas.

¹ Aprovado em sessão plenária do Conselho Científico da Faculdade de Arquitectura da UTL, em 11 de Junho de 1997

² Regulamentado pelo Despacho nº80/P/97 (in B.M. de 11/03/97)

CAPÍTULO I

SUBCAPÍTULO 1. Explicações preliminares sobre o funcionamento do Departamento da Cultura

Pelo facto de o estágio ter local numa grande e complexa instituição pública como é a Câmara Municipal de Lisboa - CML, foi primeiramente, apresentado aos estagiários do PAEC'97, na Videoteca Municipal, um trabalho audio-visual sobre as várias divisões e departamentos camarários, suas hierarquias e funcionamento. Torna-se pois, importante esclarecer neste Relatório, a função exacta da estagiária nesta organização. A Direcção Municipal da Cultura, Desporto e Turismo tem na Vereadora, Dr. Maria Calado, o seu cargo e, especificamente, o Departamento da Cultura (onde se insere a estagiária), a Dr. Wanda de Freitas. Imediatamente, o cargo na posição seguinte assegura-se pela Chefe de Divisão, Dr. Manuela Rêgo.

Os orientadores do estágio no Gabinete de Projecto são: o Arq. Luís Rivera e o Arq. António Campino (directamente ligados à Presidência da CML).

O Gabinete de Projecto encontra-se a realizar os seguintes projectos: as novas Bibliotecas Municipais e o projecto para a nova Biblioteca Municipal Central de Lisboa, no âmbito do Departamento da Cultura; Residências de Estudantes, no âmbito da Presidência da CML. O Gabinete de Projecto, situa-se no próprio edifício da futura Biblioteca Municipal Central, em Alcântara, no antigo e desactivado Armazém Frigorífico do Bacalhau. É constituído pelos arquitectos responsáveis dos projectos, por um medidor orçamentista, por uma secretária e, no âmbito do PAEC'97, por quatro estagiários: três finalistas de arquitectura e uma finalista de arquitectura do design (Joana Diogo, Sílvia Nereu, João Plácido e Isadora Rocha).

Existiram várias prioridades temporais sobre os projectos a realizar mas, os de maior importância são os pedidos pela Presidência da Câmara. Assim, tem-se como outro dos principais exercícios deste estágio, o desenvolvimento e elaboração dos projectos para as Residências de Estudantes situadas na Baixa Pombalina de Lisboa.

Todas e quaisquer informações e directrizes necessárias para estes fins vêm directamente dos outros serviços camarários ligados estreitamente com os projectos arquitectónicos e, a aprovação destes depende da Presidência da Câmara.

É conveniente também salientar o facto de que nenhuma peça gráfica ou desenhada executadas durante o decorrer do estágio se apresentam neste relatório devido a normas camarárias. Observam-se apenas esboços e outro tipo de abordagens que de outra maneira tentarão elucidar a explicação de alguns dos projectos efectuados.

Aborda-se a temática do projecto arquitectónico, mais especificamente a elaboração e desenvolvimento do projecto de Bibliotecas em vários locais de Lisboa, e de Residências para Estudantes na Baixa Pombalina de Lisboa.

Neste Gabinete existiram várias tarefas prioritárias que se distribuíram pelas várias estagárias.

A nível do tema "Bibliotecas" existem duas tipologias que foram claramente definidas: a biblioteca central e as bibliotecas de bairro.

O projecto da nova Biblioteca Municipal Central sendo o de maior importância e abrangência a nível programático e espacial, foi o trabalho ao qual todos os estagários foram chamados a participar, pois o Gabinete tinha sido criado precisamente para essa função.

Os projectos para as outras bibliotecas de bairro, as de bairro, que apresentavam programas logicamente mais reduzidos devido a outros critérios funcionais, foram divididas pelas estagárias sendo alguns desenvolvidos em conjunto. Assim, existiram as bibliotecas: do Casal Ventoso, do Carmo-Luz, de Telheiras, de Alvalade. A obra das três primeiras foi realizada a título individual e as outras, conjuntamente com colegas estagários.

A nível do tema "Residências de Estudantes" localizadas na Baixa Pombalina, existem três projectos de residências, a saber: Rua da Madalena, Rua do Sapateiro e Rua dos Douradores.

O projecto aprovado em último lugar foi realizado também em grupo.

Como partes mais relevantes, dentro do interesse público destes trabalhos, considero ser o contacto e desenvolvimento de complexos e diferenciados programas para estas espécies dentro de dois desenvolvimentos comuns: as bibliotecas e as residências; a oportunidade de acompanhar a realização de todos estes projectos desde o início, podendo exercer então, a prática do projecto arquitectónico.

CAPÍTULO I

SUBCAPÍTULO 2. Temática abordada e interesse dos trabalhos realizados

Explicado o funcionamento do Gabinete de Projecto do Departamento da Cultura, aborda-se a temática do projecto arquitectónico, mais especificamente a elaboração e desenvolvimento do projecto de Bibliotecas em vários locais de Lisboa, e de Residências para Estudantes na Baixa Pombalina de Lisboa.

Neste Gabinete existiram várias tarefas prioritárias que se distribuíram pelos vários arquitectos estagiários.

A nível do tema “Bibliotecas” existem duas tipologias que foram claramente definidas: a biblioteca central e as bibliotecas de bairro.

O projecto da nova Biblioteca Municipal Central sendo o de maior importância e envergadura a nível programático e espacial, foi o trabalho ao qual todos os estagiários foram chamados a participar, pois o Gabinete tinha sido criado precisamente para essa função.

Os projectos para as outras bibliotecas do município, as de bairro, que apresentam programas logicamente mais reduzidos devido a outros critérios funcionais, foram divididas pelos estagiários sendo alguns desenvolvidos em conjunto. Assim, existiram as bibliotecas: do Casal Ventoso, de Carnide-Luz, de Telheiras, de Alvalade. A última das três primeiras foi realizada a título individual e as outras, conjuntamente com colegas estagiários.

A nível do tema “ Residências de Estudantes ” localizadas na Baixa Pombalina, existem três projectos de residências, a saber: Rua da Madalena, Rua do Sapateiros e Rua dos Douradores.

O projecto nomeado em último lugar foi realizado também em grupo.

Como partes mais relevantes, dentro do interesse genérico destes trabalhos, considera-se: o contacto e desenvolvimento de complexos e diferenciados programas para estes espaços dentro de dois denominadores comuns: as bibliotecas e as residências; a oportunidade de acompanhar a realização de todos estes projectos desde o início, podendo exercer então, a prática do projecto arquitectónico.

CAPÍTULO I

SUBCAPÍTULO 3. Objectivos e metodologias

Para a concretização dos trabalhos de estágio descritos no subcapítulo anterior, pretendeu-se atingir, entre outros, os seguintes objectivos:

- Melhorar a qualidade dos conhecimentos teóricos-práticos até então adquiridos, através da sua adequação às necessidades concretas da Arquitectura na vertente do projecto;
- Contribuir para o desenvolvimento técnico-profissional;
- Promover a melhoria da eficácia profissional, valorização e aperfeiçoamento individual;
- Visar a adequação e organização de uma biblioteca/residência estudantil em face do espaço arquitectónico existente;
- Sensibilizar para o perfil funcional da carreira técnico-superior concretamente na área das competências da Câmara Municipal de Lisboa.

Para o efeito, os métodos de abordagem a seguir foram essencialmente baseados numa perspectiva de investigação. Assim, as técnicas de procedimento a utilizar foram: a recolha e observação de dados, sua análise, sua comparação e sistematização por forma a compreender correctamente as suas interacções.

As diversas fases de desenvolvimento das actividades conducentes à concretização dos diversos trabalhos de estágio enumeram-se mais especificamente, deste modo:

1. Visita ao local do futuro projecto e seu enquadramento fotográfico
2. Análise urbana da zona de intervenção
3. Execução de maquete de estudo de suporte ao projecto
4. Ideias base do projecto (volumetrias gerais, organização espacial e funcional, circulações e acessos, etc.)
5. Definições do projecto com apresentação de peças gráficas e desenhadas segundo o sistema de organização CI/SfB.

Seguidamente tentou-se demonstrar o interesse deste tipo de estágio para a formação académica da estagiária.

Particularmente no domínio das metodologias para a elaboração deste relatório, em função das “Recomendações para a Elaboração do Relatório de Estágio”³, este será desenvolvido segundo:

- projecto esquemático dos itens sobre os quais vai incidir a pesquisa;
- recolha de dados e elementos;
- análise e comparação;
- sistematização do que está subjacente à temática;
- consulta de bibliografia especializada.

Contudo, estas fases não estão claramente delimitadas; todo o trabalho de recolha, observação, análise, sistematização, etc., obedece a uma certa orientação - a execução de um relatório de estágio curricular - e respeita determinados padrões (regras mínimas de elaboração e apresentação).

No Subcapítulo 2, dedicado às bibliotecas de bairro, analisam-se bibliotecas generalizadas como a do Casal Venturo e especializadas como a da Carmo-Luz e a de Telheiras. Explicam-se os trabalhos efectuados dentro deste âmbito.

No Subcapítulo 3, respeitante às Residências de Estudantes, explica-se a programação para estes espaços e, de novo, mais uma vez os trabalhos desenvolvidos mais especificamente para o caso da Rua dos Douradores.

Por fim, faz-se uma reflexão conclusiva geral, acrescenta-se uma lista bibliográfica fundamental para o estudo das bibliotecas e residências e uma lista bibliográfica especializada seleccionada para a elaboração deste Relatório. Anexam-se também documentos que foram sendo citados ao longo do mesmo.

³ “Recomendações para a Elaboração de um Relatório de Estágio”, in Folheto do Gabinete de Estágios da Faculdade de Arquitectura de Lisboa

CAPÍTULO I

SUBCAPÍTULO 4. Estrutura do Relatório

Explicitados o funcionamento da CML, a temática abordada e o seu interesse, enumerados os objectivos e metodologias do relatório sobre o estágio cumpre agora apresentar a sistematização estrutural do presente Relatório.

A estrutura deste Relatório compreende três Subcapítulos dentro do Capítulo II, precedidos de uma breve introdução (Capítulo I) e seguidos de uma reflexão conclusiva (Capítulo III).

No Subcapítulo 1, dedicado à biblioteca central, explicitam-se os pressupostos programáticos que se deve ter em conta na realização de uma biblioteca desta natureza e descreve-se a área da biblioteca desenvolvida nos trabalhos de estágio.

No Subcapítulo 2, destinado às bibliotecas de bairro, analisam-se bibliotecas generalizadas como a do Casal Ventoso e especializadas como a de Carnide-Luz e a de Telheiras. Explicam-se os trabalhos efectuados dentro desse âmbito.

No Subcapítulo 3, respeitante às Residências de Estudantes, explana-se a programática para estes espaços e, descrevem-se mais uma vez os trabalhos desenvolvidos mais especificamente para o caso da Rua dos Douradores.

Por fim, faz-se uma reflexão conclusiva geral, acrescenta-se uma súmula bibliográfica fundamental para o estudo das bibliotecas e residências e uma súmula bibliografia especializada seleccionada para a realização deste Relatório. Anexaram-se também documentos que foram sendo citados ao longo do mesmo.

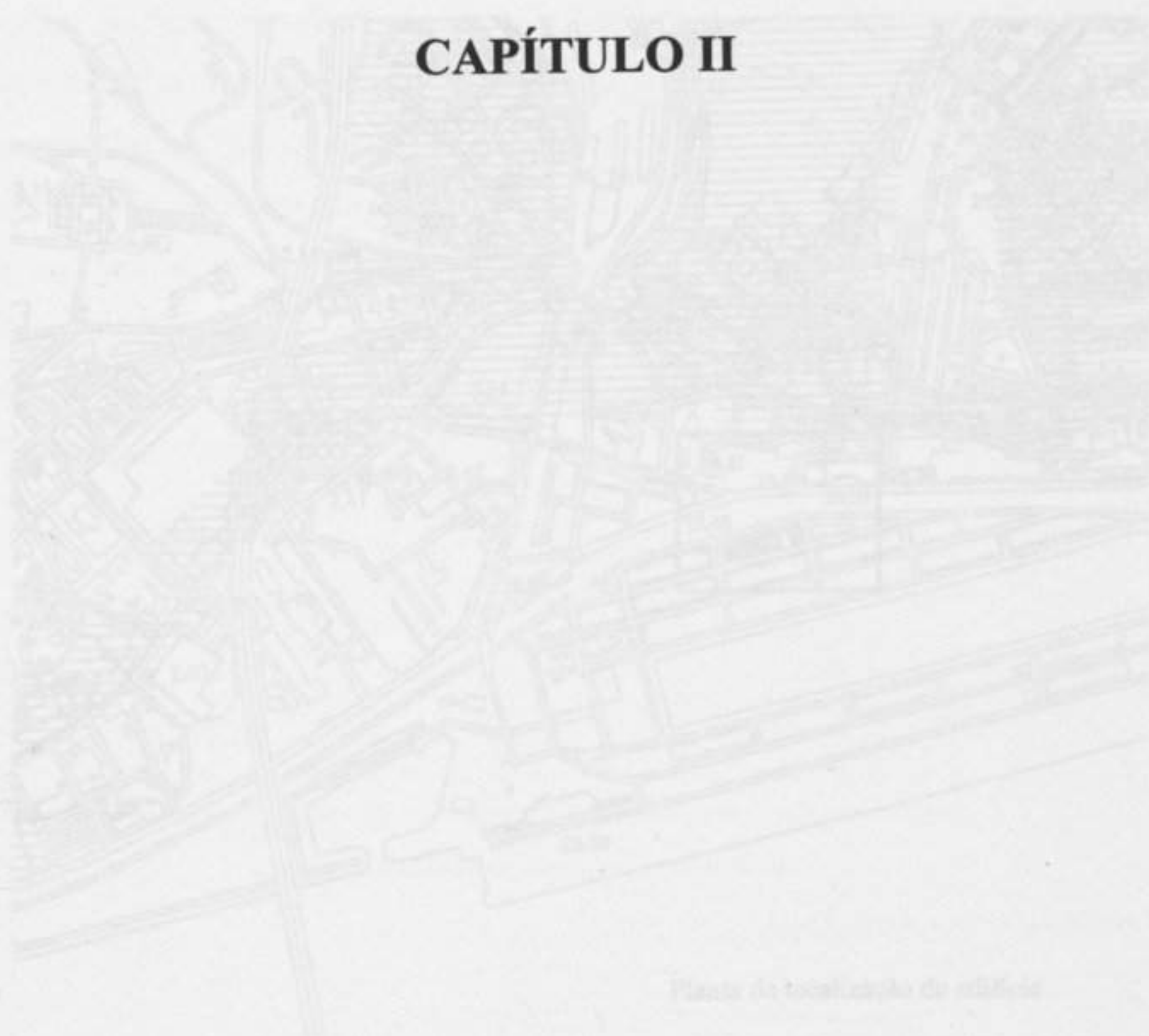
CAPÍTULO II

SUBCAPÍTULO I. A Biblioteca Central

1.1. Apresentação do local e edifício existentes

O projecto da Biblioteca Central Municipal - BMC requererá e contará com uma grande participação a nível projectual de todos os intervenientes do Gabinete de Projectos. O edifício a incorporar para os novos instalações da BMC que, como já foi referido, é o antigo e desactivado Armazém Frigorífico do Bazar/Instituto situado na Avenida Brasil, da Rocha do Cordeiro/Obidos (e é também o local do estagio), irá integrar dois serviços actualmente dispersos por várias instalações: a biblioteca central e a biblioteca municipal.

CAPÍTULO II



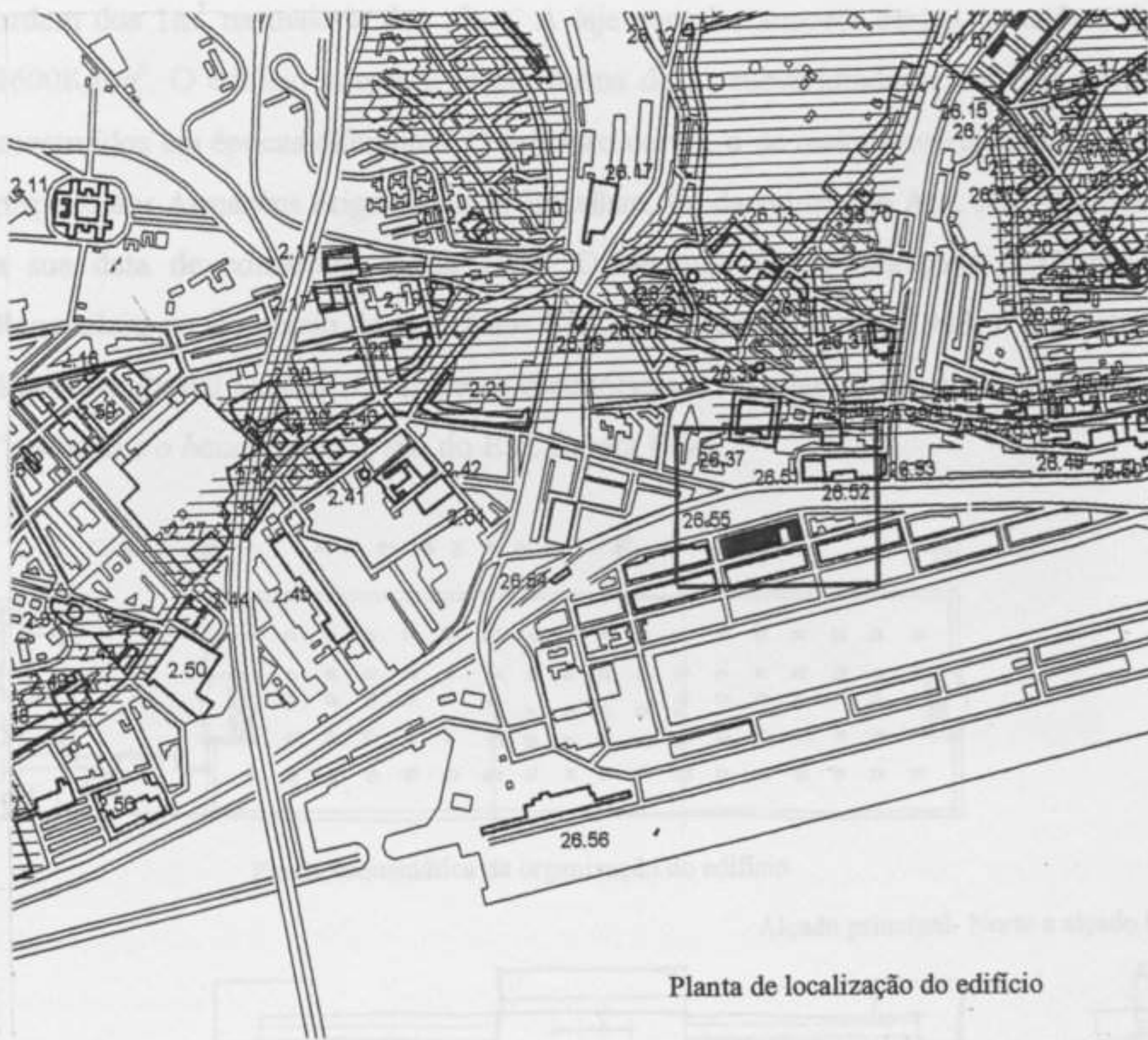
Plano de localização do edifício

CAPÍTULO II

SUBCAPÍTULO 1. A Biblioteca Central

1.a) Apresentação do local e edifício existentes

O projecto da Biblioteca Central Municipal - BMC requereu e contou com uma grande participação a nível projectual de todos os intervenientes do Gabinete de Projecto. O edifício a recuperar para as novas instalações da BMC que, como já foi referido, é o antigo e desactivado Armazém Frigorífico do Bacalhau situado na Avenida Brasília, na Rocha do Conde d'Óbidos (e é também o local de estágio), irá integrar dois serviços actualmente dispersos por várias instalações: a biblioteca central e a hemeroteca municipais.



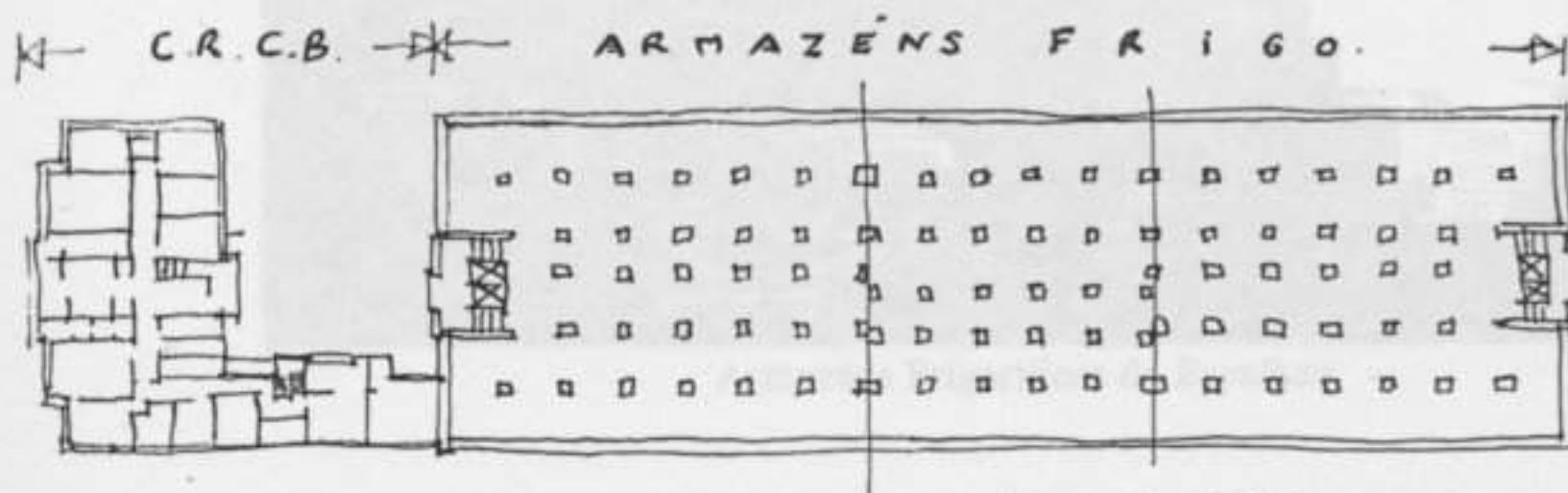
Planta de localização do edifício



Armazéns Frigoríficos do Bacalhau, frente Av. Brasília

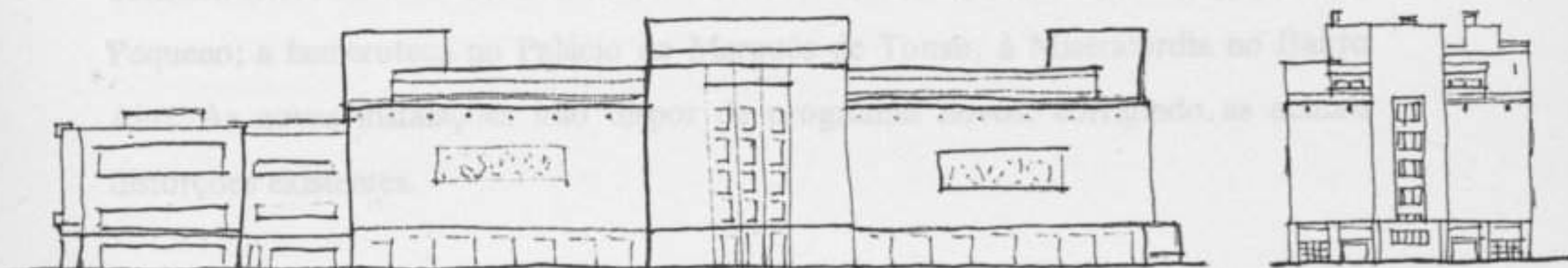
O edifício pertence à Administração do Porto do Litoral - APL, desde 1974 e

Apresentando uma estrutura em betão extraordinariamente pesada, possui paramentos com espessuras elevadas e pilares espaçados de três em três metros com áreas na ordem dos $1m^2$ na maioria dos pisos. A laje superior suporta cargas na ordem dos $1600Kg/m^2$. O edifício constitui-se em forma de L, subdividindo-se em dois corpos construídos em épocas diferentes. O primeiro corpo, o de maior envergadura, que diz respeito aos Armazéns Frigoríficos do Bacalhau, foi da autoria do Arq. João Simões e a sua data de construção é de 1936. O segundo corpo albergava a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau- CRCB, foi construído em 1943, a sua autoria é do Arq. Pardal Monteiro e as peças escultóricas colocadas na sua entrada principal, "a varina e o bacalhoeiro", são do Esc. Barata Feyo.



Planta esquemática da organização do edifício

Alçado principal- Norte e alçado lateral - Oeste



Ulteriormente os oito pisos que constituíam esta construção, distribuíam-se da seguinte forma:

nos armazéns frigoríficos:

- na cave: área técnica, câmaras frigoríficas;
 - no r/chão: câmaras frigoríficas, máquinas de refrigeração, gabinetes técnicos e gabinetes de controle;
 - do 1º ao 5º piso: armazéns frigoríficos;
 - no 6º piso: ginásio, balneários e restaurante, área administrativa;
- na CRCB em 3 pisos (fora do corpo central deste edifício):
- zona dos escritórios e partes administrativas da CRCB.

O edifício pertence à Administração do Porto de Lisboa- APL, desde 1974 e, encontrava-se em negociações com a Câmara Municipal de Lisboa para o usufruto desse espaço.



Armazéns Frigoríficos do Bacalhau

Quaisquer dos dois serviços que se propõem para a BMC encontram-se deficientemente instalados: a biblioteca central no Palácio das Galveias, no Campo Pequeno; a hemeroteca no Palácio do Marquês de Tomar, à Misericórdia no Bairro Alto. As novas instalações irão dispor de programas novos, corrigindo as actuais distorções existentes.

A.1.3 Telefonia Pública

1.b) Programa previsto

Cada um dos dois programas irão dispor de instalações e serviços próprios e comuns, consoante a natureza de cada espaço e funções. Esta questão que agora se enuncia deverá ser constantemente analisada e estudada ao longo de toda a elaboração do projecto, tendo em vista a melhor utilização dos espaços, custos e financiamento.

Os valores relativos às várias superfícies necessárias para cada sector foram calculados de acordo com medidas standartizadas e considerando os seguintes factores:

- Actual número de volumes existentes na Biblioteca Central e Hemeroteca e respectiva ocupação em metros;
- Actual número de leitores da BMC e Hemeroteca e perspectivas de crescimento directamente relacionadas com uma maior oferta de serviços;
- A rede de Bibliotecas existente;
- Número de habitantes de Lisboa.

No caso da biblioteca, para as salas de leitura considerou-se o número de lugares de leitura multiplicado pelo espaço ocupado por leitores + área necessária para disponibilizar em livre acesso 200 000 volumes distribuídos, na sua maioria, na sala de empréstimo e os restantes nas outras salas de leitura e estudo.

A hemeroteca tem uma definição diferente em termos de áreas de leitura já que está excluído o empréstimo domiciliário.

O número de volumes em livre acesso é calculado tendo em conta o nº de leitores.

O programa apresenta três grandes sectores:

A- Sector Público

B- Direcção e Administração

C- Sector Técnico

Mais detalhadamente, para uma melhor compreensão da envergadura deste projecto único, transcreve-se o programa genérico a que a BMC deverá responder, executado pelos serviços competentes do Departamento da Cultura:

A- SECTOR PÚBLICO

Englobando o átrio de entrada, a zona de recepção e informação, a zona de biblioteca e hemeroteca nos seus espaços de leitura, os quais deverão ser dimensionados de modo a que possam conter 30% dos documentos em livre acesso, actividades diversas, salas de trabalho, audiovisuais, etc., e a zona de animação, auditório, exposições, lazer e bar.

A.1 ENTRADA

A.1.1 Recepção/ Informação

A.1.2 Bengaleiro

A.1.3 Telefone Público

A.2 BIBLIOTECA/ LIVROS

A.2.1 Secção de adultos

- A.2.1.1 Sala de catálogo
- A.2.1.2 Sala de leitura com livre acesso
- A.2.1.3 Sala de leitura de reservados
- A.2.1.4 Sala de empréstimo / livre acesso
- A.2.1.5 Sala de estudo / livre acesso
- A.2.1.6 Sala de estudo
- A.2.1.7 Instalações sanitárias

A.2.2 Secção infantil

- A.2.2.1 Sala de leitura infantil
- A.2.2.2 Sala de leitura juvenil
- A.2.2.3 Ludoteca
- A.2.2.4 Instalações sanitárias

A.3 HEMEROTECA / PERIÓDICOS

A.3.1 Sala de leitura de jornais do dia (leitura corrente)

A.3.2 Sala de catálogo

A.3.3 Sala de leitura de periódicos

- A.3.3.1 Sala de leitura 1
- A.3.3.2 Sala de leitura 2

A.3.4 Sala de fotografia

A.3.5 Instalações sanitárias

A.4 INFORTECA

A.4.1 Quiosque internet

A.4.2 Quiosque multimédia

A.4.3 Self- service informático

A.5 ZONA DE ANIMAÇÃO (Biblioteca e Hemeroteca)

A.5.1 Auditório

- A.5.1.1 Cabine de projecção
- A.5.1.2 Cabines de tradutores
- A.5.1.3 Arrecadação
- A.5.1.4 Camarins e balneários de artistas

A.5.2 Sala de exposições

A.5.3 Sala de lazer e bar

A.5.4 Instalações sanitárias

A.6 ZONA DE AUDIOVISUAIS (Biblioteca e Hemeroteca)

A.6.1 Fonoteca

A.6.2 Videoteca (sistema de vídeo)

A.6.3 Sala de microfilmes

- A.6.3.1 Arquivo de microfilmes

B- DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (Biblioteca e Hemeroteca)

Compreende as instalações para o Director e seus acessórios, a secretaria, relações públicas e publicações, bem como um sector de apoio social e de equipamentos.

B.1 DIRECÇÃO

B.1.1 Gabinete do director

B.1.2 Zona de espera

B.1.3 Gabinete da secretária

B.1.4 Gabinetes dos técnicos superiores

B.1.4.1 Gabinetes dos técnicos superiores da Biblioteca

B.1.4.2 Gabinetes dos técnicos superiores da Hemeroteca

B.1.5 Gabinetes dos técnicos adjuntos (com apoio às salas de leitura)

B.1.5.1 Gabinetes dos técnicos adjuntos da Biblioteca

B.1.5.2 Gabinetes dos técnicos adjuntos da Biblioteca

B.1.6 Instalações sanitárias

B.1.7 Sala de reuniões

B.2 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

B.2.1 Gabinete do chefe de secretaria

B.2.2 Expediente

B.2.3 Contabilidade e tesouraria

B.2.4 Arquivo

B.2.5 Central telefónica e telex

B.2.6 Instalações sanitárias

C- SECTOR TÉCNICO (Biblioteca e Hemeroteca)

Relacionando fundamentalmente com todas as operações de recepção e tratamento informático dos diferentes suportes documentais da biblioteca e da hemeroteca. expurgo, pré-arquivo, conservação e restauro, reprodução, etc..

C.1 ARMAZÉM DE RECEPÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

C.2 SALA DE TRATAMENTO

C.3 ZONA DE DESINFECÇÃO OU "EXPURGO"

C.3.1 Câmara de entrada no "expurgo"

C.3.2 Sala de desinfecção

C.3.3 Câmara de saída do "expurgo"

C.3.4 Sala de limpeza

C.4 GABINETES DOS TÉCNICOS ADJUNTOS

C.4.1 Gabinetes de técnicos adjuntos da biblioteca

C.4.2 Gabinetes de técnicos adjuntos da hemeroteca

C.5 SALA DE TRATAMENTO TÉCNICO

C.6 SECTOR DE ENCADERNAÇÃO

C.6.1 Oficina de restauro e conservação

C.6.2 Gabinete do chefe do centro de encadernação e restauro

C.7 CENTRO DE REPROGRAFIA

C.7.1 Sala de estúdio

C.7.1.1 Câmara escura

C.7.1.2 Sala de arquivo de negativos

C.7.2 Sector de fotocópias e xerocópias

C.7.3 Sector de offset

C.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

C.9 ARRUMOS

C.10 SALA DE DIGITALIZAÇÃO

C.11 LABORATÓRIO MICROFILMAGEM

D- DEPÓSITO DE DOCUMENTOS

Ou seja, o depósito propriamente dito, isto é o depósito de difusão de toda a rede de bibliotecas (12 fixas, 100 móveis e 2 itinerantes), onde os fundos documentais serão organizados em estantes compactas e onde ficarão arquivados em temas específicos, para consulta retrospectiva, é onde se inclui também, o manuseamento de documentos entre o depósito, as salas de leitura e o sector técnico.

A parte do Depósito destinada à manutenção das Bibliotecas Itinerantes que é reorganizada em cada carrinha itinerante parcelarmente no quotidiano e por semana na totalidade, deve incluir cais próprio que permita o acesso das carrinhas ao depósito.

Pelo facto da BMC ser depositária de Depósito Legal, além das aquisições por compra, entram mensalmente cerca de 800 monografias, 3500 periódicos, sendo 3000 jornais e 500 revistas,

prevê-se também a necessidade da entrada de veículos à sala de pré-tratamento junto ao depósito (sala de acesso restrito a funcionários para o efeito autorizados).

D.1 DEPÓSITO DA BIBLIOTECA

D.1.1 Sala de pré-arquivo

D.1.2 Sala de pré- encadernação

D.2 ZONA DE APOIO

E- MANUTENÇÃO E ARMAZÉNS

Destinados à manutenção e conservação do edifício, com diversas instalações.

E.1 ABRIGO E RECOLHA OU GARAGEM PARA VEÍCULOS

E.2 ARMAZÉNS DIVERSOS

E.3 VESTIÁRIO, I.S. E BENGALEIRO

E.4 CENTRAL DE LIMPEZA

E.5 OFICINAS DA ELECTRICIDADE, SERRALHARIA, CARPINTARIA E CANALIZAÇÃO PARA MANUTENÇÃO DO EDIFÍCIO

G- ÁREAS COMPLEMENTARES AUTÓNOMAS

G.1 CAFÉ/RESTAURANTE

G.1.1 Sala de café

G.1.2 Sala de restaurante

G.1.3 I.S. público

G.1.4 Cozinha

G.1.5 I.S. pessoal

1.c) Desenvolvimento do projecto

Após ter-se efectuado o levantamento de todo o edifício em questão, precedido de duas visitas ao local, fez-se a sua digitalização em programa AutoCad 14.

Desenvolveram-se pesquisas a nível histórico, bibliográfico e documental junto da sede da APL e junto da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais contactando com especialistas da área, com a intenção de obter mais dados acerca dos “*Armazéns Frigoríficos do Bacalhau*”.



Paínel pétreo na fachada posterior do edifício

Os grandes sectores da BMC distribuíram-se no edifício consoante o esquema apresentado.



Painel pétreo em alto relevo no edifício

Zonas:

- 0. depósitos
- 1. comércio
- 2. catálogo/leitura
- 3. fotografia/leitura
- 4. audiovisuais
- 5. infoteca
- 6. auditório

hemeroteca

área animação

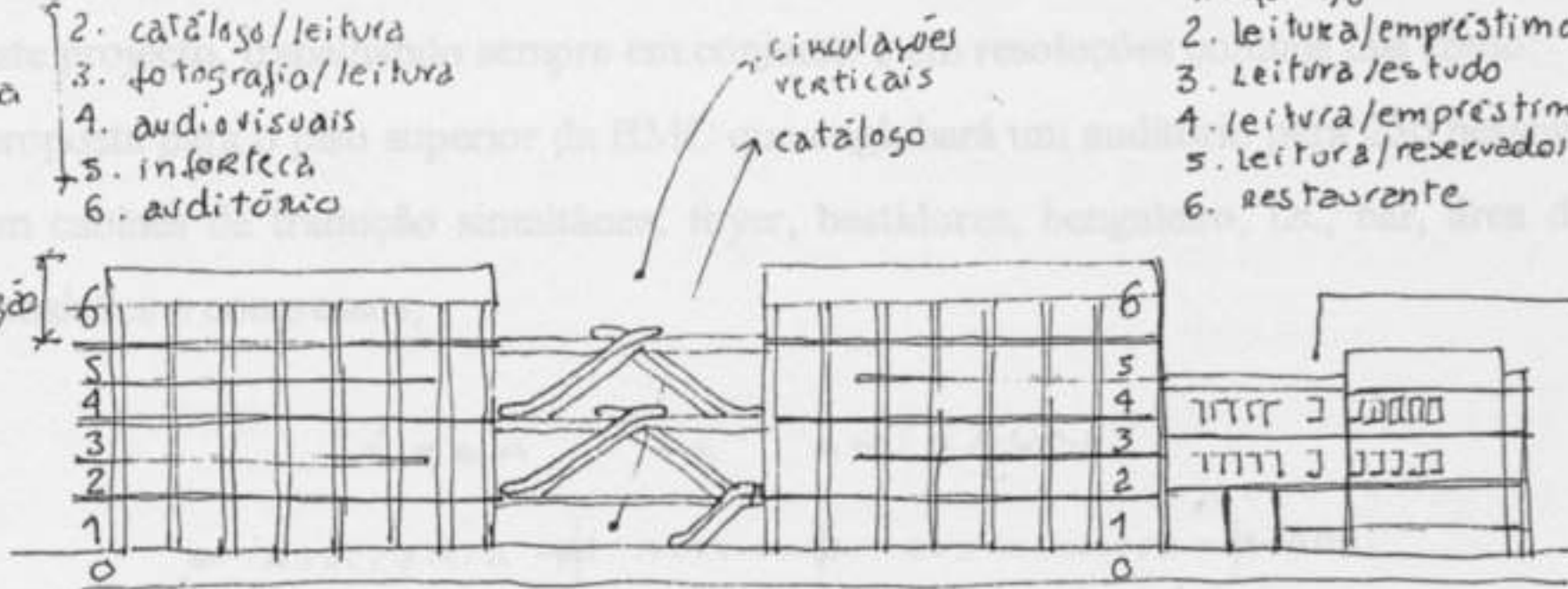
N. SOLO

zonas:

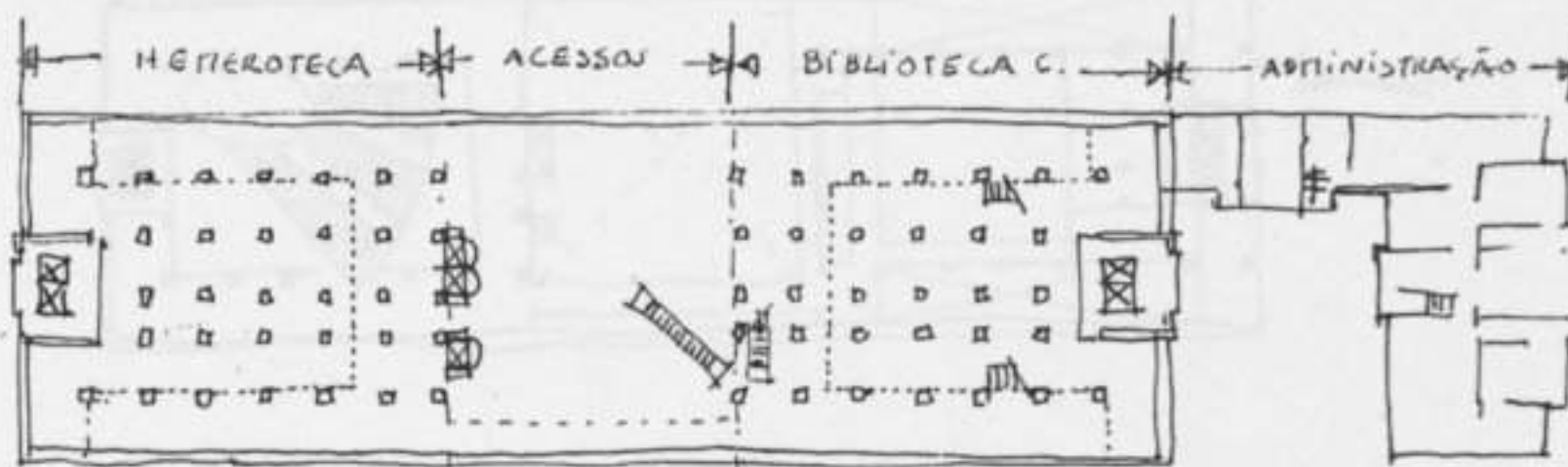
- 0. depósitos
- 1. infanto/juvenil
- 2. leitura/empréstimo
- 3. leitura/estudo
- 4. leitura/empréstimo
- 5. leitura/reservados
- 6. restaurante

biblioteca

administração,
escritórios e
apoios da BMC.

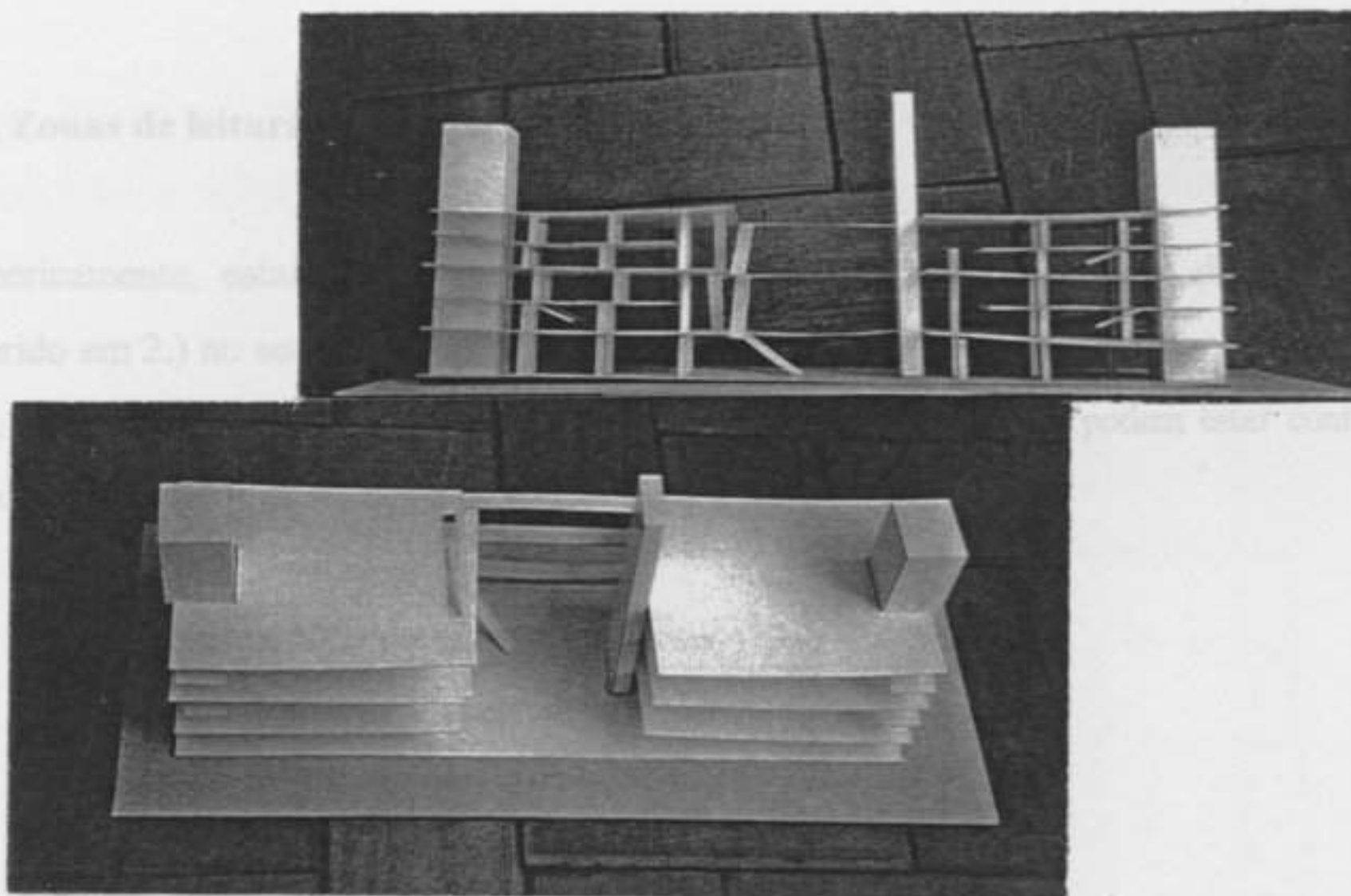


CORTE LONGITUDINAL



PLANTA F00 1

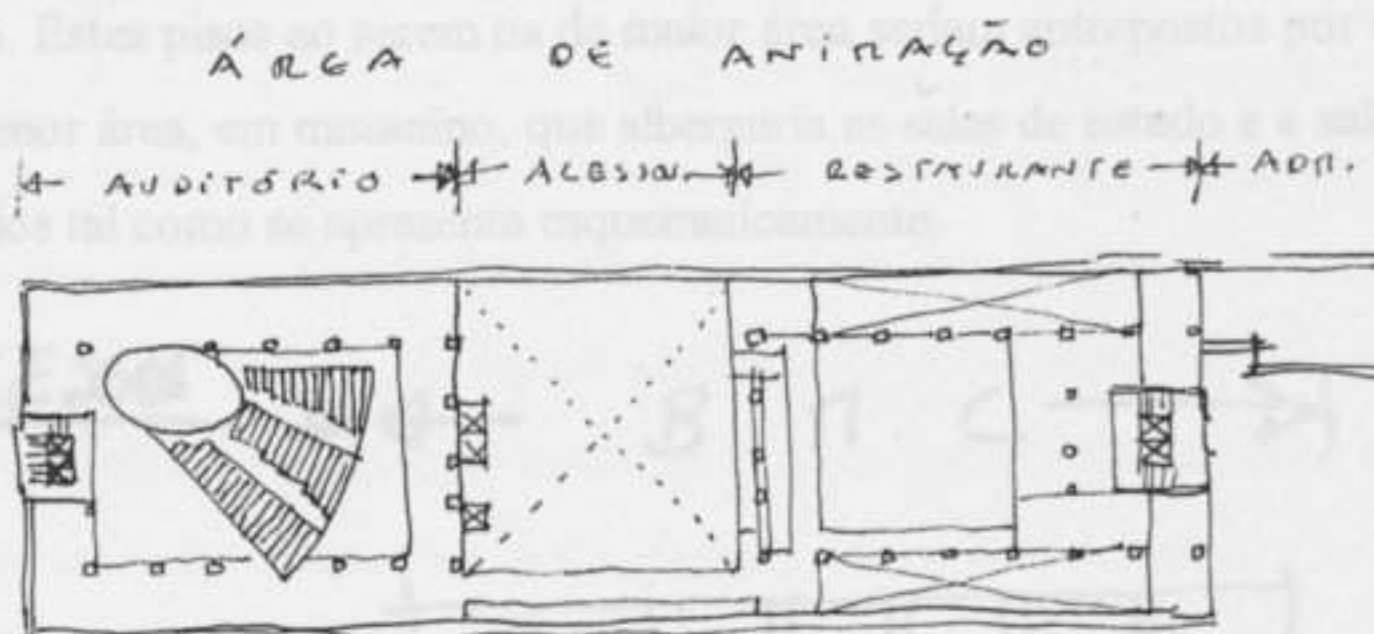
Procedeu-se à execução de uma maquete de estudo dos interiores do núcleo principal da BMC, à escala 1:200, em cartão, para o estudo da organização espacial e circulações verticais dos vários pisos. Assistiu-se também à execução de imagens tridimensionais e animações, no programa 3D Studio, por parte deste Gabinete de Projecto, de zonas de primordial importância para os utilizadores da BMC.



Maqueta de estudo, da zona dos armazéns, para a futura BMC

Foram sendo realizadas reuniões com todos os estagiários acerca do desenvolvimento deste projecto, trabalhando sempre em conjunto e em resoluções comuns tais como:

- proposta para o piso superior da BMC que englobará um auditório para 250 pessoas com cabines de tradução simultânea, foyer, bastidores, bengaleiro, i.s., bar, área de exposições e congressos;



- resolução da tipologia de mobiliário a utilizar tendo em conta a durabilidade e funcionalidade previstas, com a consulta de catálogos e contactos com firmas especializadas para melhor informação;

- visualização dos vários tipos de revestimentos possíveis para as várias áreas pavimentadas, tendo em conta a estética, resistência, durabilidade e manutenção.

Efectuou-se individualmente a proposta (que irá ser desenvolvida de seguida em 3.1) para uma das zonas fulcrais desta BMC, as zonas de leitura.

1.1. Zonas de leitura

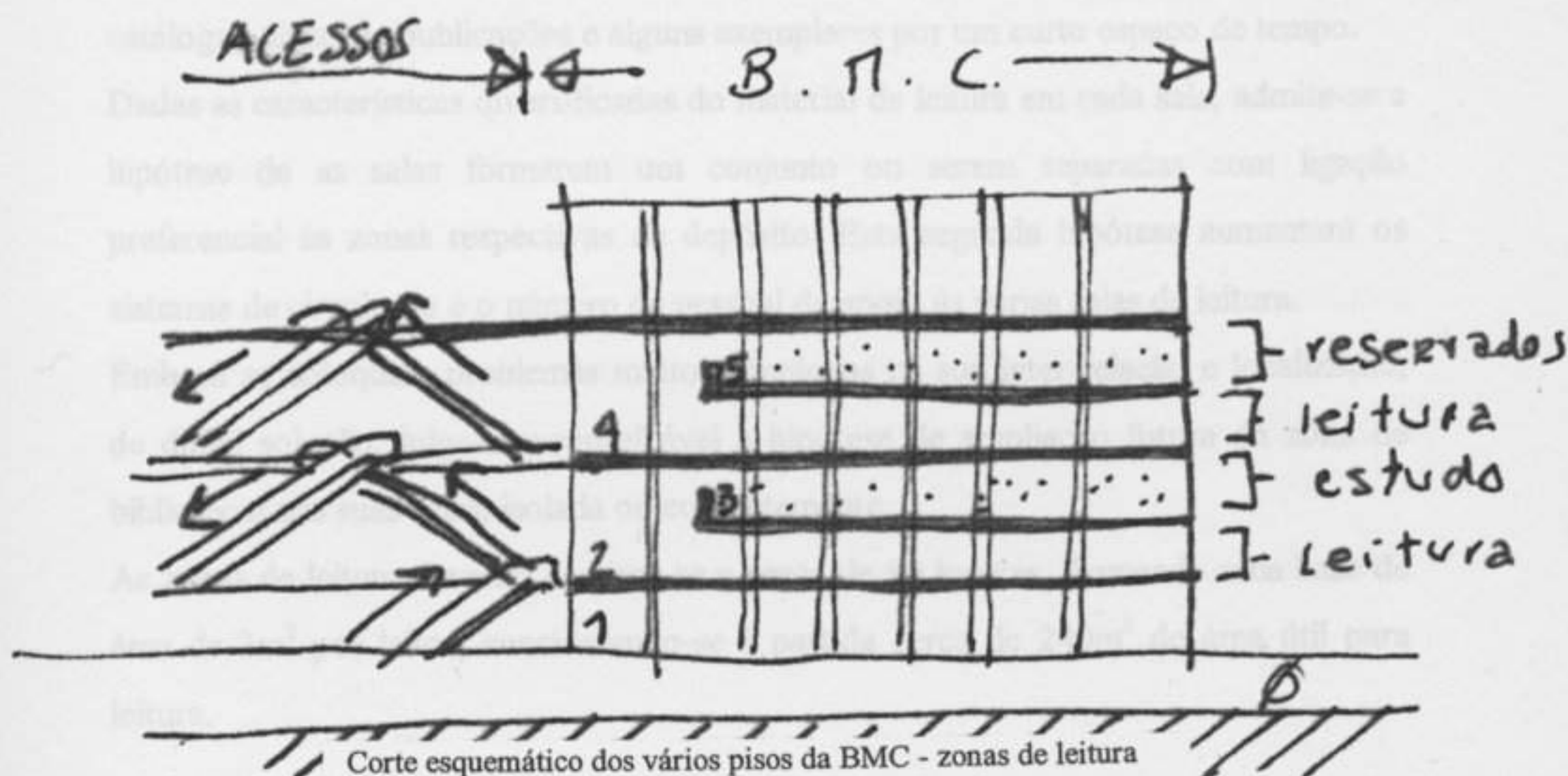
Genericamente, estas zonas de leitura localizadas no programa geral da BMC (já referido em 2.) no sector público - A.2 BIBLIOTECA/ LIVROS englobam:

A.2.1 Secção de adultos (estas divisões podem ser apenas visuais, pois podem estar contidas num grande espaço)

- A.2.1.1 Sala de catálogo
- A.2.1.2 Sala de leitura com livre acesso
- A.2.1.3 Sala de leitura de reservados
- A.2.1.4 Sala de empréstimo / livre acesso
- A.2.1.5 Sala de estudo / livre acesso
- A.2.1.6 Sala de estudo
- A.2.1.7 Instalações sanitárias

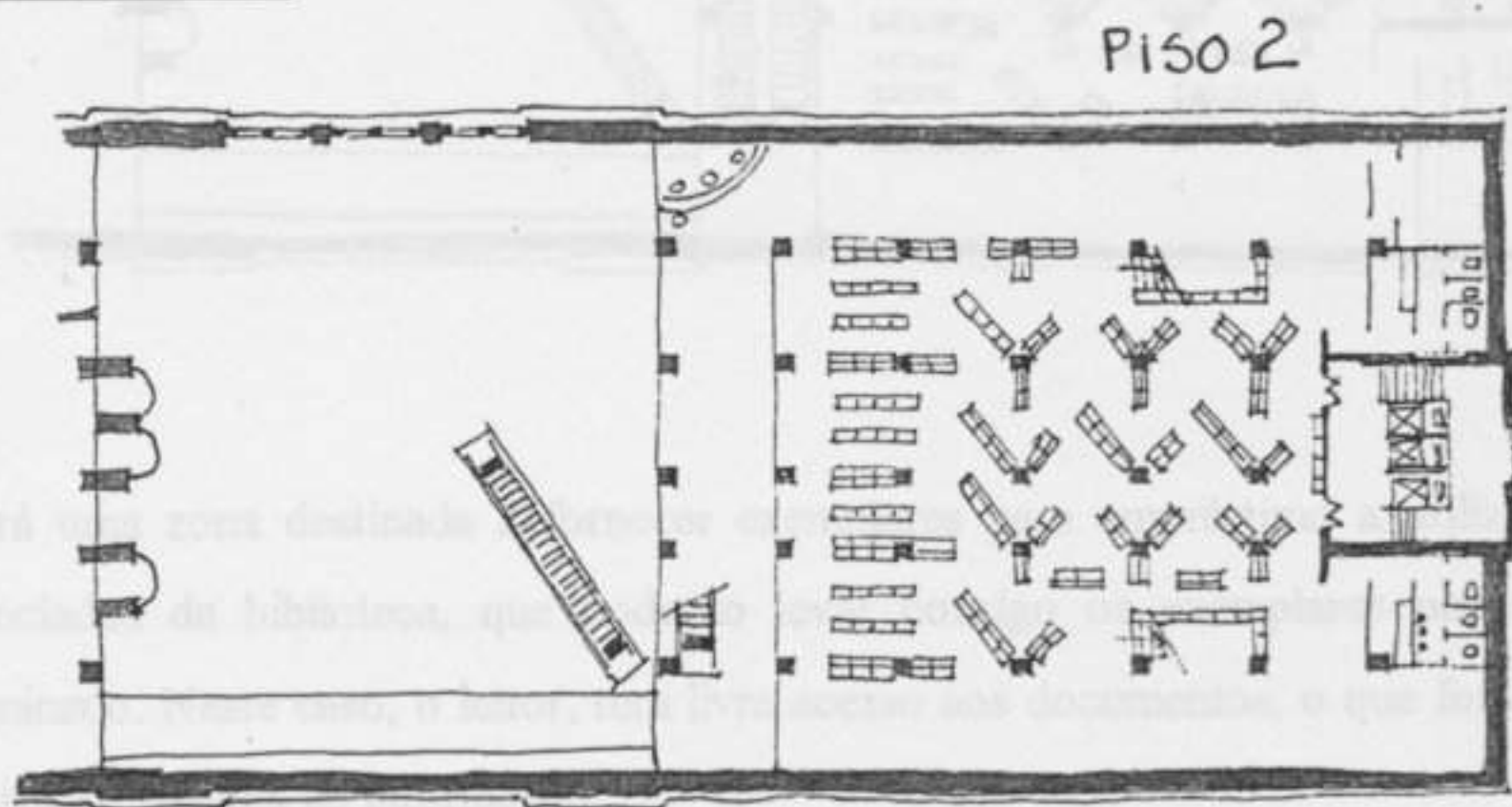
A proposta para esta área foi realizada individualmente com o apoio dos arquitectos orientadores.

Existiram quatro pisos consecutivos para a instalação da programática exigida: os pisos 2, 3, 4 e 5. Optou-se por uma reinterpretação do programa que se traduziu na fusão das salas de leitura e empréstimo em dois pisos criando uma maior fluidez no livre acesso. Estes pisos ao serem os de maior área seriam entrepostos por outros dois pisos de menor área, em mezanino, que albergaria as salas de estudo e a sala de leitura de reservados tal como se apresenta esquematicamente.



A capacidade total destes quatro pisos será de aproximadamente 200 mil publicações. Como considerações programáticas específicas para cada uma destas zonas de leitura teremos:

- As zonas de leitura:



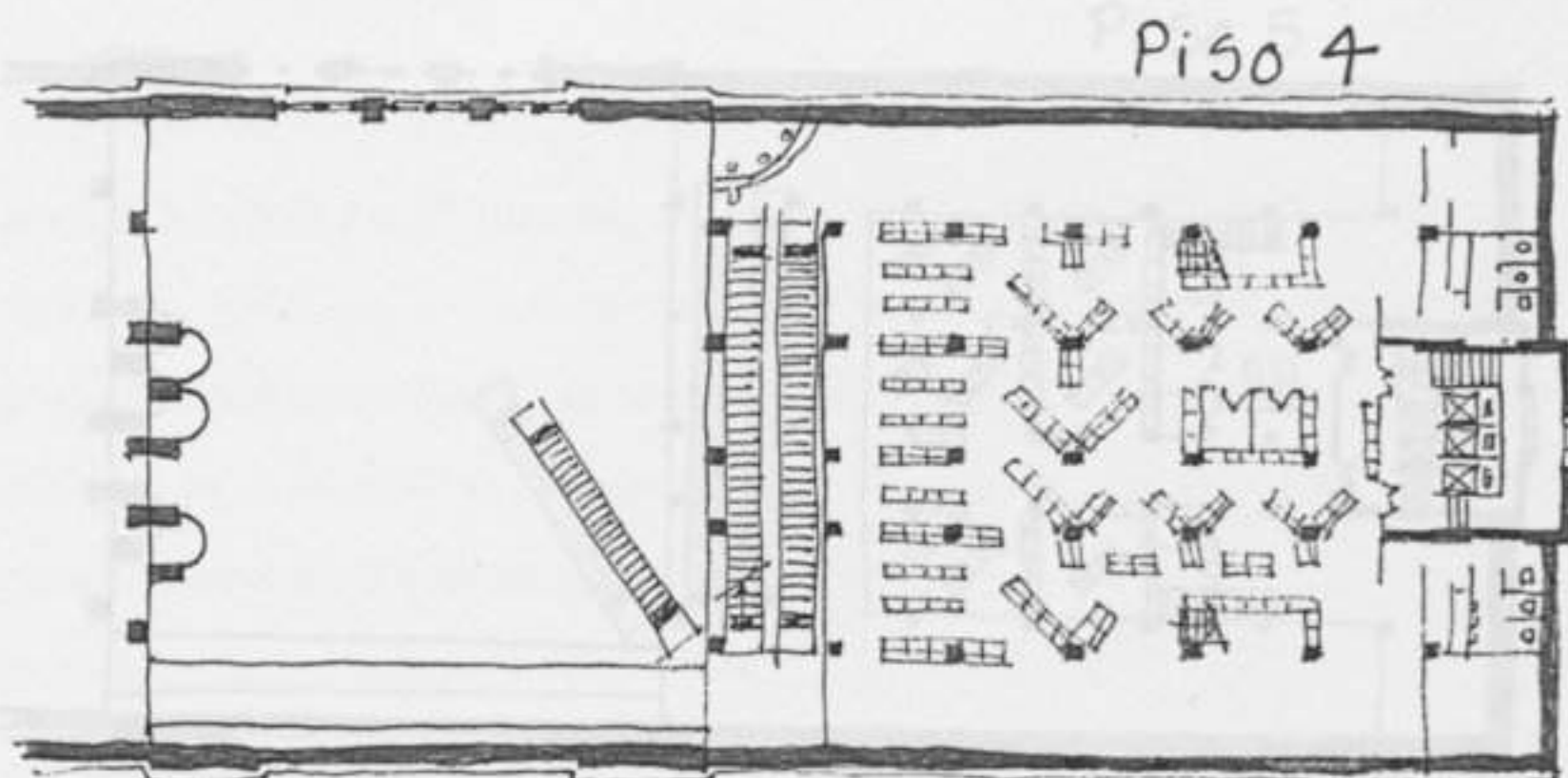
Não também a hipótese de se fotocopiar documentos em locais específicos.

deverão ser precedidas de uma zona de identificação de leitores, onde estes se identificam e escolhem directamente nas estantes ou no catálogo. Nesta zona ficará localizado o “coordenador da leitura”, conservador responsável pela sala e pela leitura e mais um ou dois funcionários, cujo balcão de atendimento, deverá ficar de frente para os leitores. Este balcão deve funcionar como separador da parte pública da sala e, na parte reservada ao Técnico Adjunto de BAD, deve dispor de estantes para catálogos, listas de publicações e alguns exemplares por um curto espaço de tempo.

Dadas as características diversificadas do material de leitura em cada sala, admite-se a hipótese de as salas formarem um conjunto ou serem separadas com ligação preferencial às zonas respectivas de depósito. Esta segunda hipótese aumentará os sistemas de circulação e o número de pessoal de apoio às várias salas de leitura.

Embora se coloquem problemas muito complexos na sua inter-relação e localização, de difícil solução, julga-se aconselhável a hipótese de ampliação futura da zona de bibliotecas nas suas salas, isolada ou conjuntamente.

As zonas de leitura deverão destinar-se a cerca de 80 lugares. Tomando uma base de área de 3m^2 por leitor, considerando-se à partida cerca de 240m^2 de área útil para leitura.



Existirá uma zona destinada a fornecer exemplares para empréstimo a utilizadores credenciados da biblioteca, que poderão levar consigo os exemplares por tempo determinado. Neste caso, o leitor, tem livre acesso aos documentos, o que fomenta a pesquisa e a escolha de informação.

Há também a hipótese de se fotocopiarem documentos em locais específicos.

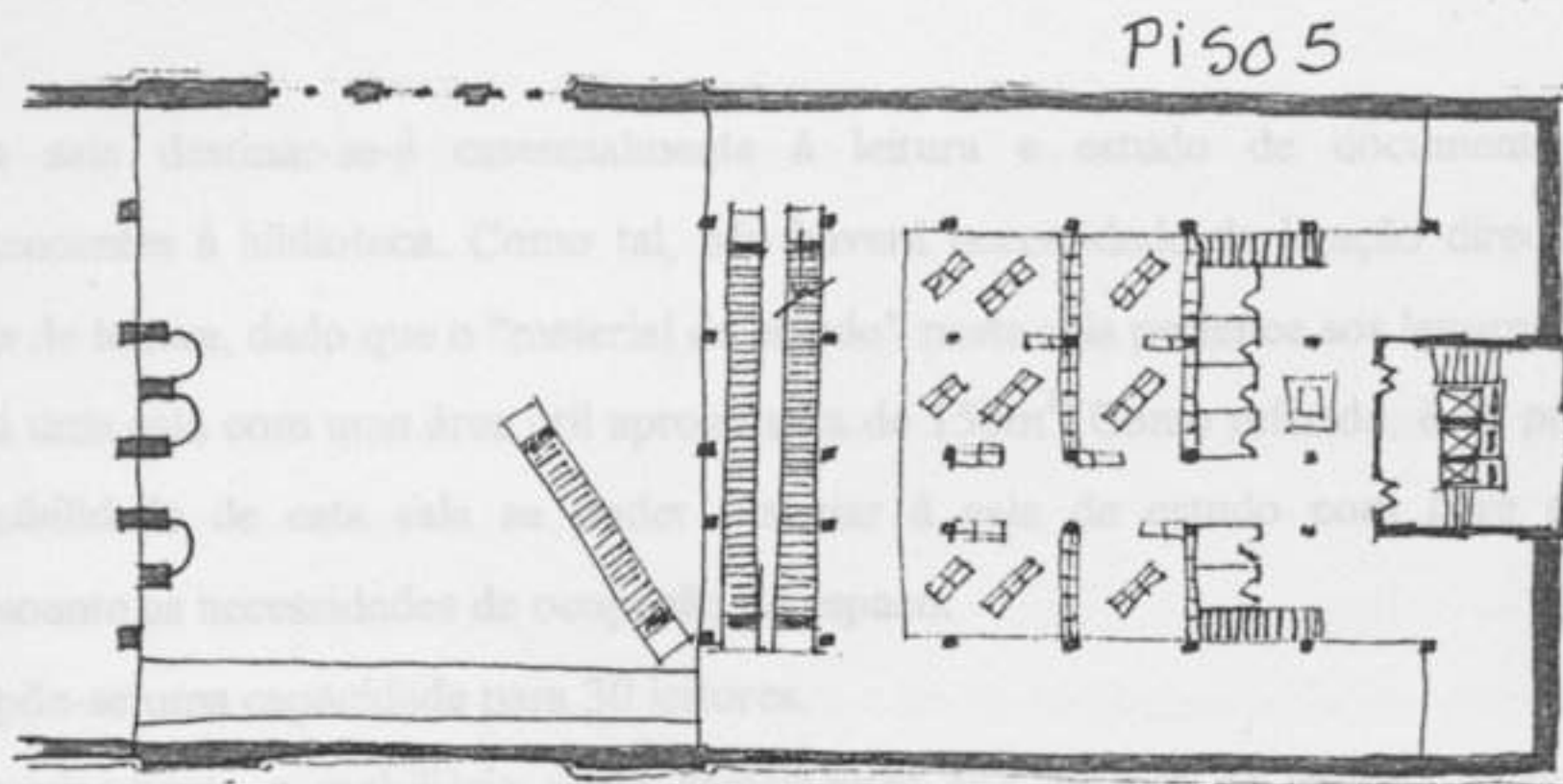
Para que todos os leitores possam efectuar a pesquisa, a zona de leitura e empréstimo terão que ter certos requisitos formais e funcionais. O espaço em si e a disposição do mobiliário deve permitir ao leitor, em primeiro lugar, poder vaguear entre as estantes e, em segundo lugar, dispor de sítios entre ou próximo dessas mesmas estantes que o convidem a parar por uns instantes.

Atribuído este espaço resulta da reorganização do funcionamento da actual biblioteca.

- A sala de leitura de reservados:

será um espaço sujeito a confirmação futura e destina-se a leitores que conduzem determinada investigação que obriga à consulta permanente de vários trabalhos e à sua presença assídua na biblioteca. Terão assim os livros constantemente à sua disposição durante algum tempo (semanas ou meses). Estas salas deverão dispor de condições diferentes de concentração e trabalho intelectual das da sala de leitura principal, uma vez que a zona de reservados ficará à disposição destes leitores/investigadores durante bastante tempo.

Existiram seis gabinetes individuais, que terão uma área útil de cerca de 6m² cada e haverá dois para leitores deficientes.



- A sala de estudo (com livre acesso):

é também um espaço de grande significado e destina-se à leitura dos exemplares possíveis de consultar directamente sem que os leitores tenham de fazer a requisição prévia.

Esta sala deverá ser um espaço confortável e de fácil vigilância. Deverá ter como equipamento: estantes para exposição de livros e mesas que possibilitem a leitura das obras na própria sala.

Não se prevê qualquer acesso directo aos depósitos de difusão propondo-se, no entanto, um pequeno depósito associado às duas salas.

Área útil prevista é de 150m².

A inclusão deste espaço resulta da experiência de funcionamento da actual Biblioteca Municipal de Lisboa. Tem-se verificado, ao longo dos últimos anos, a procura por parte de universitários, estudantes do ensino secundário ou outros grupos sociais, para estudos e trabalho pessoal, individualmente ou colectivo. Este facto deve-se certamente às condições de vida dos estudantes e de outros grupos em Lisboa; à falta de espaços, nomeadamente nos locais de ensino ou nos bairros; à crescente dificuldade de se estudar em "cafés" e, finalmente, aos atractivos que uma biblioteca apresenta para esta necessidade e as ofertas de serviço e ambiente que ela pode proporcionar.

Considerou-se que esta necessidade tenderá a aumentar, quer pelas razões atrás expostas, quer pelo efeito multiplicador de novas instalações mais atractivas, funcionais e ambientais.

Esta sala destinar-se-á essencialmente à leitura e estudo de documentos não pertencentes à biblioteca. Como tal, não haverá necessidade de ligação directa com salas de leitura, dado que o “material de estudo” nesta sala pertence aos leitores.

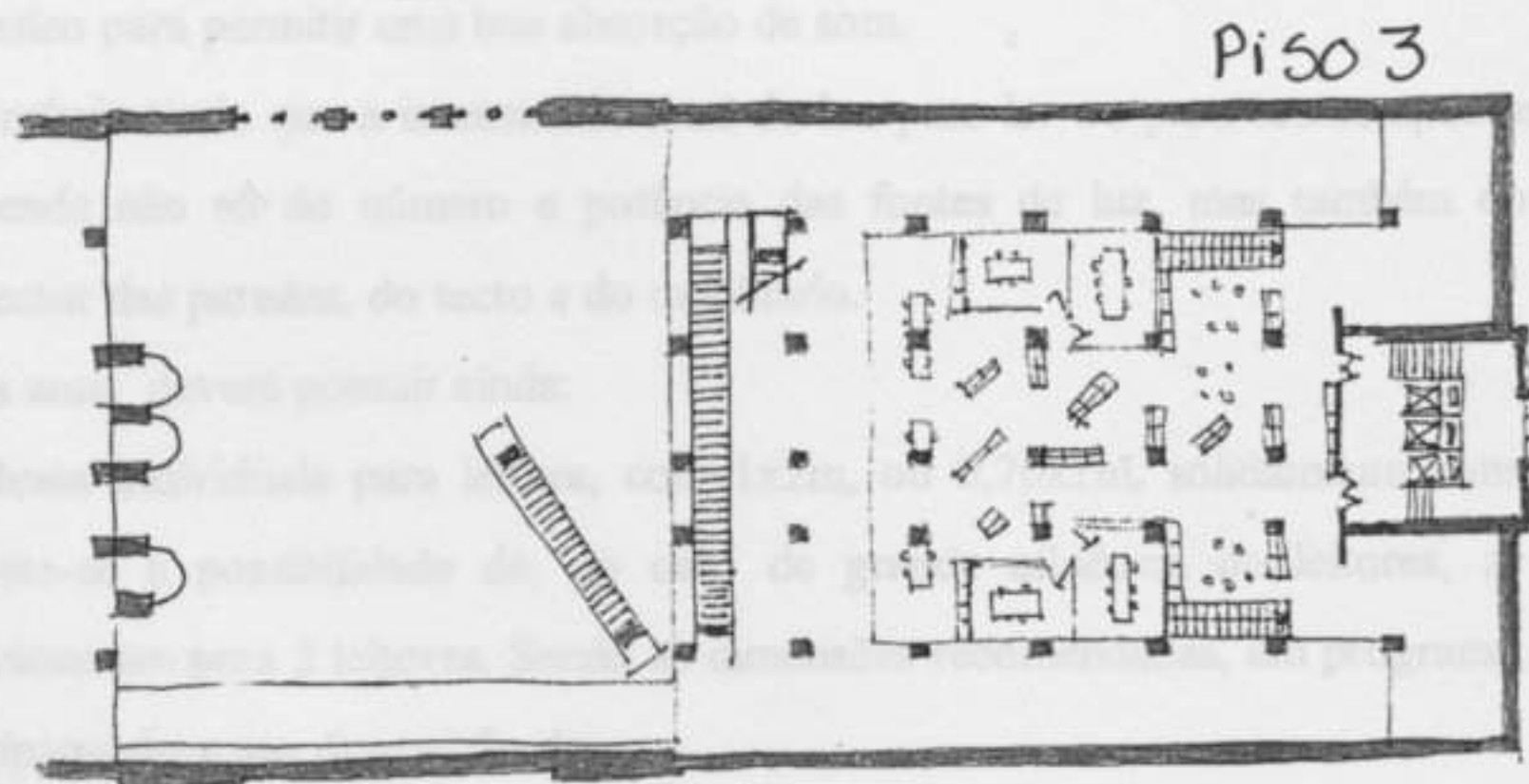
Será uma sala com uma área útil aproximada de 150m². Como referido, é de prever a possibilidade de esta sala se poder associar à sala de estudo com livre acesso, consoante as necessidades de ocupação de espaço.

Propõe-se uma capacidade para 30 leitores.

O equipamento e mobiliário serão semelhantes aos da sala de leitura. As cadeiras devem ser confortáveis, de modo a permitir aos leitores ficarem sentados durante várias horas. É de prever nesta sala diferentes mesas: individuais e colectivas.

Esta sala deve ser isolada, de modo a permitir um bom controlo do ruído, e ser também bem ventilada. É desejável que possa ter vista para o exterior.

Nesta zona também haverá uma área para um funcionário de apoio aos leitores.



- As instalações sanitárias:

serão integradas na secção de adultos da biblioteca e de fácil acesso a todas as salas de leitura, para evitar que os leitores saiam da zona de biblioteca ou da salas de leitura para esse fim.

Terão três espaços: homens, senhoras e nestes dois espaços, zona para deficientes.

Como outras considerações para as zonas de leitura teremos:

- Mesas duplas em fileiras consecutivas (solução que ocupa menos superfície)

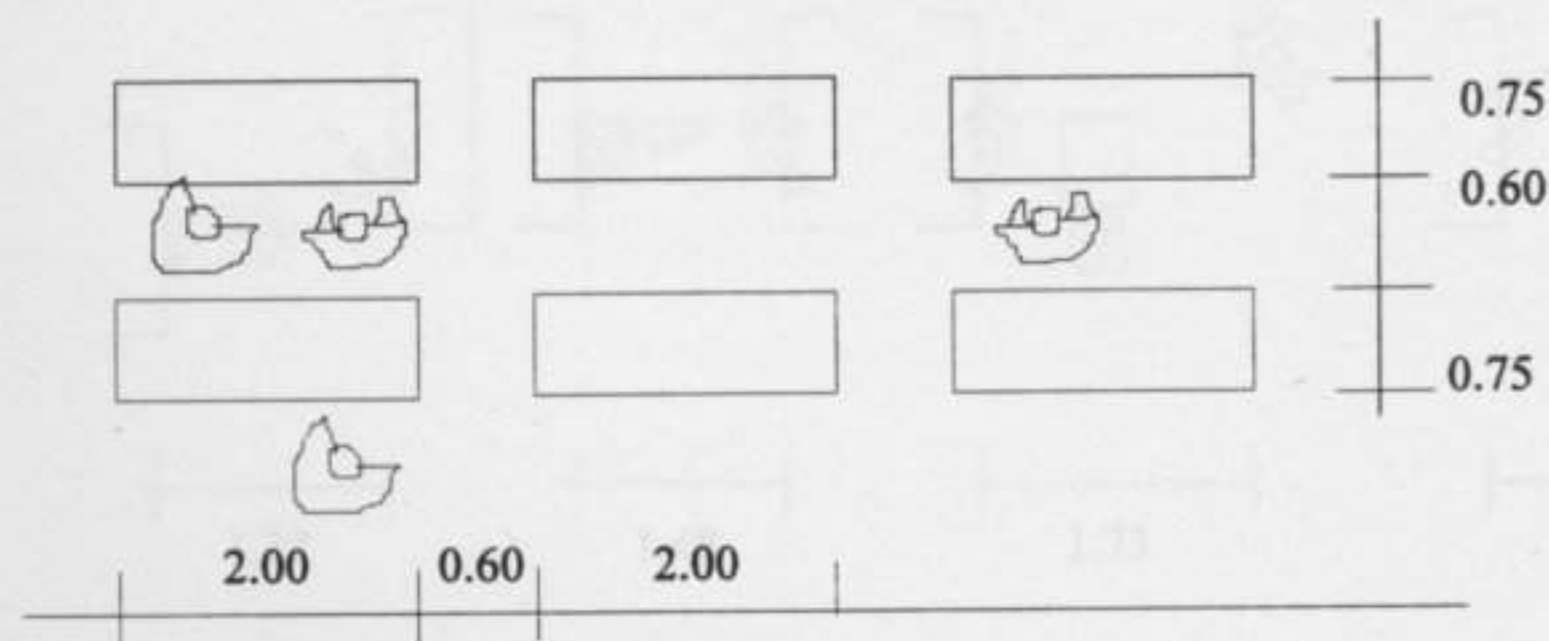
- O tratamento acústico de todas as salas de leitura, leitura de reservados e de estudo é muito importante e deverão ser prestados especiais cuidados neste campo aos materiais de revestimento (pavimentos), paredes e tectos, ao mobiliário, bem como à organização funcional e disposição das mesas de leitura e circulações. As salas de leitura requerem um criterioso estudo a vários níveis técnicos, não só no respeitante à iluminação, mas também ao controlo de ruído e selecção dos materiais e revestimentos a aplicar. No que diz respeito ao controlo de ruído, o limite máximo prescrito na sala de leitura é de 30-35 *decibel*, daí ser de extrema importância a utilização de materiais absorventes de som e evitar o emprego de superfícies rijas, polidas e transmissoras de som. Este é um dos motivos que levam à escolha da madeira em vez do metal para as prateleiras. Os revestimentos do pavimento devem ser resistentes, fáceis de conservar, flexíveis e bons condutores de calor, e os tectos devem ser dotados de tratamento acústico para permitir uma boa absorção de som.

De referir ainda que a intensidade total da luz para ler ou para tomar apontamentos depende não só do número e potência das fontes de luz, mas também do poder reflector das paredes, do tecto e do mobiliário.

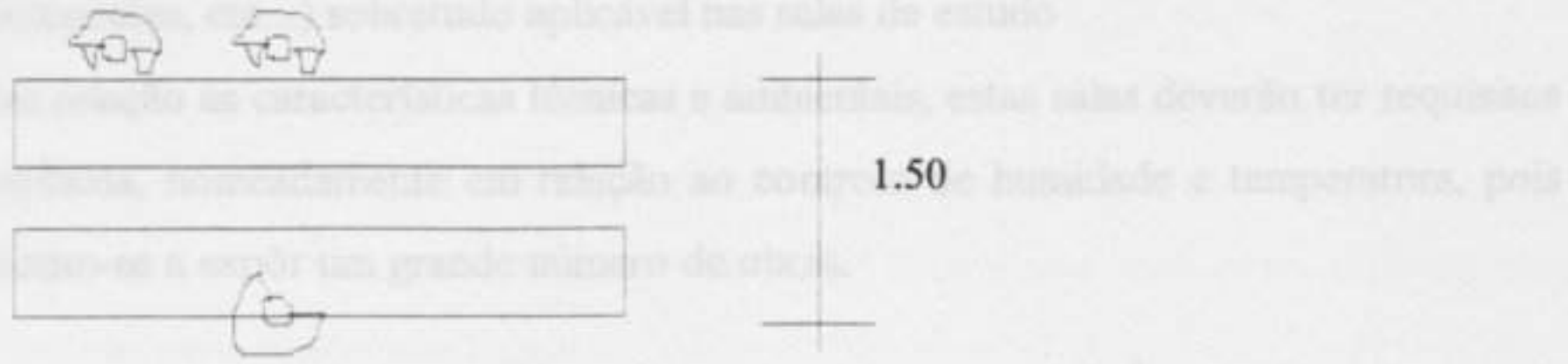
Esta zona deverá possuir ainda:

- Mesas individuais para leitura, com 1x2m, ou 0,70x1m, solidamente construídas; admite-se a possibilidade de, no caso de grande afluência de leitores, as mesas funcionarem para 2 leitores. Sendo as dimensões recomendadas, em programa, para o equipamento e sua disposição de:

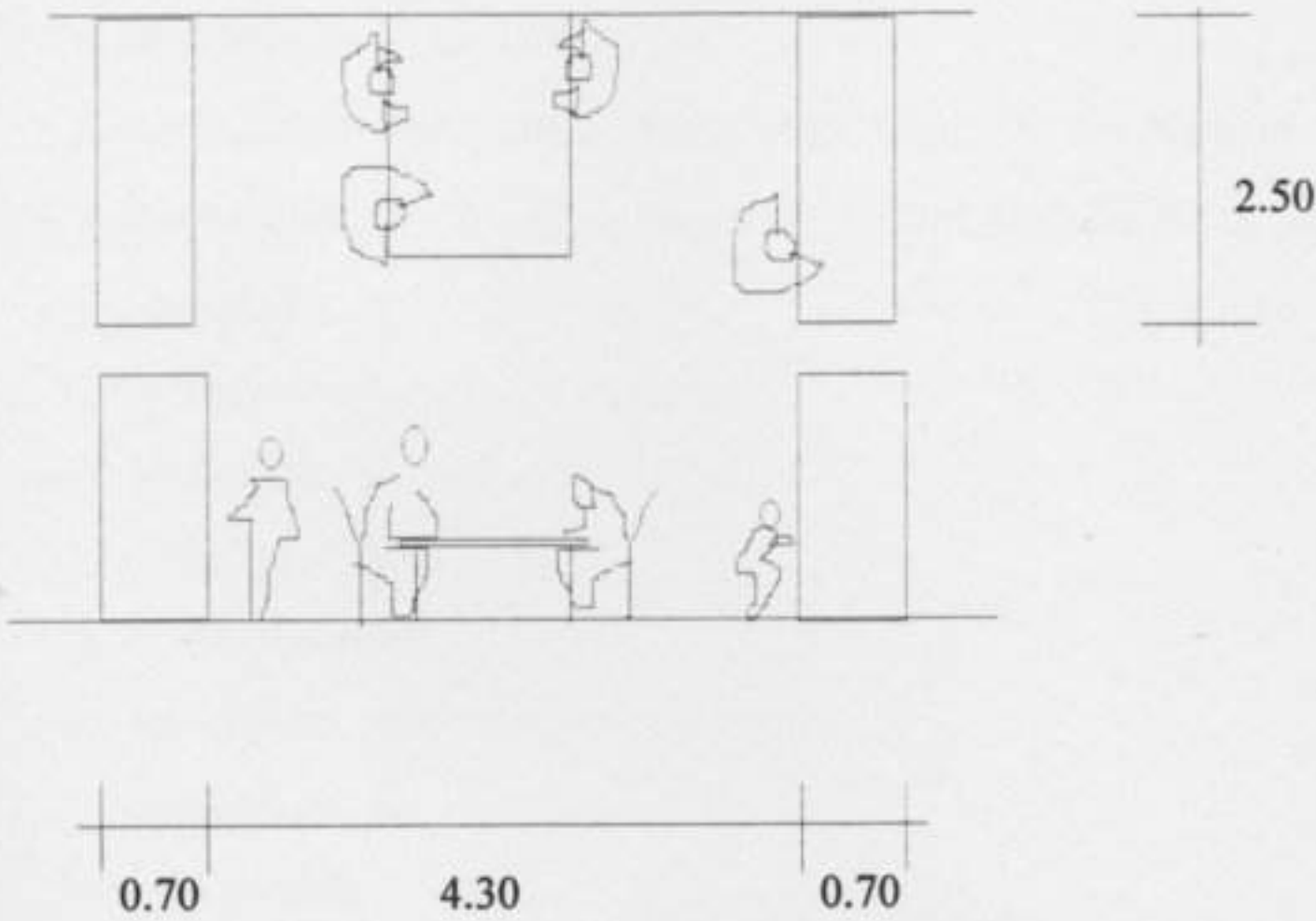
- Mesas para dois leitores (solução ideal)



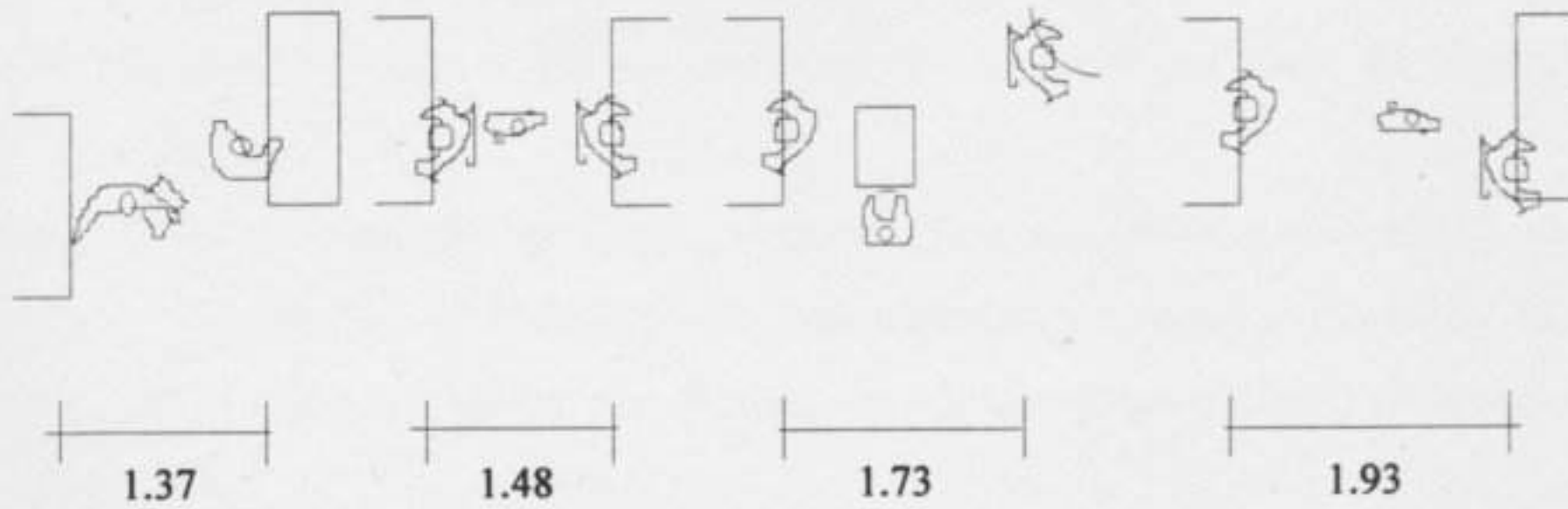
- Mesas duplas em filas compridas (solução que ocupa menos superfícies)



Nicho de leitura para secções especiais



Dimensões recomendadas entre mesas de leitura



- Iluminação das mesas feitas por candeeiro individual, de luz incandescente;
- Admite-se ainda a hipótese de estanteria para manuais (dicionários, anuários, enciclopédias, etc...) sobretudo aplicável nas salas de estudo
- Em relação às características técnicas e ambientais, estas salas deverão ter requisitos específicos, nomeadamente em relação ao controlo de humidade e temperatura, pois destinam-se a expôr um grande número de obras.

Tendo em conta esta interpretação do programa original para a BMC adaptado ao edifício a recuperar digitalizou-se, em AutoCad 14 a proposta para os quatro pisos. Estudou-se a localização das estantes e implantou-se o restante mobiliário (cadeiras, sofás e mesas) estudando-se as circulações internas deste espaço.

O programa-tipo para estas bibliotecas depende de cada caso e do número de publicações à disposição. Usualmente rotam áreas de 300 a 400m² e dispõem de:

- zona de recepção;
- zona de leitura;
- zona de estudo;
- zona de trabalho;
- serviços administrativos;
- zona reservada de armazenamento e depósito;
- área exterior;
- instalações técnicas.

A criação de zonas é possível e depende do funcionamento bibliotecário, o serviço de pesquisa encontra-se informatizado e o público tem livre acesso às estantes e livros e há ainda a hipótese de armazenamento digitalizado. Apenas nos casos de material multimedial, áudio e vídeo é que há algum tipo de controlo por parte do pessoal especializado.

Menciona-se pois, o aspeto de que a biblioteca tem objetivos fundamentais de informação atualizada, cultura e lazer que realiza mediante o desempenho eficaz das suas funções. De forma a atingir isto, é indispensável que esteja instalada no edifício adequado.

CAPÍTULO II

SUBCAPÍTULO 2. A Biblioteca de bairro

A natureza desta tipologia de bibliotecas assenta, dentro das novas orientações do município, numa concepção de abrangência de informação a todos os cidadãos de Lisboa. Isto é, dentro de cada Freguesia da cidade inserir-se-á uma ou mais bibliotecas de apoio à comunidade envolvente.

Neste momento a rede de bibliotecas existente consiste em: 4 bibliotecas especializadas, 9 generalizadas, 2 itinerantes, 100 móveis e 1 de jardim.

Todavia, manter-se-ão as bibliotecas de maior envergadura, a nível da informação, que se encontram no centro da cidade, e melhorar-se-á todo este sistema pela criação de outras bibliotecas mais reduzidas, de apoio a outros lugares menos favorecidos nesta área, com ligação às maiores.

O programa-tipo para estas bibliotecas depende de cada caso e do número de publicações à disposição. Genericamente rodam áreas de 300 a 400m² e dispõem de:

- zona de atendimento;
- zona de novidades;
- zona de leitura;
- zona de leitura ligeira;
- secção infanto-juvenil;
- zona multimédia, de audio-visual e internet;
- área administrativa;
- instalações sanitárias.

A consulta de livros é pessoal não dependendo do funcionário bibliotecário, o serviço de pesquisa encontra-se informatizado e o utente tem livre acesso às estantes e livros e há ainda a hipótese do empréstimo domiciliário. Apenas nos casos do material multimédia, audio e video é que há outro tipo de controle por parte do pessoal especializado.

Mantem-se pois, o espírito de que a biblioteca tem objectivos fundamentais de informação actualizada, cultura e lazer que realiza mediante o desempenho eficaz das suas funções. De forma a atingir isto, é indispensável que esteja instalada no edifício adequado.

A organização de qualquer biblioteca é norteada pelo princípio de que, o espaço que contém os documentos deve permitir apresentá-los de forma a que: a atracção e estímulo no utilizador seja imediato e este os possa encontrar rápida e facilmente organizados de uma forma coerente e, possíveis de serem consultados com comodidade. Subjacente a estas concepções estão os conceitos descritos no *"Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública"*⁴ que salientam a biblioteca como uma *"instituição democrática de ensino, de cultura e de informação"*, que sublinha os recursos e serviços que esta deve oferecer, a sua relação com as crianças, com os estudantes, com os leitores deficientes, enfim, como uma entidade ao serviço da comunidade.

As bibliotecas de bairro a cargo do Departamento da Cultura dividem-se ainda em bibliotecas generalizadas e especializadas. Diferenciando-se as últimas das primeiras pela existência de um tema sobre o qual a biblioteca terá mais quantidade de informação específica e actualizada. O que não quer significar que também não tenha uma eficiente informação generalista. A temática é decidida noutros departamentos da CML que posteriormente ao estudo da população, à qual é dirigida a biblioteca, envia os programas com as exigências específicas para os outros departamentos de projecto como é o caso do Departamento da Cultura.

⁴ ver em anexo: *"Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública"*.

2.1. A Biblioteca generalizada CASAL VENTOSO

Após as considerações anteriores acerca das dimensões destas bibliotecas, entende-se que a biblioteca generalizada de bairro deverá integrar o máximo de serviços de apoio (já descritos) à comunidade onde se insere. Mas, mais do que isso, recorrendo às palavras de um anúncio publicitário⁵ do *Instituto Português do Livro e das Bibliotecas* recentemente divulgado, a biblioteca pública: *“Mais do que livros, é um lugar de amigos - Uma biblioteca não é feita só de livros. É feita também, de uma intenção: emprestar o saber humano, as suas memórias, as suas emoções... Para que descubra mais do que livros. Descubra o trabalho de pessoas que se dispõem a emprestar companhia, alegrias e o futuro.”*

A CML pretende de certo modo humanizar mais este tipo de serviço de maneira a que chegue a todos os lugares do município.

O caso apresentado em seguida traduz e justifica estes conceitos pois situa-se numa das zonas mais carenciadas de Lisboa a nível de bibliotecas, a zona de Alcântara - o Casal Ventoso.

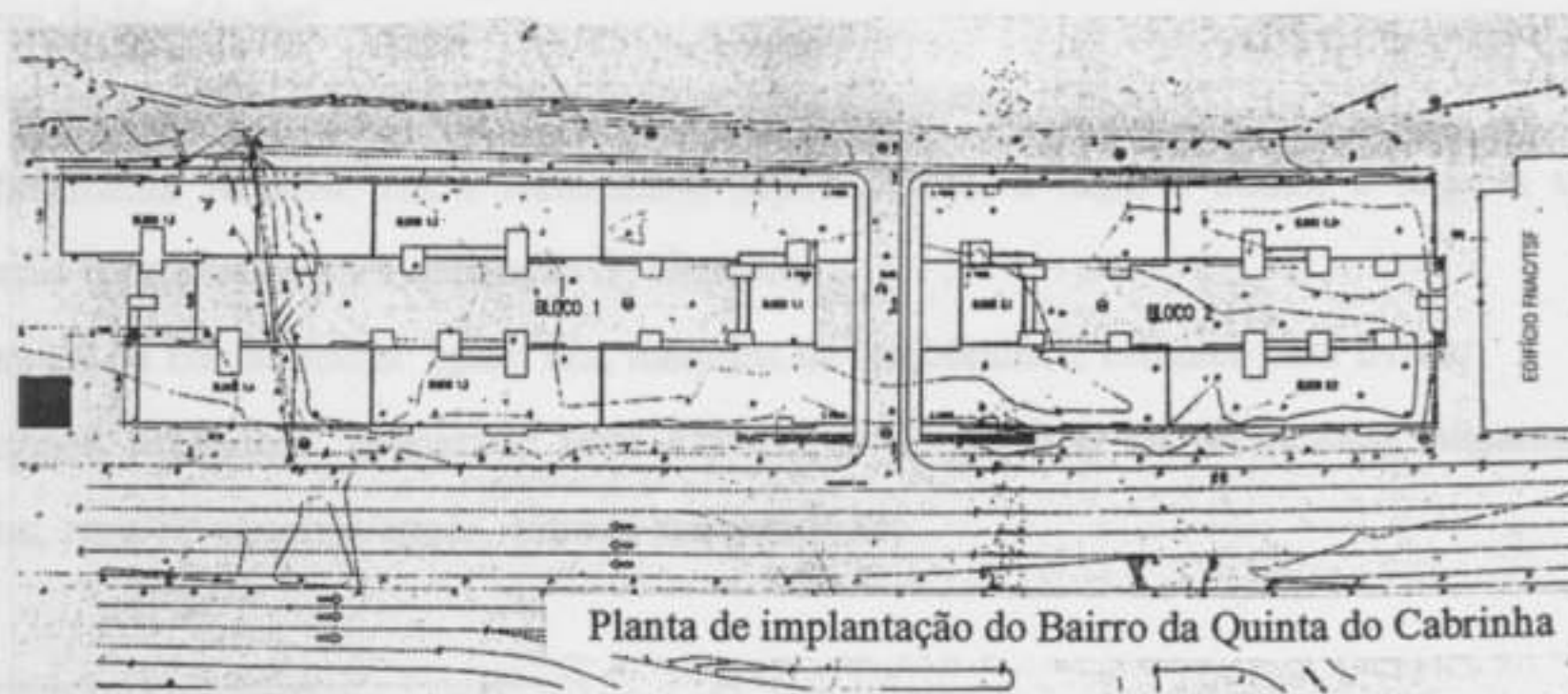
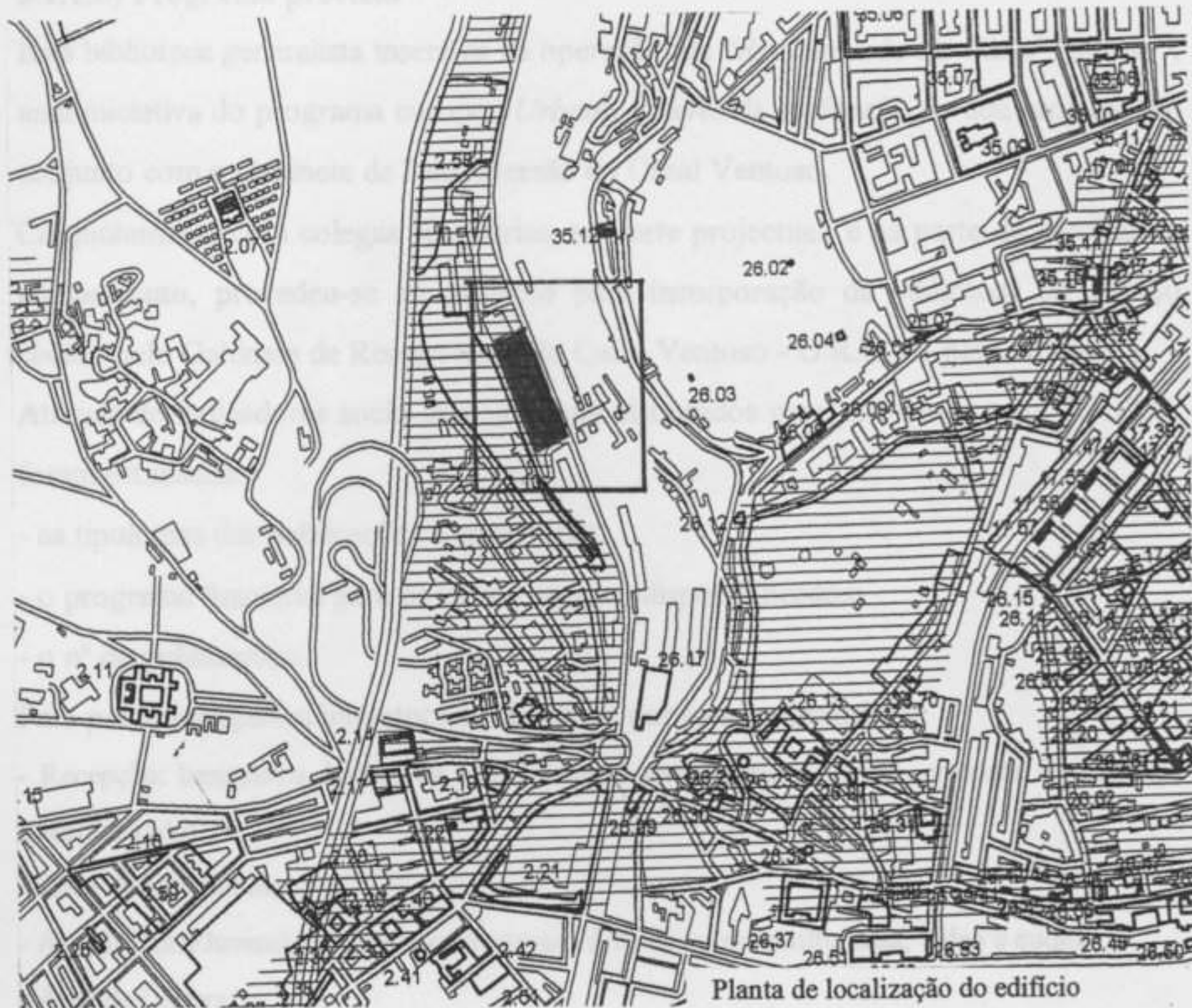


⁵ ver em anexo: anúncio publicitário - *“Para quem é o futuro emprestamos o passado.”* do *Instituto Português do Livro e das Bibliotecas*, Ministério da Cultura, in *Revista Expresso*, em 1-5-98.

2.1.1. BIBLIOTECA DO CASAL VENTOSO

2.1.1.a) Apresentação do local e edifício existentes

O edifício que albergará a biblioteca localiza-se na Avenida de Ceuta a sul do edifício da Fnac/TSF onde se constrói um bairro para habitação social, o Bairro da Quinta do Cabrinha.



Este destina-se ao realojamento de 236 famílias e contempla 4 pisos de Habitação (236 fogos) com 2 caves de Estacionamento, sendo o r/chão reservado a Equipamento, Comércio e Serviços tais como Áreas de Apoio ao Associativismo e aos Idosos, 20 lojas para comércio e serviços locais, Gabinete de Apoio à Intervenção, o Instituto de Artes e Ofícios e, a Biblioteca Municipal.

2.1.1.b) Programa previsto

Esta biblioteca generalista insere-se na operação de “*Reconversão do Casal Ventoso*”, uma iniciativa do programa europeu *Urban*⁶, através da realização do seu projecto em conjunto com o Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso.

Conjuntamente com colegas estagiárias, na parte projectual, e na parte da escolha do equipamento, procedeu-se ao projecto para incorporação da biblioteca no espaço cedido pelo Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso - G.R.C.V., para tal função.

Através de indicadores socio-demográficos elaborados para este caso, pelo G.R.C.V. foram estudadas:

- as tipologias das publicações a apresentar;
- o programa funcional para os vários espaços disponibilizados;
- o nº de publicações.

Para posteriormente a biblioteca se constituir por esta programática:

- Recepção: bengaleiro, balcão de atendimento e empréstimo de livros, consulta do catálogo informatizado;
- Zona de Novidades;
- Área Infantil/Juvenil: sala da hora do conto, área de apoio, multimédia, video e audio;
- Área de Leitura;
- Área de Novidades;
- Área de Periódicos: leitura informal de revistas e jornais;
- Multimédia Adultos: rack e funcionário especializado, 6 lugares audio, 6 lugares video e internet (preparados para expansão do sistema);
- Serviço da Bibliotecária: apoio fax, máquina de fotocópias, 2 estantes para livros;
- Espaço Multiusos: preparado para exposições de quadros ou esculturas, lançamento de livros, zona de arrumos/apoio, entrada independente;

⁶ Ver anexo, Plano Geral de Intervenção, Programa *Urban*, folheto do Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso

- Bar:

- Instalações Sanitárias: masculino, feminino, infantis, sendo todos os espaços equipados para deficientes.

O processo de utilização da biblioteca é sempre o de livre acesso às estantes e livros por parte dos utilizadores. Prevêem-se a existência de 12 000 publicações.

Devido à zona da cidade de Lisboa em questão e, tendo em conta os estudos socio-demográficos do G.R.C.V., quanto ao tipo de utilizadores deste espaço, primar-se-á em projecto, pela protecção e segurança de todo o tipo de equipamento. Assim, na escolha dos materiais constituintes da biblioteca tanto exterior como interior, ter-se-á em consideração a resistência e durabilidade, a protecção contra o furto, a prevenção anti-crime, além de outro aspectos.



Os edifícios em construção, fachadas Av. de Ceuta

Um dos outros factores determinantes na elaboração deste projecto e consequentemente na organização espacial da biblioteca (que é de suma importância referir) é, o facto de, o processo construtivo destes edifícios ter sido o da, desactualizada, construção em túnel através de paredes resistentes de betão. O que além de ser totalmente desaconselhado a todos os níveis do conforto e segurança de edifícios, tornou-se bastante limitativo em termos projectuais, incapacitando a fluidez, coerência e clareza na distribuição do espaço que se pretende numa biblioteca.

2.1.1.c) Desenvolvimento do projecto

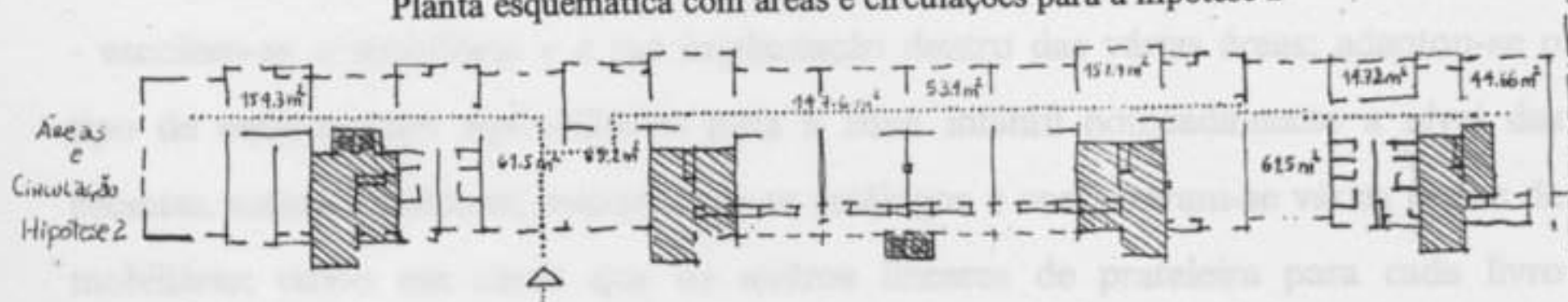
No local da construção do bairro social visualizaram-se as obras em curso e observou-se a proposta de arranjo dos espaços exteriores executada pelo G.R.C.V. que

diferencia, ao nível da cor, os pavimentos (pela utilização de placas de betão pintado e tijoleira) e que, faz a marcação dos pontos de luz.

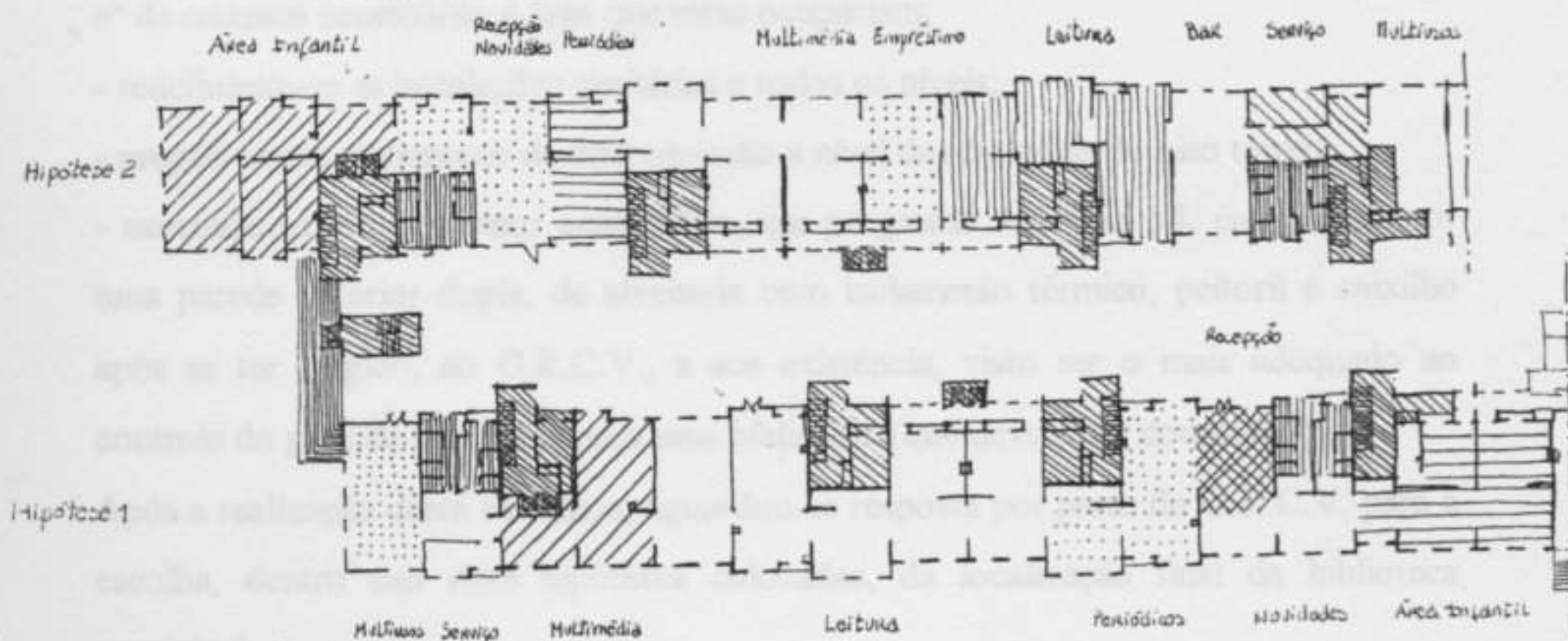


Após reuniões no G.R.C.V., acerca das cedências das várias áreas disponibilizadas para a biblioteca, concordou-se com a hipótese da elaboração de duas propostas para a utilização dos espaços do R/chão. Foi então, elaborada uma hipótese para a localização da biblioteca no bloco de edifícios virado para a Av. de Ceuta e outra hipótese para o bloco voltado para as traseiras.

Planta esquemática com áreas e circulações para a hipótese 2



Planta esquemática do r/chão, com as duas hipóteses apresentadas (1 e 2)



Mantendo sempre o mesmo conteúdo programático nas duas hipóteses estudadas, que rondavam uma área total de 650 a 700m², procedeu-se por ordem, deste modo:

- realizou-se a digitalização, em programa AutoCad 14 das plantas e alçados; tendo sido efectuadas as plantas com demarcação de áreas, cotas, funções e percursos das circulações interiores, estrutura existente e alterações possíveis dentro dos parâmetros permitidos para este tipo de construção, com demarcação dos amarelos e vermelhos, a nível das paredes interiores e vãos;

- contabilizou-se a área envidraçada, escolheu-se o tipo de vidro e caixilharia para posterior estudo dos orçamentos; recorreu-se ao vidro laminado duplo, anti-crime e anti-intrusão tendo em conta as exigências de segurança pré-definidas e ao nível dos decibéis do ambiente exterior (obtidos em estudo acerca da Av. de Ceuta - via de grande tráfego automóvel e conseqüentemente de grande ruído), que se podem permitir para uma biblioteca; na caixilharia usar-se-á desde oscilo/basculante/projectantes, a fixas mas, sempre (excepto no caso das fixas) com a introdução de uma fechadura para um maior controle da segurança;

- elaborou-se o mapa de vãos exterior e interior, em programa AutoCad 14 e utilizando o sistema CI/SfB; diferenciou-se a tipologia dos vãos nas áreas infantil e nas instalações sanitárias;

- escolheu-se o mobiliário e a sua implantação dentro das várias áreas; adaptou-se o tipo de equipamento especializado para a zona infantil nomeadamente a nível das estantes, mesas e cadeiras; consultaram-se catálogos e contactaram-se várias firmas de mobiliário; tendo em conta que os metros lineares de prateleira para cada livro calculam-se por: nº de livros x espessura (aproximadamente de 3,25 cm), calculou-se o nº de estantes necessárias e área que estas ocupariam;

- redefiniram-se as instalações sanitárias a todos os níveis;

- propôs-se um tratamento de diferenciação a nível das fachadas do piso térreo;

- executou-se um pormenor construtivo, em programa AutoCad 14, constituído por uma parede exterior dupla, de alvenaria com isolamento térmico, peitoril e caixilho após se ter exigido, ao G.R.C.V., a sua existência, visto ser o mais adequado ao controle do grau de humidade para uma biblioteca (que deverá ser constante);

Após a realização deste trabalhos, aguardou-se resposta por parte do G.R.C.V. para a escolha, dentro das duas hipóteses colocadas, da localização final da biblioteca municipal.

2.2. A Biblioteca especializada

Englobando-se na categoria das bibliotecas de bairro, esta tipologia de biblioteca está intrinsecamente inter-relacionada com os programas dos serviços socio-demográficos da CML. Como já se aclarou no Subcapítulo 2 em “A biblioteca de bairro”, estas bibliotecas além de serem generalistas têm ao dispor do público elementos sobre um determinado tema de áreas tão variadas que podem ir desde “O Mar” até “A Ouriversaria”, por exemplo.

O Departamento da Cultura recebe os programas já elaborados com áreas pré-definidas resultantes do balanço entre o número de publicações e o número de leitores a alojar no edifício que irá conter a biblioteca.

Para o caso da Biblioteca de Carnide-Luz o tema definido foi “A Gastronomia”, para o caso da Biblioteca de Telheiras o tema definido foi “A Erótica” e os trabalhos desenvolvidos explicar-se-ão em seguida, em 2.2.2..



2.2.1. Biblioteca de Carnide-Luz

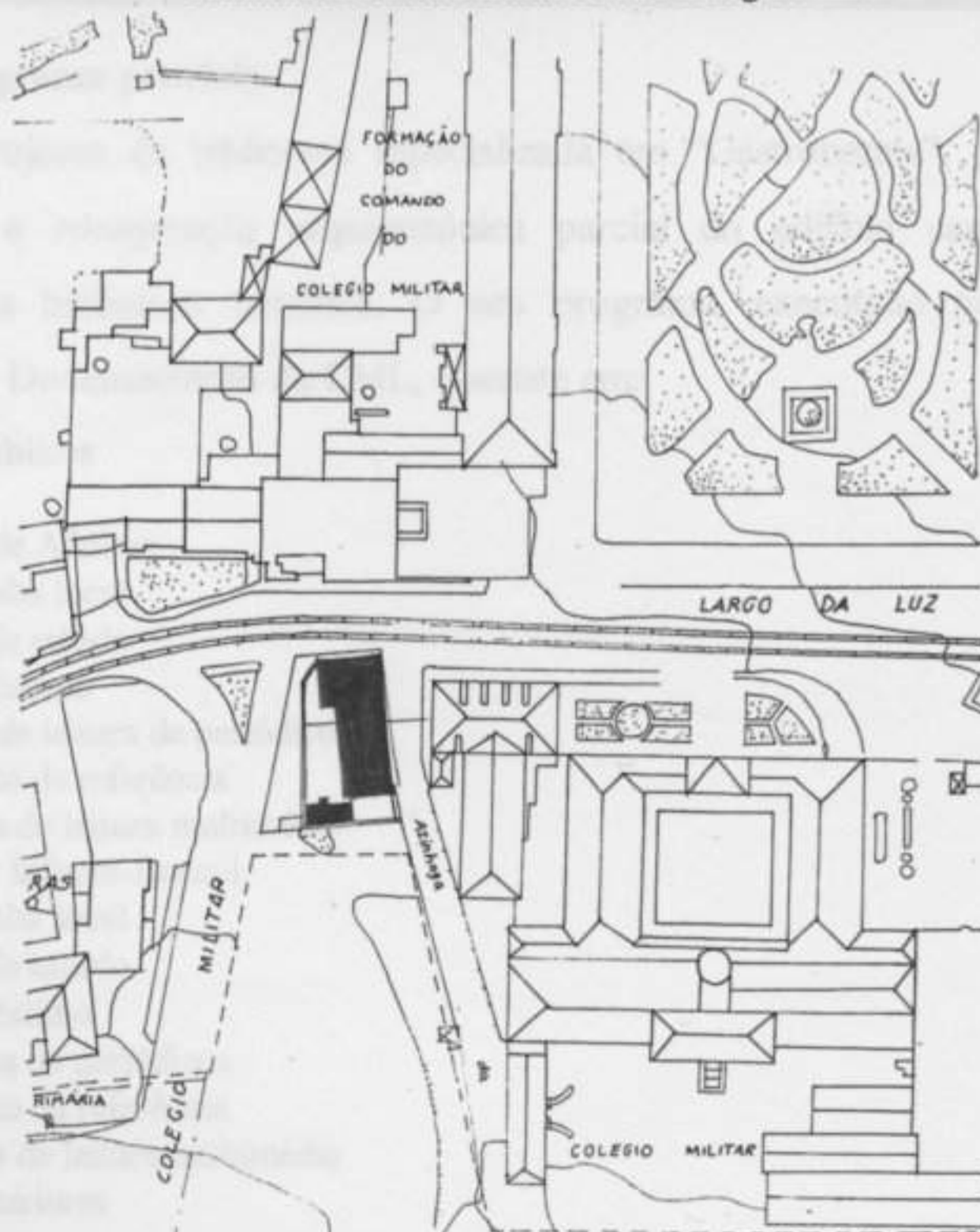
2.2.1.a) Apresentação do local e edifício existentes

O edifício camarário onde se insere a biblioteca localiza-se na Azinhaga da Fonte nº 39, e é fronteiriço ao Colégio Militar.

A sua anterior função era a habitacional e dispunha de dois pisos com sótão e de três logradouros. O projecto inicial do qual se obtiveram plantas, alçados e cortes à escala 1:100, teve a autoria do Prof. Arquitecto Frederico George e Arquitecto Pedro George.



Fachada do edifício frente Av. do Colégio Militar



Planta de localização do edifício

O edifício sofreu várias remodelações, sobretudo a nível da colocação de anexos para as instalações sanitárias, tendo chegado aos dias de hoje, após alguns anos em abandono, com as fachadas emparedadas e em médio estado de conservação como se pode ver pelas imagens.



2.2.1.b) Programa previsto

Para este projecto da biblioteca especializada em “Gastronomia”, proceder-se-á à reabilitação e recuperação arquitectónica parcial do edifício camarário para a instalação da biblioteca temática. O seu programa, executado pela Divisão de Bibliotecas e Documentação da CML, consiste em:

1. Serviços Públicos

1.1 Átrio

1.2 Sector de Adultos

- Consulta local
- Sala de estudo
- Empréstimo
- Zona de leitura de periódicos
- Serviço de referência
- Postos de leitura multimédia

1.3. Sector Infanto-Juvenil

- Consulta local
- Sala de estudo
- Empréstimo
- Leitura de periódicos
- Serviço de referência
- Postos de leitura multimédia

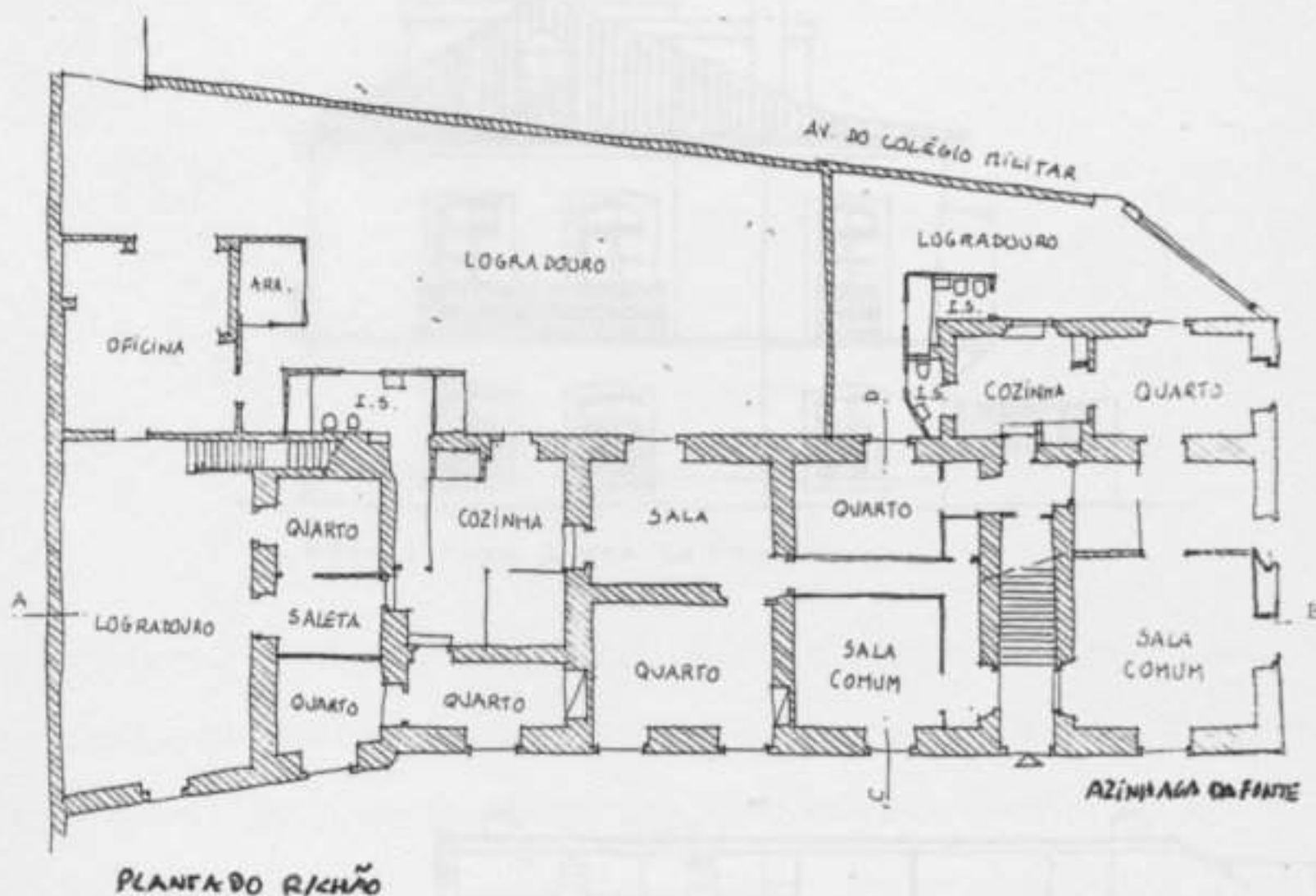
2. Serviços Interiores

- 2.1 Circulação
- 2.2 Sanitários
 - 2.2.1 Público e de Pessoal
 - Vestiário
- 2.3 Locais Técnicos
- 2.4 Sala de Reuniões
- 2.5 Depósito de Documentos
- 3. Serviços de Lazer e de "Détente" e Pausa/Café
- 4. Atelier de Culinária
- 5. Espaço de Animação
 - Exposições
 - Conferências
 - Formação
- 6. Espaços Verdes
- 7. Espaço Reservado para Animais
- 8. Garagem
- 9. Meio Ambiente Exterior
- 10. Ascensores

2.2.1.c) Desenvolvimento do projecto

Fez-se a digitalização de todo o processo actual existente em arquivo da CML, utilizando o programa AutoCad 13 para Windows' 95, nomeadamente realizaram-se:

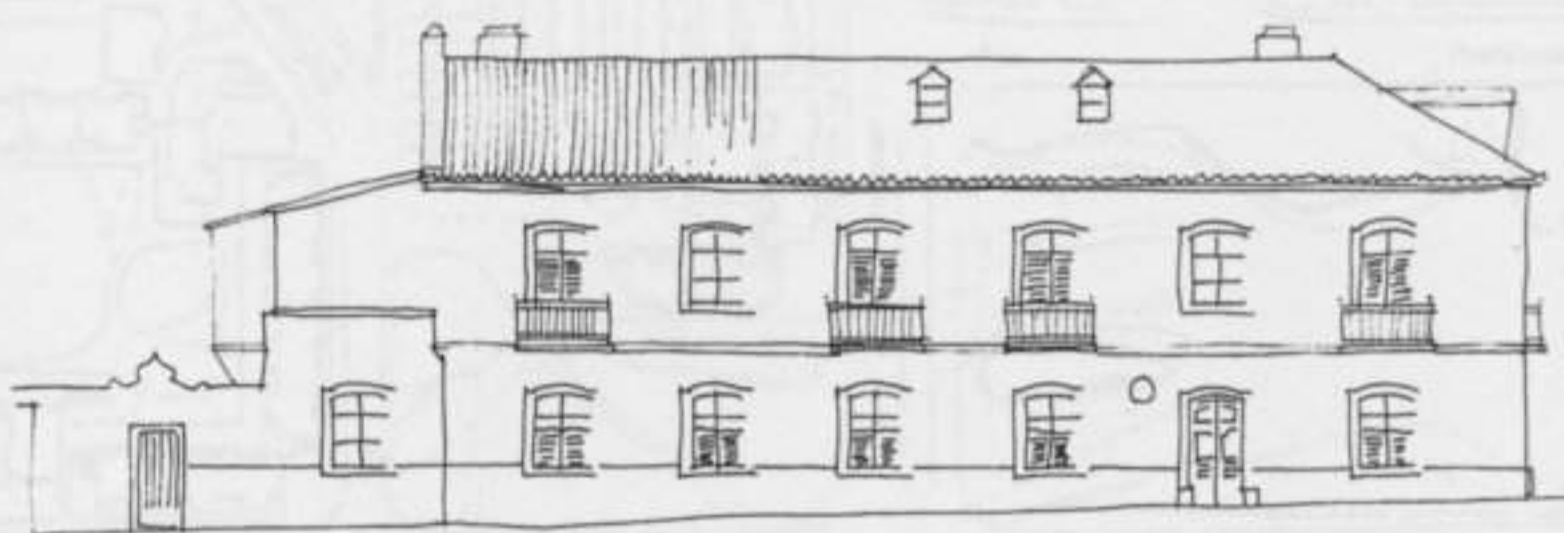
- plantas do r/chão, 1º andar e sotão;



- alçados frente para o Colégio Militar, Rua da Fonte, Azinhaga da Fonte e Av. do Colégio Militar;
- cortes transversal e longitudinal.

Para um maior rigor neste processo efectuou-se uma visita ao local da futura biblioteca e fez-se a medição de alguns vãos para orientação a nível da digitalização.

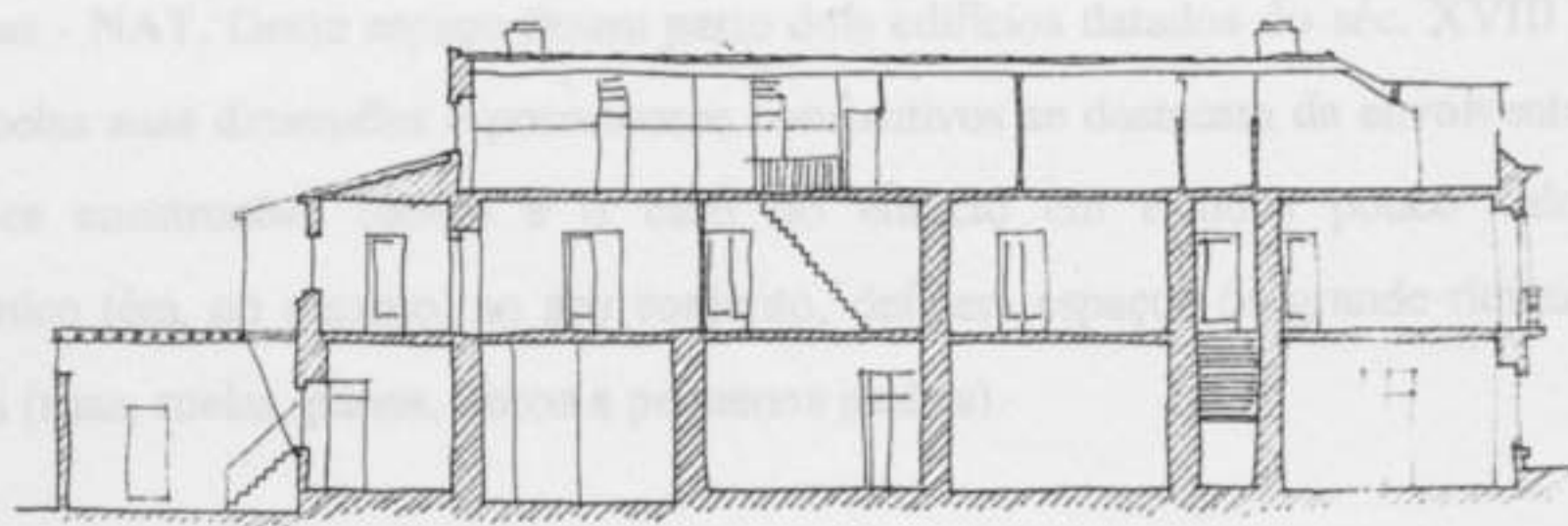
Genericamente as ideias-base para este projecto consistiram na: manutenção das fachadas, em gaveto, frente para a Azinhaga da Fonte e frente para a Rua da Fonte; conservação da cobertura; remodelação geral da compartimentação interior sem ocupação exterior aos limites que formava o antigo edifício.



FRENTE PARA A AZINHAGA DA FONTE



FRENTE PARA A RUA DA FONTE

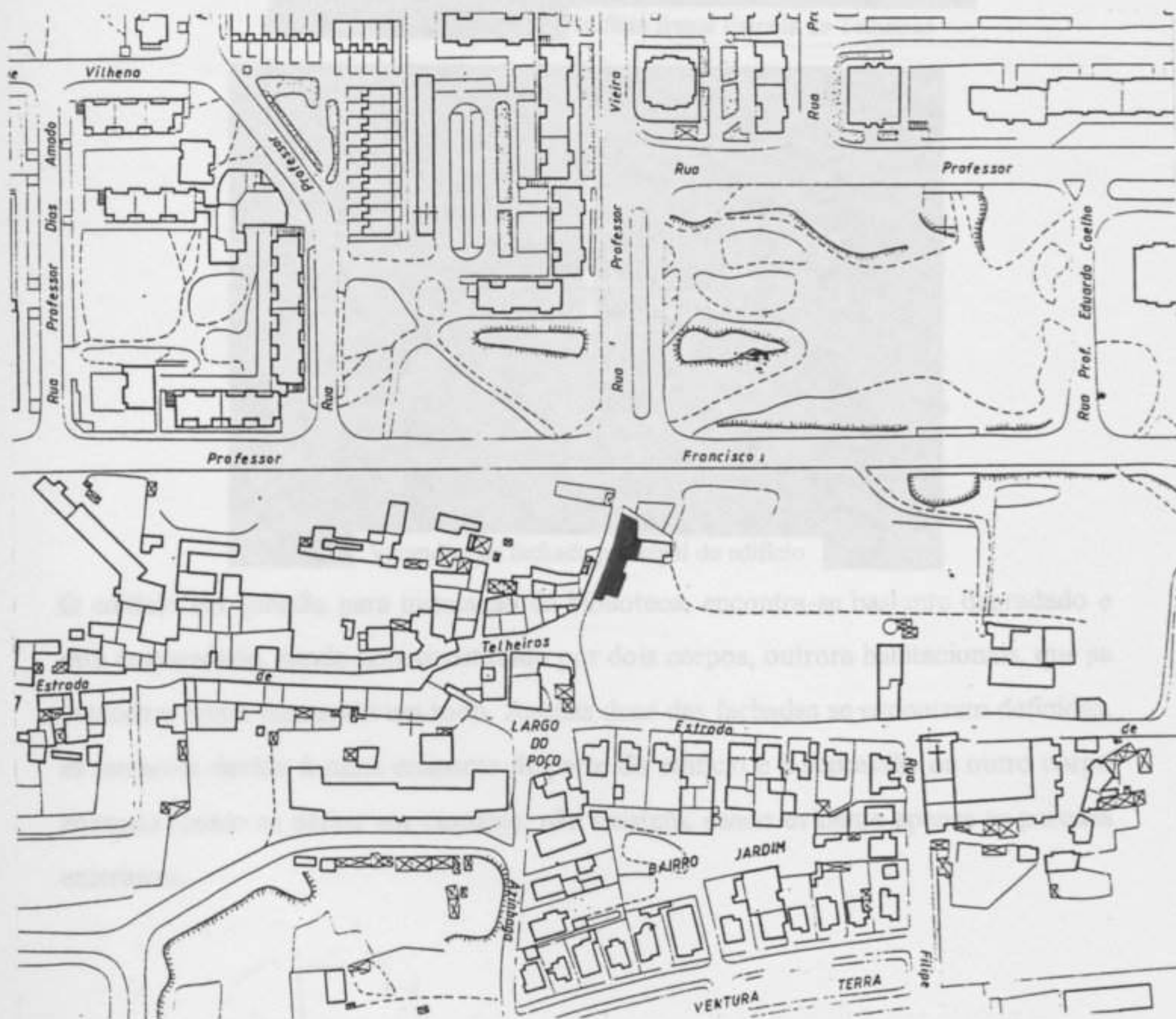


CORTE LONGITUDINAL A-B

2.2.2. Biblioteca de Telheiras

2.2.2.a) Apresentação do local e edifício existentes

O edifício da CML destinado para esta biblioteca especializada localiza-se na Quinta de Santana/Telheiras na Estrada de Telheiras, inserido no antigo núcleo histórico.



A EPUL- Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, procede a uma operação de renovação urbana em Telheiras tendo como objecto principal a zona do Núcleo Antigo de Telheiras - NAT. Deste espaço fazem parte dois edifícios datados do séc. XVIII e XIX que pelas suas dimensões e pormenores construtivos se destacam da envolvente, as restantes construções (como é o caso do edifício em estudo) pouco valor arquitectónico têm, no entanto, no seu conjunto, definem espaços de grande riqueza urbanística (ruas, ruelas, pátios, becos e pequenos jardins).

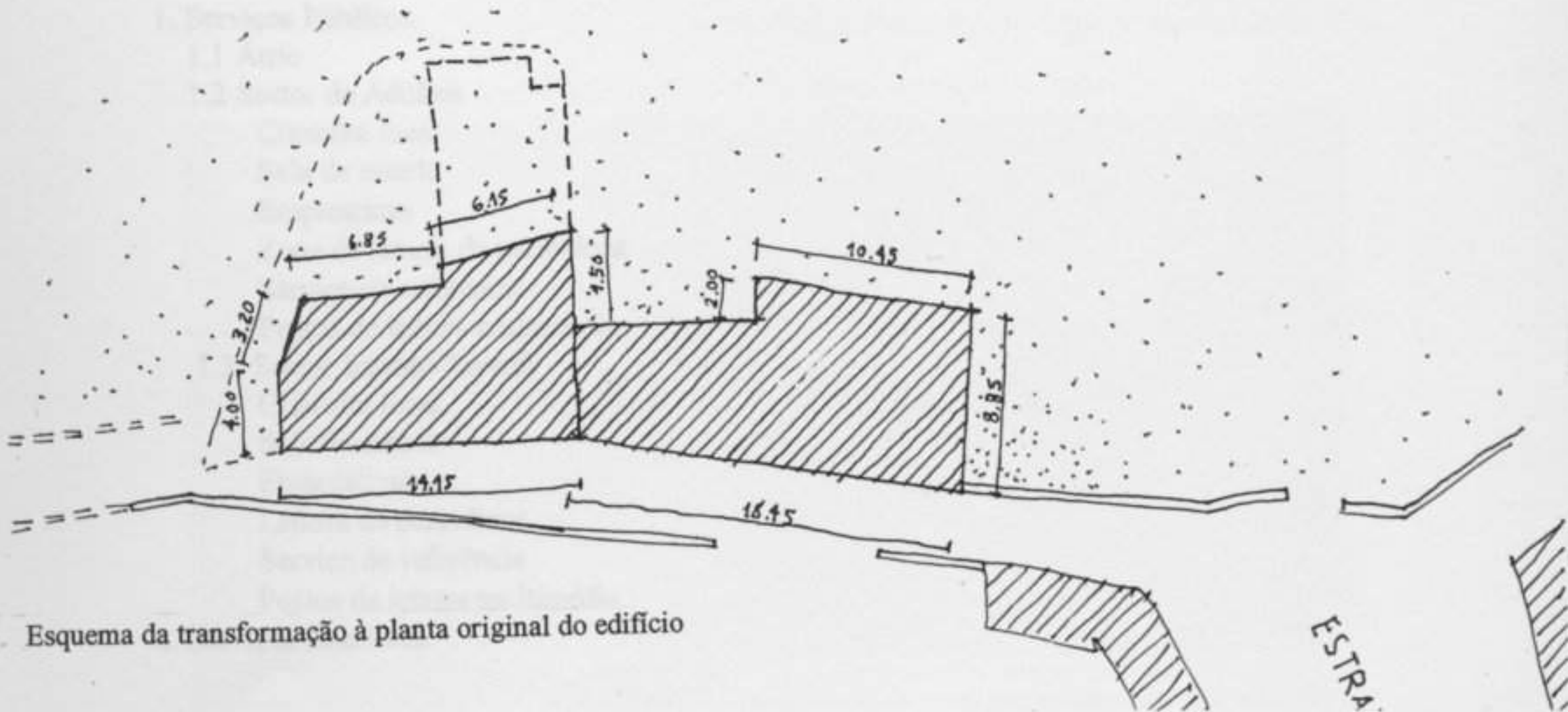


edifício frente Estrada de Telheiras



Varandim na fachada principal do edifício

O edifício em questão para instalação da biblioteca, encontra-se bastante degradado e está emparedado, sendo hoje constituído por dois corpos, outrora habitacionais, que se entendem como formando um todo. Apenas duas das fachadas se encontram definidas, as restantes devido à ruína eminente de parte do edifício e à supressão de outro corpo anexado (como se define em esquiço), não existem, sendo evidente apenas as paredes exteriores.



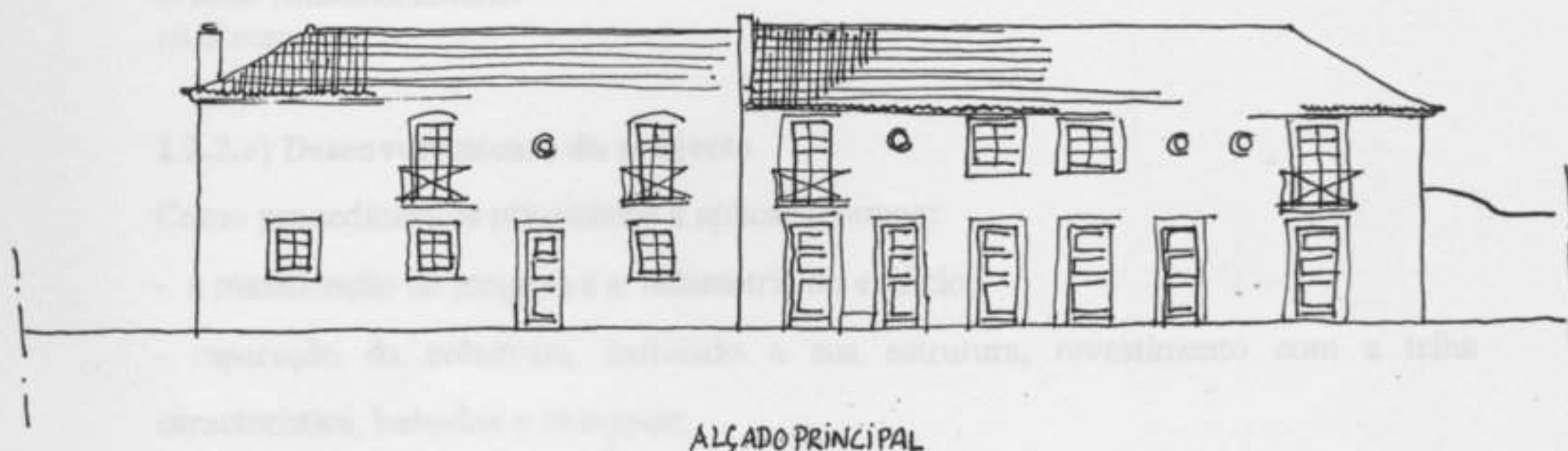
Esquema da transformação à planta original do edifício

A cobertura também se encontra em parte, em muito mau estado de conservação.

Para a requalificação do NAT, a EPUL impôs certas restrições urbanísticas e arquitectónicas para a utilização desses edifícios, nomeadamente:

- a indispensabilidade de garantir a manutenção geral das características do espaço edificado;
- a qualificação das fachadas apresentadas;
- para os elementos da época mais caracterizadores, as intervenções terão como objectivo o respectivo restauro.

A utilização dos edifícios do NAT destina-se sobretudo a actividades de restauração, habitação e culturais, como é o caso da biblioteca.



2.2.2.b) Programa previsto

O programa para esta biblioteca é o mesmo para qualquer biblioteca temática, adequando essencialmente à área disponível, população abrangida, etc. Assim, teremos, tal como o exemplo da biblioteca de Carnide:

1. Serviços Públicos

1.1 Átrio

1.2 Sector de Adultos

- Consulta local
- Sala de estudo
- Empréstimo
- Zona de leitura de periódicos
- Serviço de referência
- Postos de leitura multimédia

1.3. Sector Infanto-Juvenil

- Consulta local
- Sala de estudo
- Empréstimo
- Leitura de periódicos
- Serviço de referência
- Postos de leitura multimédia

2. Serviços Interiores

- 2.1 Circulação
- 2.2 Sanitários
 - 2.2.1 Público e de Pessoal
 - Vestiário
- 2.3 Locais Técnicos
- 2.4 Sala de Reuniões
- 2.5 Depósito de Documentos
- 3. Serviços de Lazer e de "Détente" e Pausa/Café
- 4. Espaço Temático de Leitura Dedicada à "Erótica"
- 5. Espaço de Animação
 - Exposições
 - Conferências
 - Formação
- 6. Espaços Verdes
- 7. Espaço Reservado para Animais
- 8. Garagem
- 9. Meio Ambiente Exterior
- 10. Ascensores.

2.2.2.c) Desenvolvimento do projecto

Como procedimentos prioritários a aplicar teremos:

- a manutenção da imagem e a volumetria do edifício;
- reparação da cobertura, incluindo a sua estrutura, revestimento com a telha característica, beirados e chaminés;
- reparação de duas fachadas (principal - frente Estrada de Telheiras e lateral - frente Rua Professor Francisco Gentil) designadamente: socos, paramentos e cornijas; elementos de cantaria; portas e janelas de sacada com as respectivas ferragens; vãos e varandas;
- no interior manter-se-ão as estruturas principais;

Projectar-se-ão pois, novos alçados e nova compartimentação interior dependente das limitações programáticas a nível da concepção espacial da biblioteca.



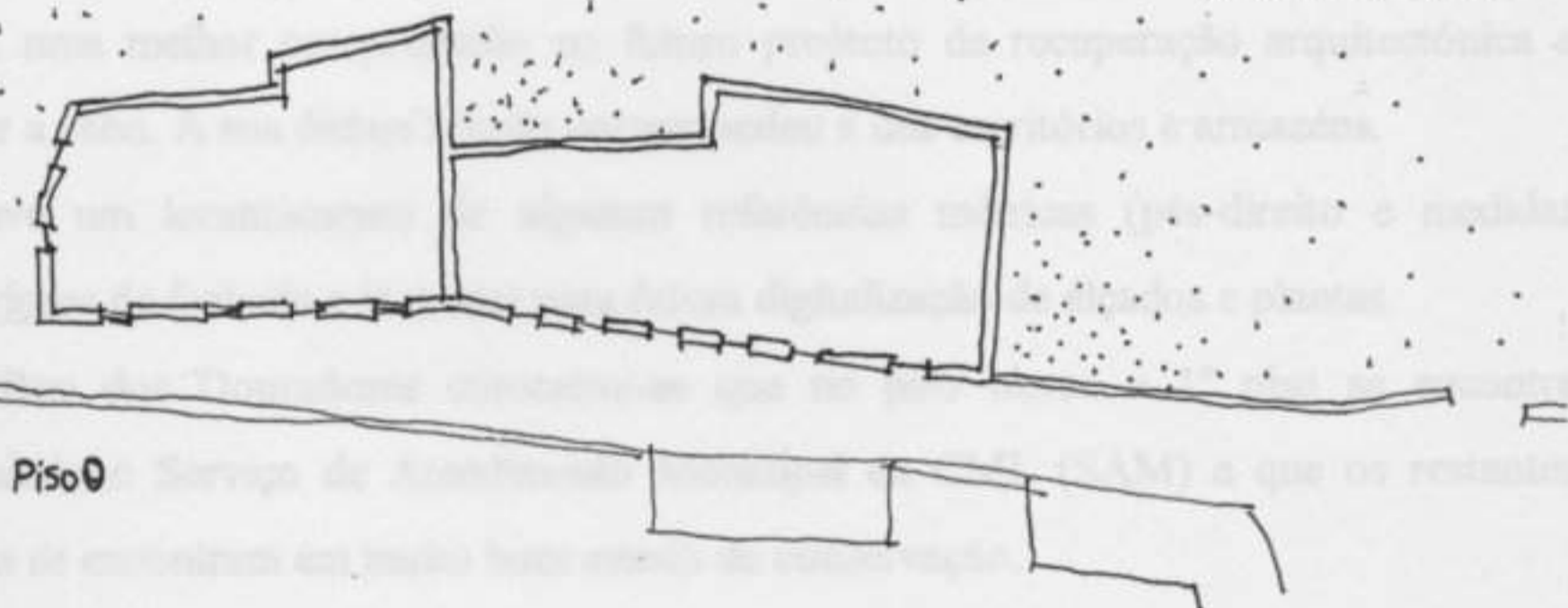
Fachada posterior, descaracterizada do edifício

Como elementos-base para o tratamento deste objecto arquitectónico obteve-se apenas um levantamento cotado e digitalizado efectuado pelo Departamento de Conservação de Edifícios (construção) que se traduziu por: uma planta de implantação (escala 1:200), dois alçados principal e lateral (escala 1:100) e também algumas imagens fotográficas. Foi feita uma visita ao local para uma melhor compreensão do edifício e maior rigor de todo o processo.

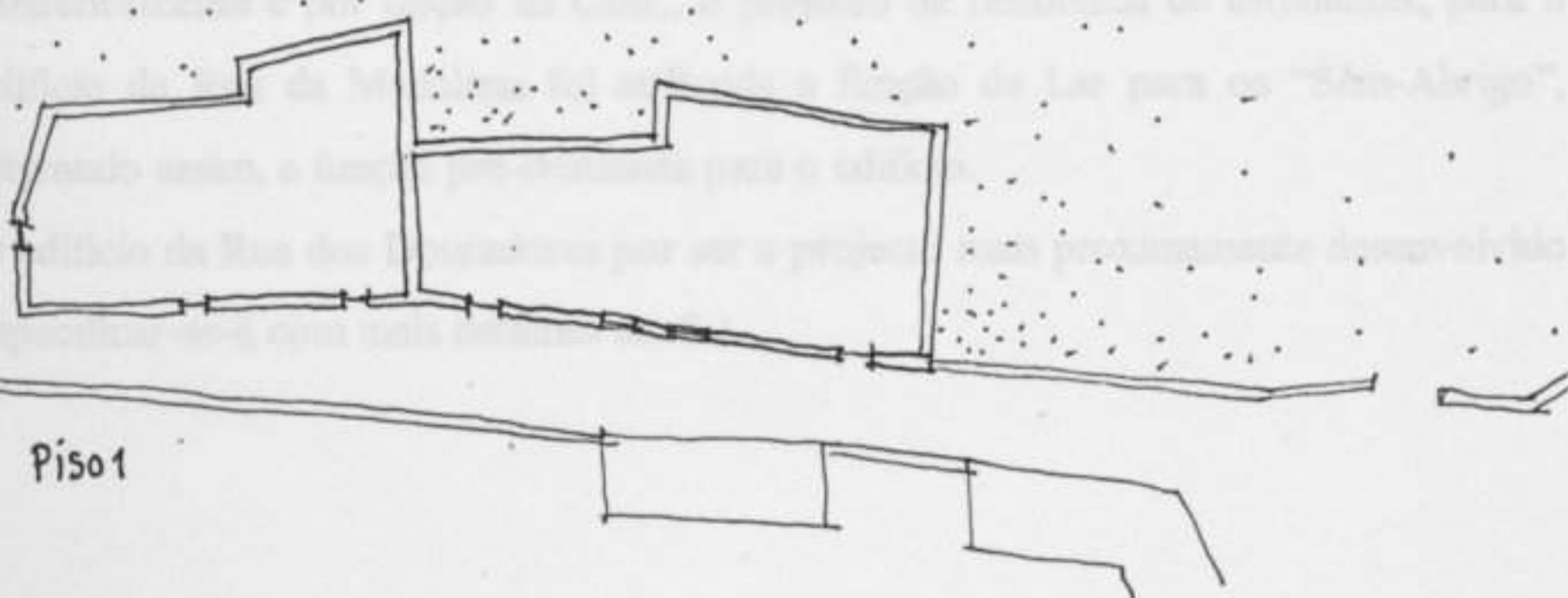
Após a definição dos procedimentos genéricos a efectuar realizou-se em AutoCad 14, a digitalização das plantas do r/chão e 1º piso e de um alçado lateral.



ALÇADO LATERAL



Piso 0



Piso 1

CAPÍTULO II

SUBCAPÍTULO 3. Residências de Estudantes

A prioridade do projecto de três residências para estudantes na Baixa de Pombalina, por parte da Presidência da CML trouxe o confronto com uma nova tipologia programática tendo em conta os até então efectuados. Após a visita ao Gabinete de Projecto pela Vereadora da Cultura, Dr.^a Maria Calado, detalharam-se os edifícios camarários, suas localizações que iriam albergar tal função: Rua dos Sapateiros, Rua da Madalena e Rua dos Douradores. Efectuaram-se visitas aos dois últimos locais.

No edifício da Rua da Madalena puderam-se observar várias patologias na construção de resolução razoável, nomeadamente a nível dos paramentos, ferragens, portas, janelas e escadas. A estrutura deste edifício é constituída por lajes em soalho de madeira assentes em barrotes e paramentos de tabique (ripas de madeira pregadas e unidas nos interstícios com uma argamassa) e posteriormente estucados (com espessura de 40mm). A sua última função correspondeu a uns escritórios e armazéns de comércio.

Procedeu-se à visita de todos os 5 pisos do edifício incluindo as caves e lojas (r/c), para uma melhor compreensão no futuro projecto de recuperação arquitectónica a levar a cabo. A sua última função correspondeu a uns escritórios e armazéns.

Houve um levantamento de algumas referências métricas (pés-direito e medidas interiores de fachada a fachada) para futura digitalização de alçados e plantas.

Na Rua dos Douradores constatou-se que no piso térreo e 1º piso se encontra instalado o Serviço de Atendimento Municipal da CML (SAM) e que os restantes pisos se encontram em muito bom estado de conservação.

Em ambos foi efectuado um levantamento fotográfico para possíveis dúvidas que venham a surgir.

Posteriormente e por opção da CML, o projecto da residência de estudantes, para o edifício da Rua da Madalena foi atribuída a função de Lar para os “Sem-Abrigo”, alterando assim, a função pré-destinada para o edifício.

O edifício da Rua dos Douradores por ser o projecto mais proximamente desenvolvido especificar-se-á com mais detalhes em 3.1.

Basicamente uma residência de estudantes terá uma programática a aplicar consoante os dados (prédefinidos) acerca do número de estudantes e áreas disponíveis, não variando muito mais que este tipo:

- Quartos individuais com áreas mínimas de 10m^2 com ou sem instalações sanitárias privativas;
- Instalações sanitárias comuns com a zona de duches separada, no caso da sua não existência nos quartos;
- Área de cacifos;
- Área de lavandaria, rouparia e arrumos;
- Área de convívio e estudo;
- Cozinha comum num só piso ou uma de menores dimensões em cada piso.



3.1. Residência da Rua dos Douradores nº 106 a 108

3.1.a) Apresentação do local e edifício existentes

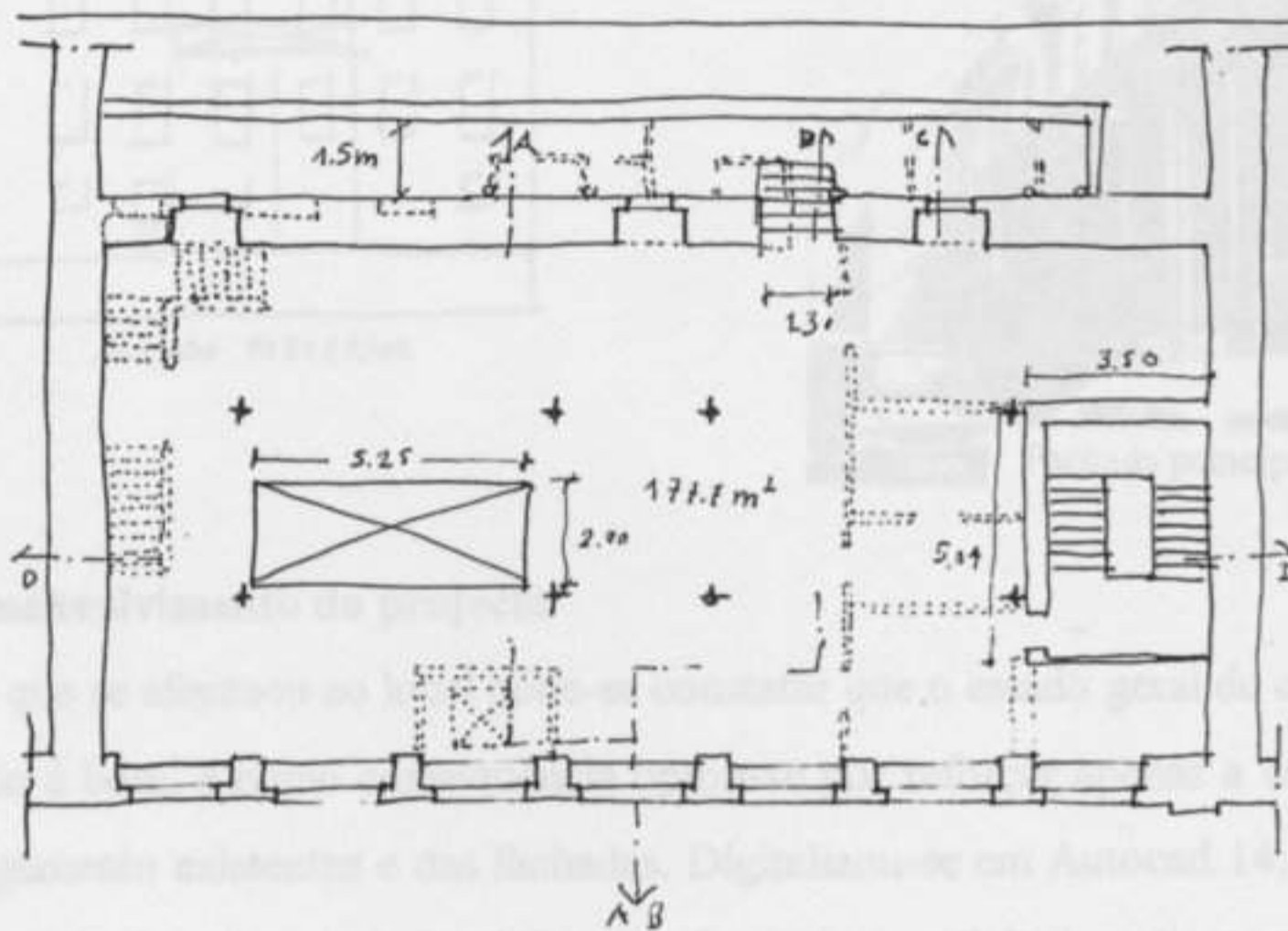
Este edifício de 6 pisos, outrora albergou a Secção de Produtos Farmacêuticos da Companhia de União Fabril, ocupando os dois primeiros, para a secção de vendas, o 3º para os escritórios e os restantes, dadas as características dos seus pavimentos de betão armado, para os armazéns.



Fachada principal do edifício

Existe também uma Loja e Sobreloja, ligadas por um “poço” rectangular, que foram adaptadas para outras dependências da Companhia. O edifício sofreu inúmeras adaptações e modificações ao projecto original, nomeadamente:

- pela construção de instalações sanitárias que se traduzem na fachada posterior por uns volumes metálicos salientes;
- pela existência de divisórias, encimadas por envidraçados com armação de madeira, no interior com sacos de alvenaria de tijolo até 1,20m de altura;
- pelos tectos da loja e sobreloja e a parte inferior das escadas revestidos a estafe;
- pela existência de um monta-cargas junto à parede da fachada principal que atinge todos os pisos, cujas paredes da cabine são em alvenaria de tijolo.



Actualmente, como já foi referido, apenas são utilizadas a Loja e Sobreloja do edifício onde se encontra instalado o Serviço de Atendimento Municipal da CML-SAM, estando os restantes pisos sem nenhuma ocupação, mas em muito bom estado de conservação.

3.1.b) Programa previsto

Para este edifício foram previstos duas tipologias de programa para a residência:

- com 10 quartos individuais, por piso, com casa de banho privativa;
- com 10 quartos individuais, por piso, com instalações sanitárias e duches separados e comuns.

Para as duas propostas manter-se-ão:

- a Loja sem definição programática;
- a Sobreloja como zona de convívio e cozinha comum;
- o Sotão como zona da lavandaria, rouparia e arrumos.



ALÇADO POSTERIOR

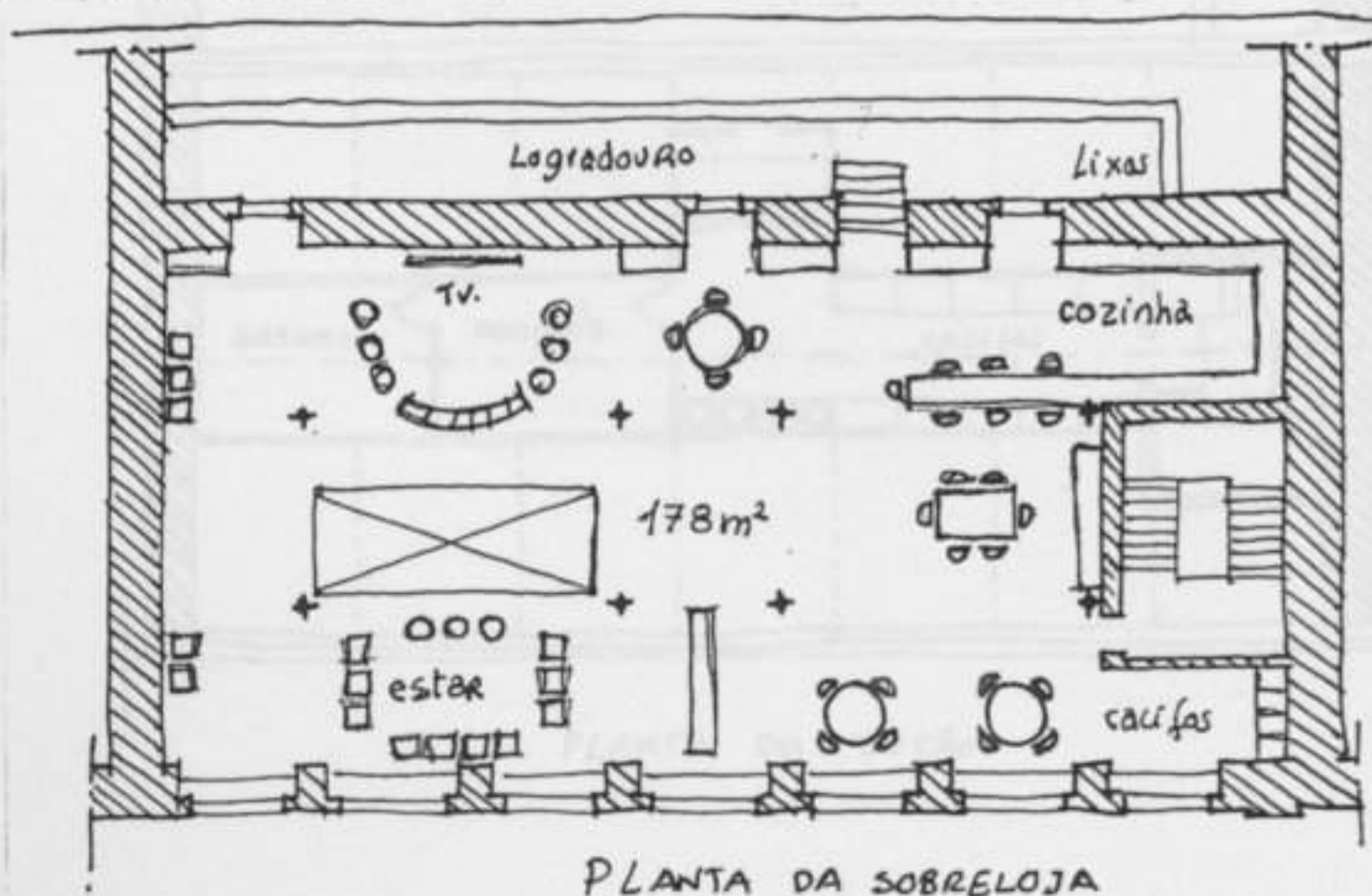


Fachada principal, loja e sobreloja

3.1.c) Desenvolvimento do projecto

Na visita que se efectuou ao local pode-se constatar que o estado geral de conservação do edifício é bom, e como consequência optou-se por reforçar apenas a estrutura das lajes e vigamento existentes e das fachadas. Digitalizou-se em Autocad 14, o processo existente na CML referente às modificações do projecto original, realizaram-se:

- plantas da loja, sobreloja, pisos 1º ao 4º e sotão;
- corte longitudinal e transversal;



PLANTA DA SOBRELOJA

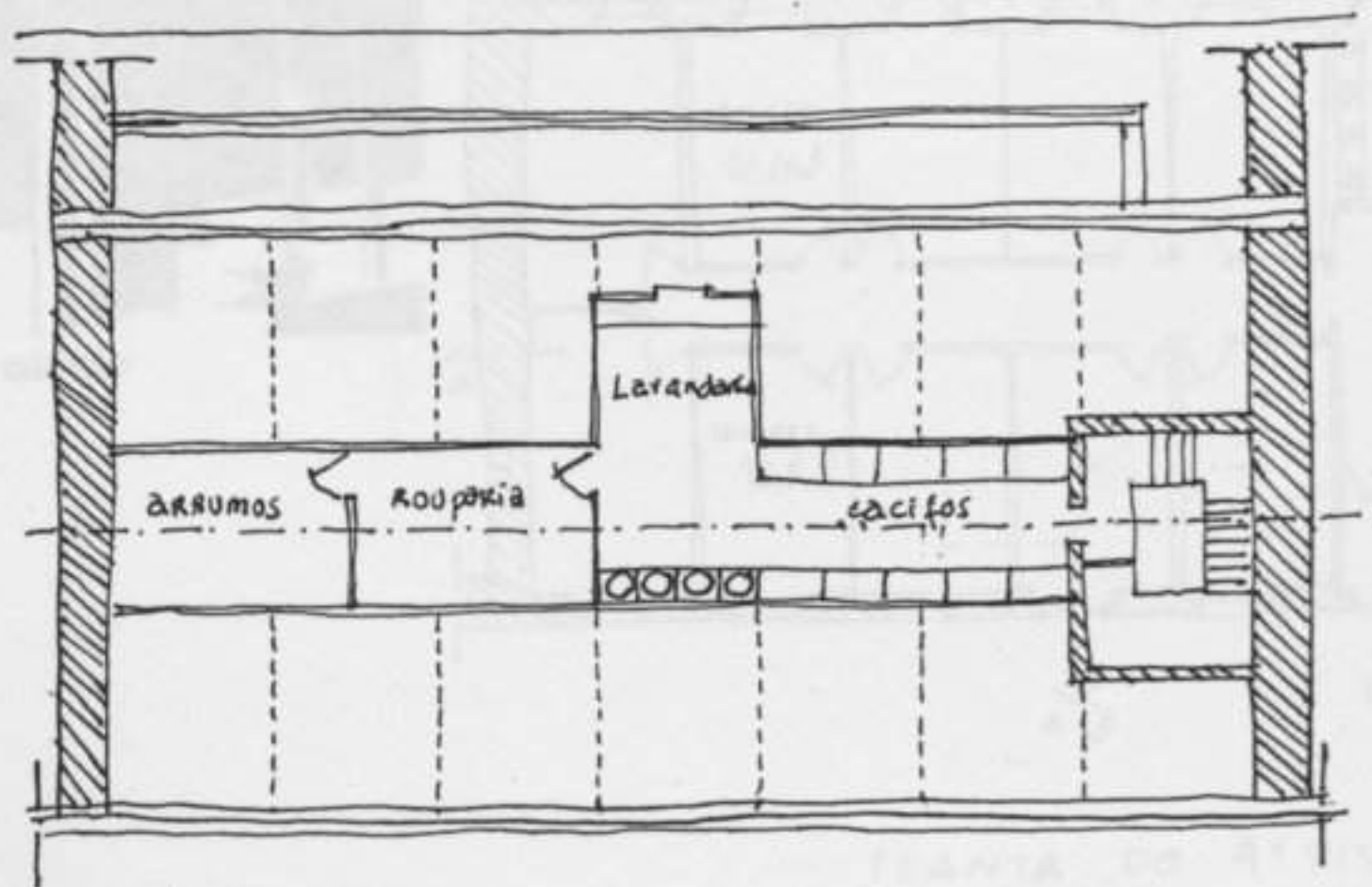
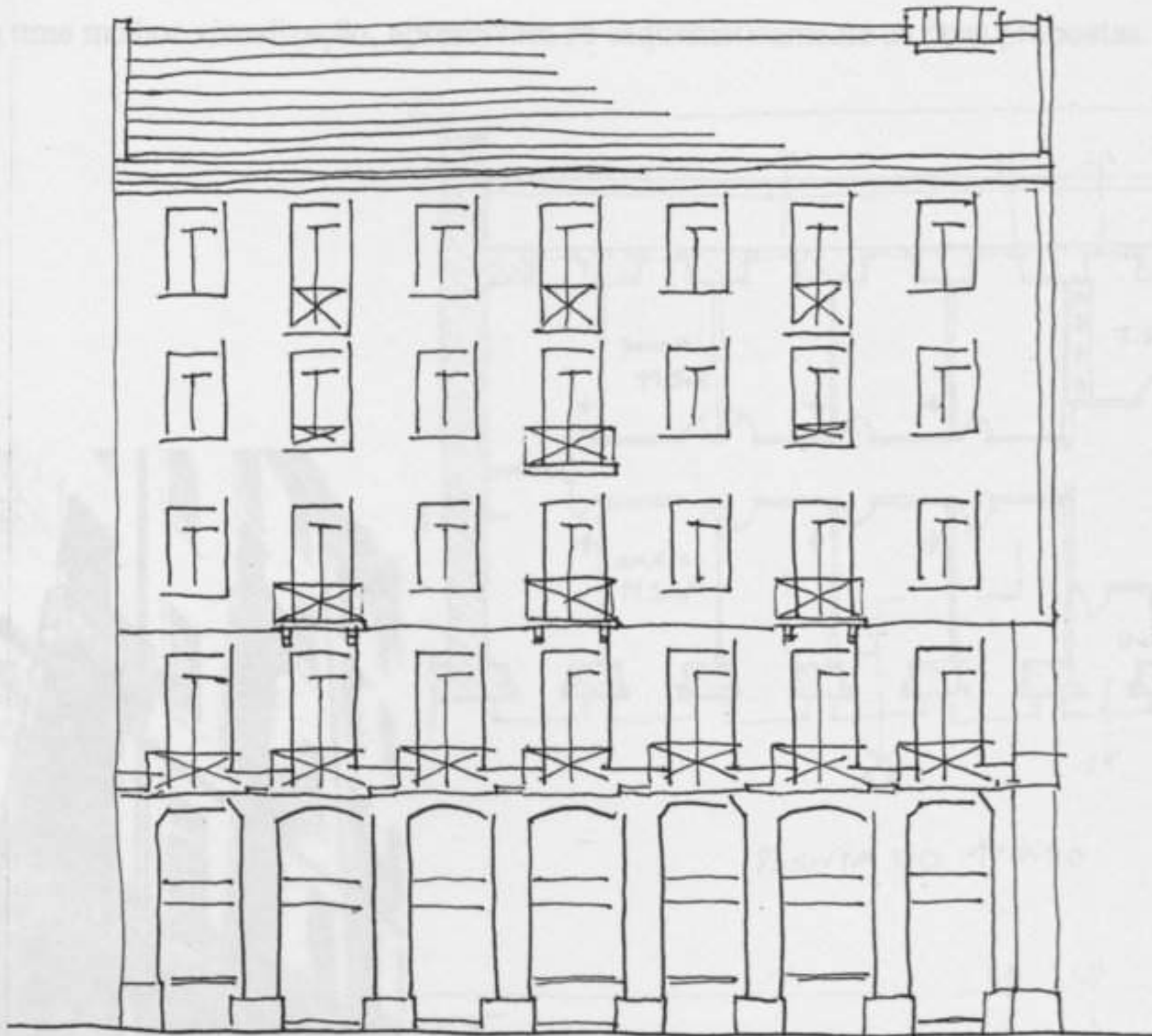
- fachadas posterior e principal.

A recuperação arquitectónica será feita no exterior:

- da manutenção, segundo a traça original, das fachadas;
- remoção das instalações sanitárias e abertura de vãos na fachada posterior;

- reparo da cobertura e arca.

Para isso se



PLANTA DO SOTÃO

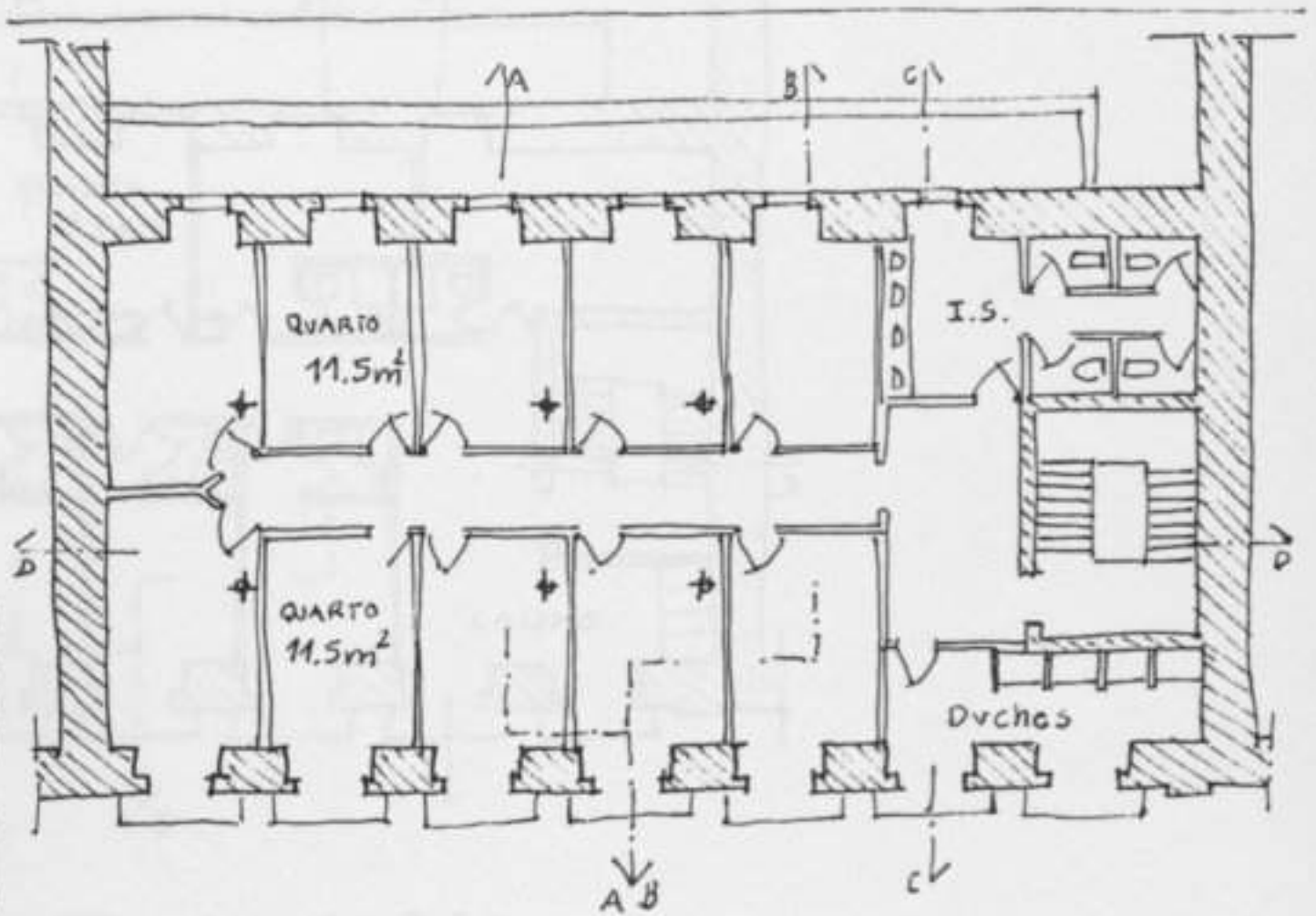
e no interior:

- reforço estrutural das lajes existentes;
- manutenção da caixa de escadas;
- libertação da compartimentação do espaço a nível das paredes e divisórias;
- restauro da cobertura e sótão.

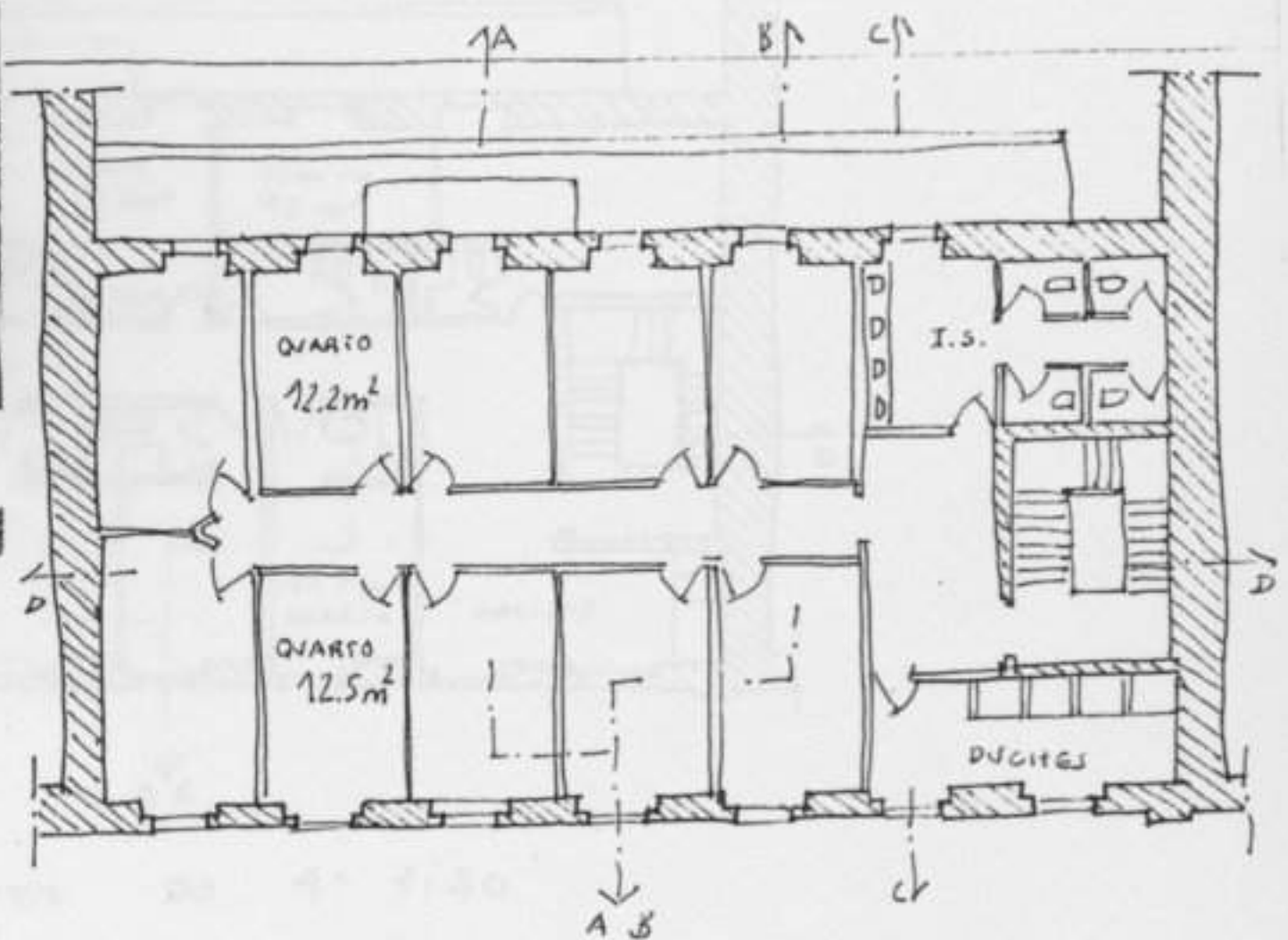
Para uma melhor visualização, apresentam-se esquematicamente as duas propostas.



Fachada principal do edifício

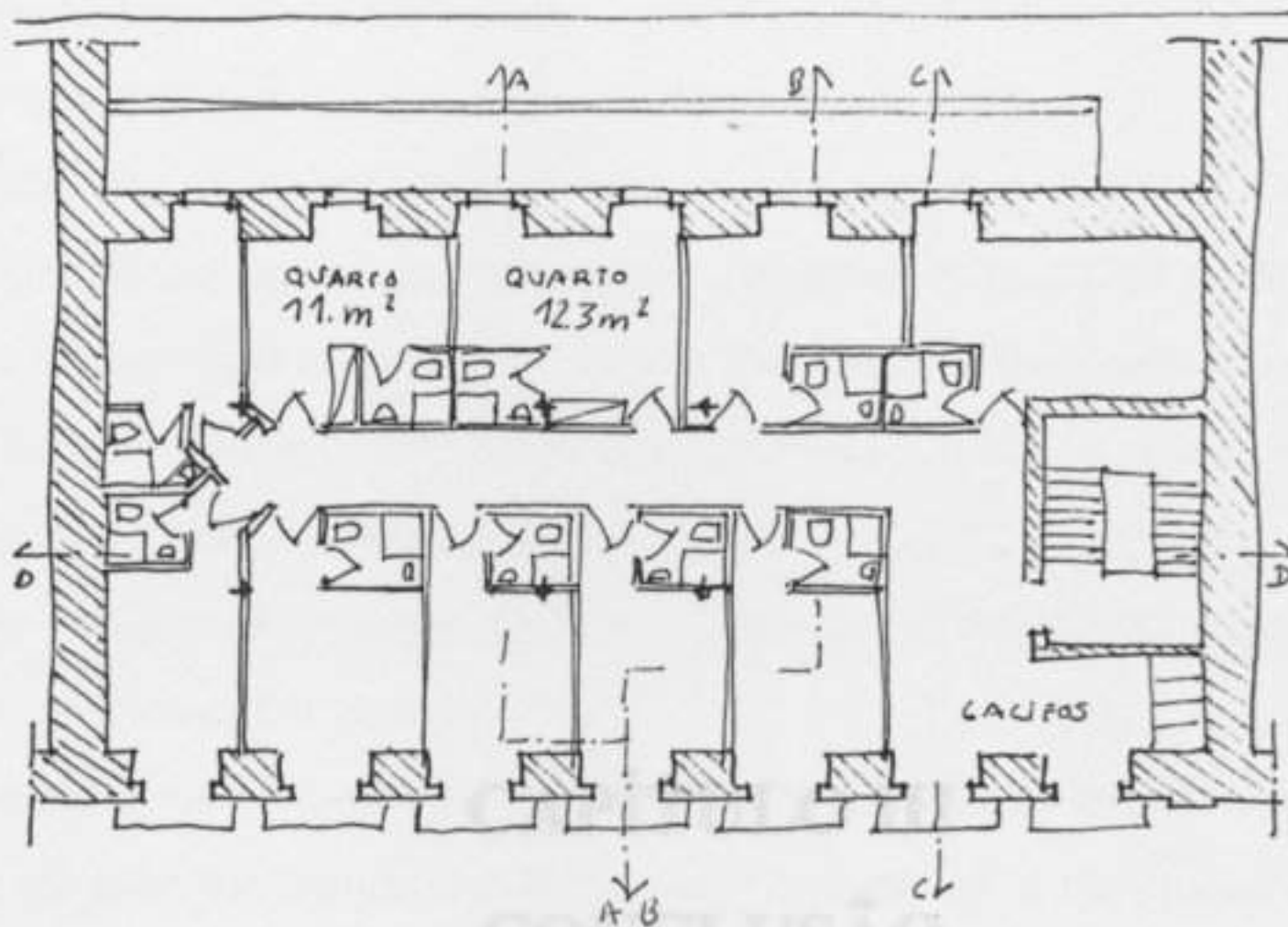


PLANTA DO 1º PISO

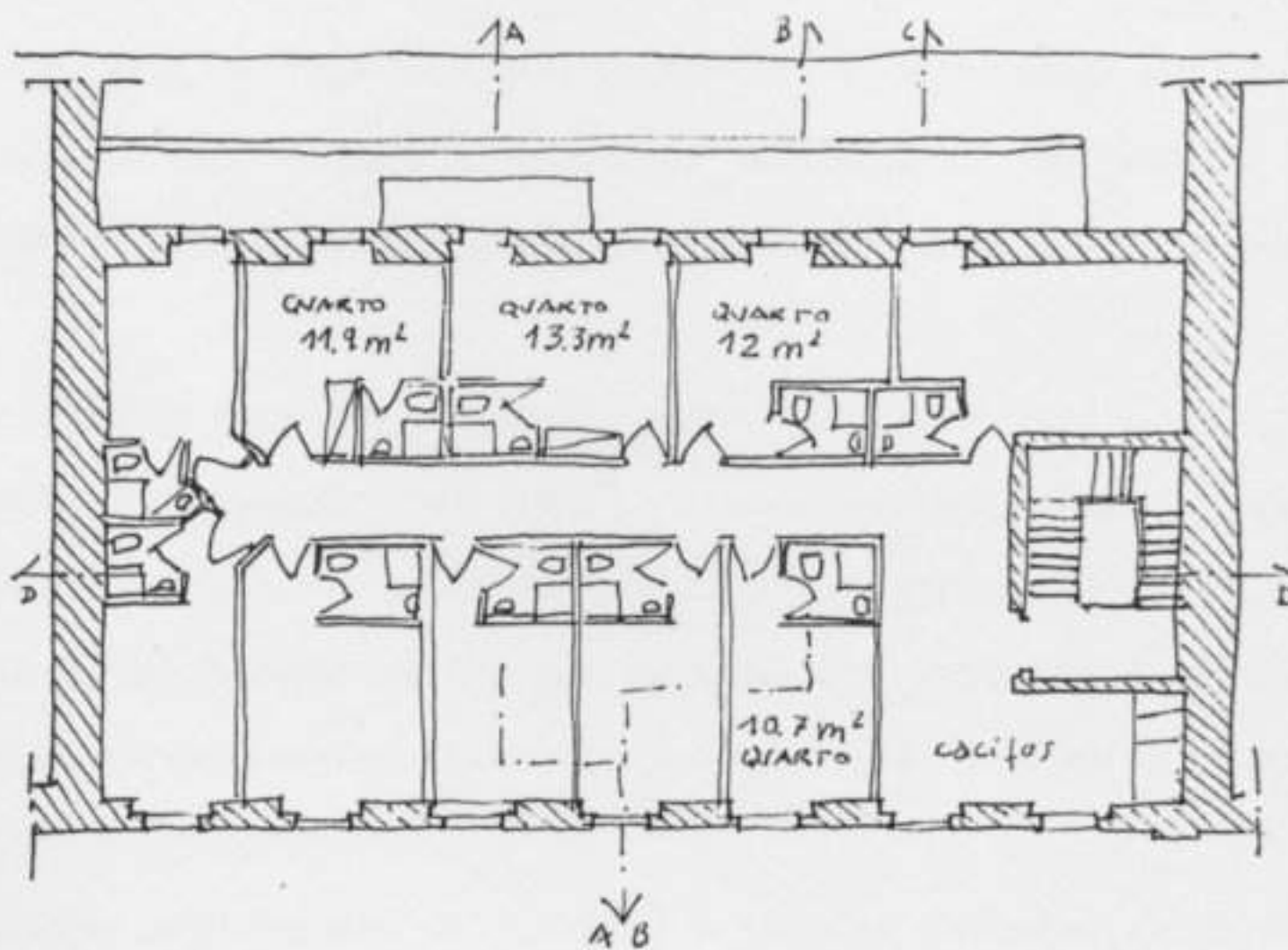


PLANTA DO 4º PISO

Efectuarem-se também as plantas com as duas propostas, cotadas e com áreas contabilizadas, com a descrição do que construir e destruir (assinalado a vermelho e amarelo), tendo-se feito saídas gráficas à escala 1:100 para constituição de um dossier de apresentação das propostas.



CONCLUSÃO
PLANTA DO 1º PISO



PLANTA DO 4º PISO

CAPÍTULO III

Conclusões - Reflexão geral sobre o trabalho efectuado

Prespôs-se pois, com este estágio, projectar no âmbito arquitectónico, numa instituição de cariz cultural como a Câmara Municipal de Lisboa, contribuindo para um enriquecimento da componente profissional do Curso de Arquitectura, complementando assim, a formação académica de estágio.

A maioria dos objectivos referidos nos pontos introdutórios deste relatório foram cumpridos, tendo ficado de parte outros que dizem respeito ao perfil funcional de carreira técnico superior da CML, ao acompanhamento das obras e permeabilidade dos projectos desenvolvidos, assim como ficarem em aberto a continuação destes projectos, em futuro, estudos privados.

Viu-se a adequação e organização de bibliotecas e residências estudantis face ao espaço houve conclusões:

- a aprendizagem e o contacto de trabalho, nomeadamente através da utilização de meios informáticos (Autocad 11 e 14, processador de texto Word 6.0 e algumas noções de Access) e de técnicas de organização e catalogação (software CLISlib);

- a constatação do funcionamento hierárquico e burocrático da CML, com o estabelecimento de contactos curricula no gabinete no âmbito da CML, nomeadamente com sociólogos, arquitectos do património, do design, bibliotecários, etc...;

- a sensibilização para o trabalho em grupo e contactos com outras experiências profissionais, nomeadamente pelo trabalho mais estreito com o design de mobiliário;

- a noção de abrangência e globalidade de matérias e especializações da profissão de arquitecto nomeadamente através das reuniões com especialistas em outras áreas ligadas à arquitectura e construção: eng. de construção, técnicas da construção civil, carpintaria, electricistas, etc...;

- um melhor conhecimento de matérias e técnicas (soluções) de construção, do equipamento específico para bibliotecas e residências de estudantes, do levantamento de edifícios, etc...;

CAPÍTULO III

Conclusão : Reflexão geral sobre o trabalho efectuado

Pretendeu-se pois, com este estágio, projectar no âmbito arquitectónico, numa instituição de cariz cultural como a Câmara Municipal de Lisboa, contribuindo para um enriquecimento da componente profissional do Curso de Arquitectura, complementando assim, a formação académica da estagiária.

A maioria dos objectivos referidos nos pontos introdutórios deste relatório foram cumpridos, tendo ficado de parte outros que dizem respeito ao perfil funcional de carreira técnico superior da CML, no acompanhamento das obras e pormenorização dos projectos desenvolvidos, assim como ficaram em aberto a continuação destes projectos, no fundo, estudos prévios.

Visando a adequação e organização de bibliotecas e residências estudantis face ao espaço houve conclusivamente:

- a aprendizagem e o contacto com novos instrumentos de trabalho, nomeadamente através da utilização de meios informáticos (Autocad 13 e 14, processador de texto Word 6.0 e algumas noções de 3D Studio) e de meios de organização e catalogação (sistema CI/SfB);
- a constatação do funcionamento hierárquico e burocrático da CML, com o estabelecimento de contactos exteriores ao gabinete no âmbito da CML, nomeadamente com sociólogos, arquitectos do património, do design, bibliotecários, etc...;
- a sensibilização para o trabalho em grupo e contactos com outras experiências profissionais, nomeadamente pelo trabalho mais estreito com o design de mobiliário;
- a noção da abrangência e globalidade de matérias e especializações da profissão de arquitecto nomeadamente através das reuniões com especialistas em outras áreas ligadas à arquitectura e construção: eng. da construção, técnicos da construção civil, empreiteiros, electricistas, etc.;
- um melhor conhecimento de materiais e técnicas (solução) de construção, do equipamento específico para bibliotecas e residências de estudantes, do levantamento de edificios, etc.;

- o tomar conhecimento das três tipologias programáticas de bibliotecas: bairro generalistas, bairro temáticas e central;
- o acesso a bibliografia específica que permitiu um desenvolvimento dos trabalhos mais profissional.

Quanto às metodologias abordadas conseguiram ser basicamente todas seguidas com a pequena excepção da não elaboração de todas as maquetas de estudo previstas como suporte dos projectos. Sendo mais uma das tarefas expectantes para futuros desenvolvimentos, posteriores em termos temporais, a este estágio.

De destacar ainda, a excelente orientação e acompanhamento por parte do Gabinete de Projecto ao longo do estágio que permitiram que tudo decorresse com o maior entusiasmo e profissionalismo.

Como última reflexão sublinha-se, mais uma vez, que fazer Arquitectura não é um processo individual, constata-se que cada vez mais passa por um projecto que se desenvolve em equipa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BRISBOUC, Marie-Françoise - *"La bibliothèque dans la ville: concevoir, construire, équiper, avec vingt réalisations récentes"*, Le Monde, Paris, 1984

GARDNER, F. M. - *"Legislação relativa aos bibliotecários públicos"*, UNESCO, Paris, 1972

GIACQUEL, Jacqueline - *"Um espaço para o livro: como criar, manter ou renovar uma biblioteca"*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1987

MOURA, Maria José (Coord.) - *"Letras públicas: rede de bibliotecas municipais - relatório"*, Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa, 1986

SILVA, Vera - *"Como fazer **BIBLIOGRAFIA** de uma biblioteca pública municipal"*, Instituto Português do Livro e da Leitura, Lisboa, 1987

UNESCO - *"Congrés Mundial do Livro: recomendações gerais"*, Londres, 1982

BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

BRISBROUK, Marie-Françoise - "*La bibliothèque dans la ville: concevoir, construire, équiper, avec vingt réalisations récentes*", Le Moniteur, Paris, 1984

GARDNER, F. M. - "*Législation relative aux bibliothèques publiques*", UNESCO, Paris, 1972

GASCUEL, Jacqueline - "*Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca*", Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1987

MOURA, Maria José (Coord.)- "*Leitura pública : rede de bibliotecas municipais - relatório*", Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa, 1986

SILVA, Vera- "*Como fazer o programa para a construção de uma biblioteca pública municipal*", Instituto Português do Livro e da Leitura, Lisboa, 1987

UNESCO ... - "*Congrès Mondial du Livre: recommandations générales*", Londres, 1982

BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA, “*Recomendações para a Elaboração de um Relatório de Estágio*”, Folheto do Gabinete de Estágios

FERNANDES, António José, “*Métodos para elaboração de trabalhos académicos e científicos*”, vol. 4, Colecção Educação, Porto Editora, Porto, 1993

ANEXOS

ANEXOS

- "Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública" 61-63
- anúncio publicitário - "Para quem é o futuro emprazamos o passado," do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Ministério da Cultura, in Revista Expresso, em 1-5-98 64-65
- Plano Geral de Intervenção, Programa L7604, Índice do Gabinete de Recuperação de Casal Ventoso 66-71

ANEXOS

ANEXOS

- *"Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública"*..... 61-63
- anúncio publicitário - *"Para quem é o futuro emprestamos o passado."* do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Ministério da Cultura, in Revista Expresso, em 1-5-98 64-65
- Plano Geral de Intervenção, Programa *Urban*, folheto do Gabinete de Reversão do Casal Ventoso 66-71

A liberdade, a prosperidade e a democracia são valores e dos indivíduos são valores fundamentais.

Em todo momento quando os cidadãos recebem no país do conhecimento que tem acesso maior de uma direção transparente e de um poder mais independente a participação cívica e a descentralização de decisões departamentais de uma educação superior, como de um sistema livre e aberto, de um sistema de conhecimento, de cultura e de informação.

A biblioteca pública - parte do sistema geral de conhecimento - fornece os serviços básicos para um desenvolvimento humano, para uma cultura, de acesso independente e para o desenvolvimento cultural da população e da comunidade.

Este manifesto proclama a convicção que a UNESCO defende na Biblioteca Pública, enquanto parte de um sistema educacional, e refere-se à liberdade de pensamento e à promoção da paz e do bem-estar mundial nos contextos da cultura e da educação.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais a lutar e apoiar activamente a implementação da descentralização das bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública

A biblioteca pública é a parte local de informação, cultural e educacional que promove a alfabetização e o conhecimento e a utilização de todos os níveis.

Os serviços de bibliotecas públicas devem ser oferecidos com base na qualidade de acesso para todos, sem discriminação de idade, sexo, raça, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais educacionais devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais convencionais, nomeadamente crianças, idosos, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos sociais devem encontrar documentos relacionados às suas necessidades. As crianças e jovens devem ter acesso a livros e a tecnologias modernas apropriadas para os seus níveis educativos. É essencial que haja de elevada qualidade e acessíveis os materiais e serviços locais. As bibliotecas devem reflectir as tendências atuais e o estado da sociedade. Sem isso o acesso às bibliotecas e a promoção dos livros não é possível.

As bibliotecas e os serviços devem ser livres de qualquer forma de crença ideológica, política, religiosa e de práticas comerciais.

Manifesto

DA UNESCO

SOBRE

Bibliotecas Públicas



A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais.

Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e à informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.



Funcionamento e Gestão

Missões da Biblioteca Pública

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes: 1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; 2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; 3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; 4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; 5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo; 7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; 8. Apoiar a tradição oral; 9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; 10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; 11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; 12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.



Financiamento Legislação e Redes

Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objecto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.

A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.



Funcionamento e Gestão

Deve ser formulada uma política clara, definindo objectivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.

Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.

Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.

Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.

O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.

Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.



Implementação do Manifesto

Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instados a implementar os princípios expressos neste Manifesto.

O Manifesto foi preparado em cooperação com a IFLA.
Edição conjunta da Bibliomédia, Liberpolis, BAD e Rede de Leitura Pública.

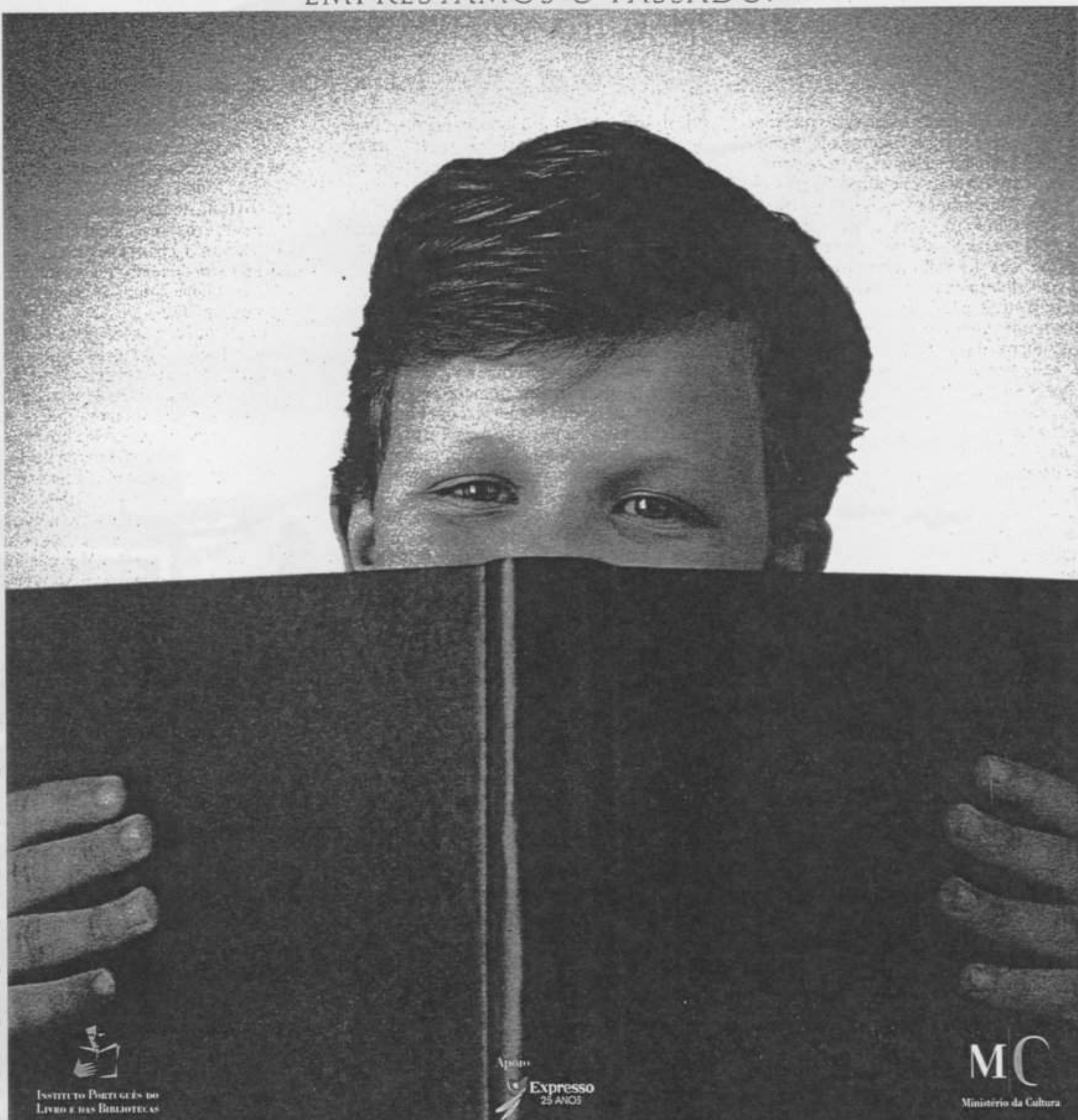
Direcção gráfica e artística Luís Miguel Castro, atelier • Desenhos de Filipe Alçada • Logotipo Luís Miguel Castro, atelier



PARA QUEM É O FUTURO.



EMPRESTAMOS O PASSADO.




INSTITUTO PORTUGUÊS DO
LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

Apoio
 Expresso
25 ANOS

MC
Ministério da Cultura

Uma biblioteca não é feita só de livros. É feita, também, de uma intenção: emprestar o saber humano, as suas memórias, as suas emoções. Portugal vai ter, em cada concelho, bibliotecas públicas ao serviço dos cidadãos. De todos os cidadãos. O Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, promovido e participado pelo Ministério da Cultura, representa, até ao ano 2005, um investimento de cerca de 50 milhões de contos na criação de novas bibliotecas. Tudo, para que todos os municípios do País possam contar com a sua própria biblioteca pública. Tudo, para que descubra mais do que livros quando for a uma biblioteca. Descubra o trabalho de pessoas que se dispõem a emprestar companhia, alegrias e o futuro.

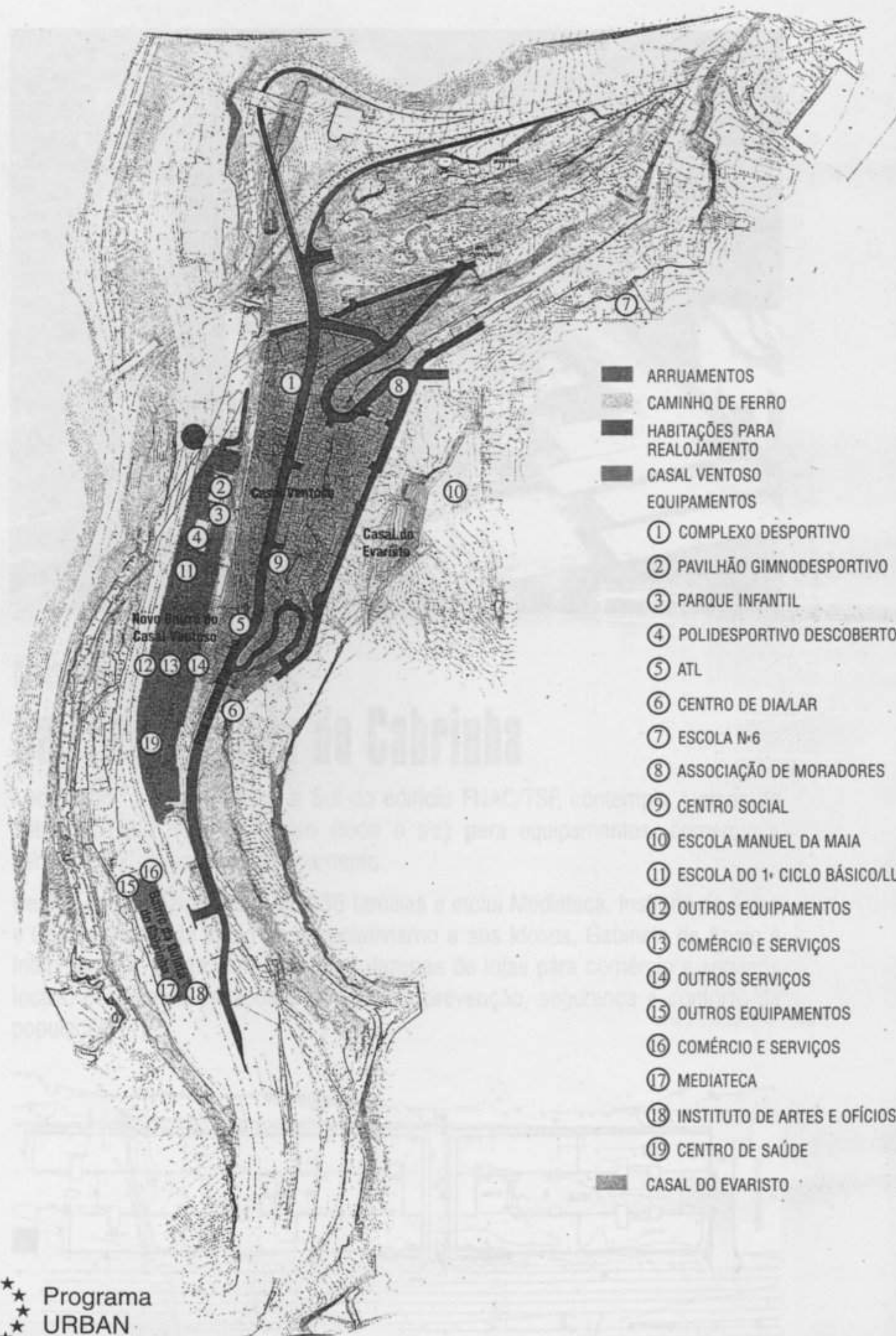
BIBLIOTECAS PÚBLICAS. MAIS DO QUE LIVROS. UM LUGAR DE AMIGOS.



Casal Ventoso

GABINETE DE RECONVERSÃO

Plano Geral de Intervenção



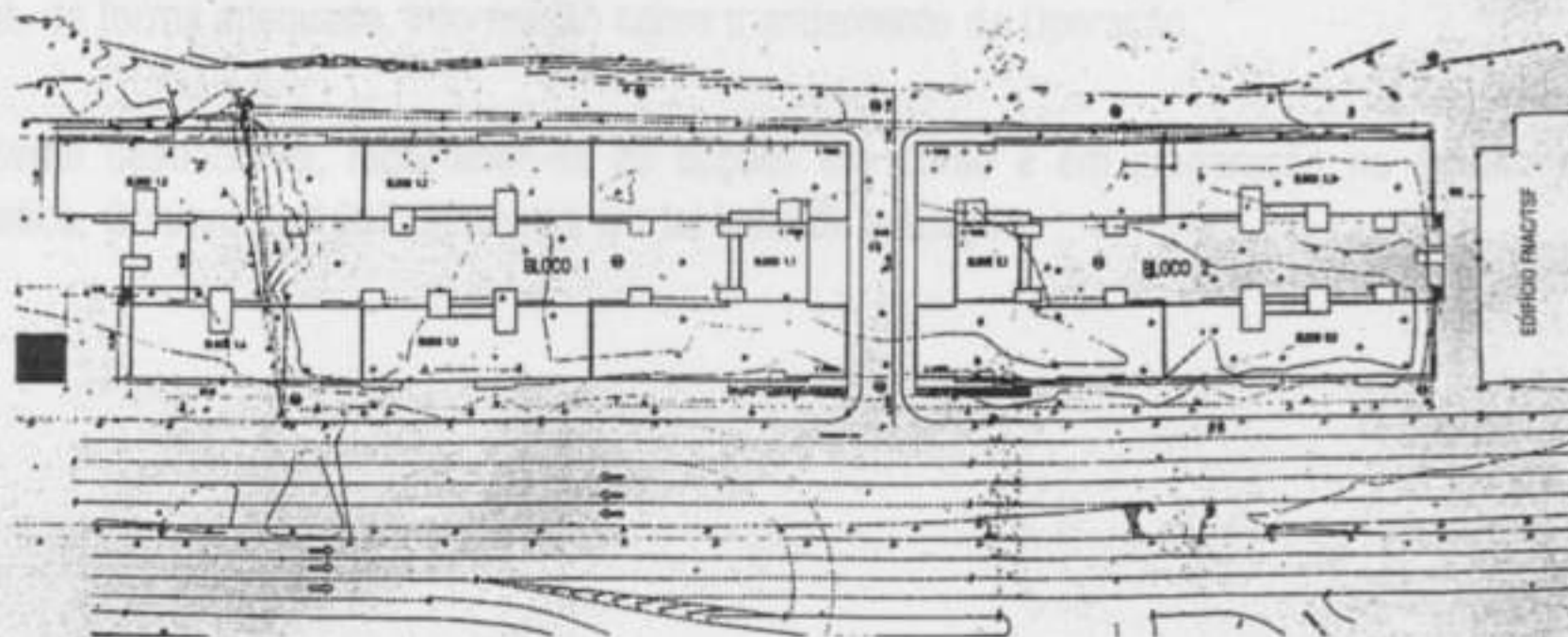


Construção de Habitação Social

Bairro da Quinta do Cabrinha

Localizado na Av. de Ceuta, a Sul do edifício FNAC/TSF, contempla 4 pisos de habitação (236 fogos), 1 piso (todo o r/c) para equipamentos, comércio e serviços e 2 caves de estacionamento.

Destina-se ao realojamento de 236 famílias e inclui Mediateca, Instituto de Artes e Oficinas, Áreas de apoio ao associativismo e aos idosos, Gabinete de Apoio à Intervenção e, ainda, cerca de duas dezenas de lojas para comércio e serviços locais, bem como espaços destinados à prevenção, segurança e conforto da população.



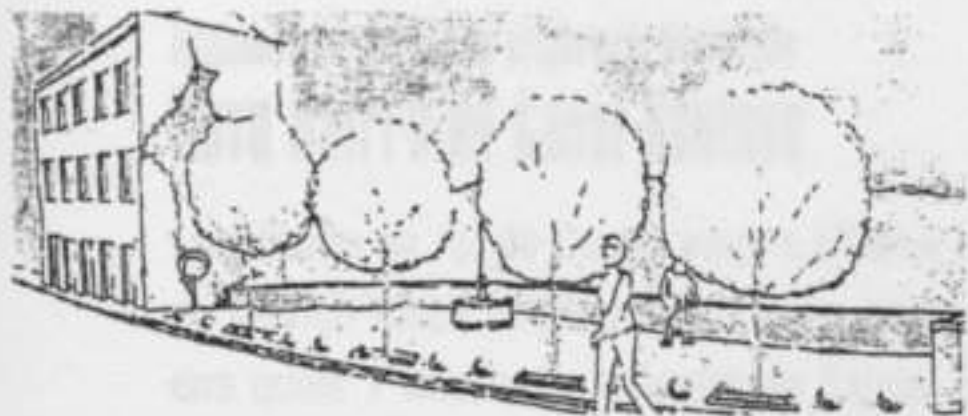


Casal Ventoso

Operação de Reconversão Prossegue

- Iniciada há mais de um ano a Operação de Reconversão do Casal Ventoso, com acções preparatórias na envolvente do Bairro, seja no âmbito da limpeza e reconhecimento do terreno, seja no contacto com a população e na aproximação à problemática da toxico - dependência é, agora, chegado o momento de avançar decididamente nas acções que constituem o objectivo da intervenção.
- Os primeiros 500 fogos de realojamento que a construção do Bairro da Quinta do Cabrinha - já em curso, e o Novo Bairro do Casal Ventoso - em preparação, disponibilizam, e a concomitante remodelação e construção de infra - estruturas e equipamentos urbanos de apoio social, permitirão alterar substancialmente a situação que ainda hoje se vive.
- Criadas as condições para ultrapassar a incredulidade alimentada ao longo de quarenta anos de promessas adiadas, importa que a população do Casal Ventoso, principal agente da transformação que se pretende operar, garanta, através da sua mobilização e participação em todo o processo, os necessários contributos que permitam salvaguardar a sua identidade própria e os laços de coesão social que perduram, rompendo decididamente com a marginalização a que o Bairro foi remetido.
- É, assim, determinante criar as condições para uma verdadeira dinamização da actividade social, quer despertando para uma nova atitude que permita fazer face à oportunidade de habitar condignamente, aproveitar as oportunidades de emprego que a própria operação propicia, e desenvolver hábitos de fruição de novas oportunidades culturais que a dinamização local, apoiada nas já referidas infra - estruturas e equipamentos garante, permitindo desenvolver relações de vizinhança libertas dos estigmas instalados.
- Com o intuito de manter um diálogo regular com os moradores do Bairro, o Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso, em articulação com os agentes locais e, em particular, com os representantes da população, promoverá, de forma adequada, informação sobre o andamento da Operação.
- O presente desdobrável, reportando-se às acções em curso e em preparação no âmbito da reestruturação urbanística, Outubro de 1997, insere-se em tal linha de actuação.

O Conselho Administrativo



Meia Laranja

Principal porta de entrada no Casal Ventoso, o espaço está a ser remodelado por forma a melhorar a segurança dos peões e da circulação automóvel, requalificando o espaço público e as condições de convívio da população.

Na Rua Maria Pia

Miradouro

Localizado sobre o Centro de Dia, com vista panorâmica sobre o Vale, contempla:

- 1 000 m² de passeio público arborizado;
- 20 lugares de estacionamento;
- mobiliário urbano diverso.

Ponto de situação:

Projecto e programa de concurso em preparação

Previsão:

- início - 1º trimestre de 1998;
- conclusão - 4º trimestre de 1998

Para a 3ª Idade

Centro de Dia / Lar

Localizado na Encosta, envolvido por zonas verdes ajardinadas, contempla:

- 2.400m² de construção
- Lar para 30 Idosos
- Centro de Dia para 120 utentes diários
- Instalações técnicas capacitadas para o apoio aos serviços instalados e apoios domiciliários

Ponto da situação:

Projecto e programa de concurso em preparação.

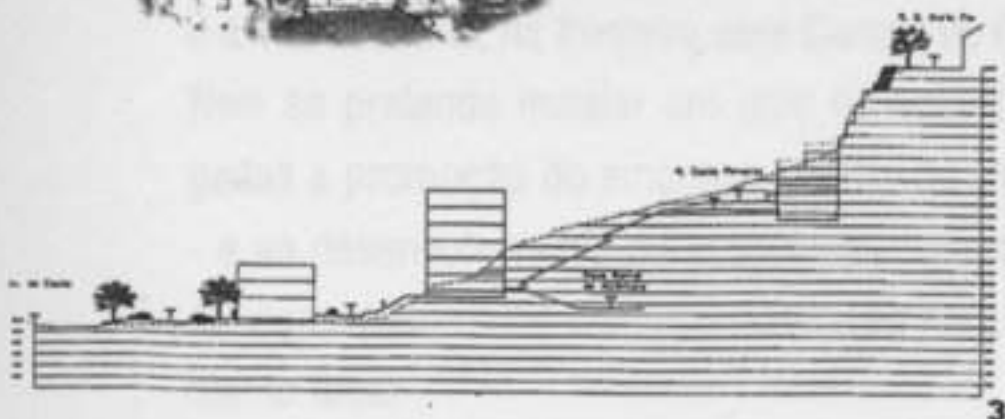
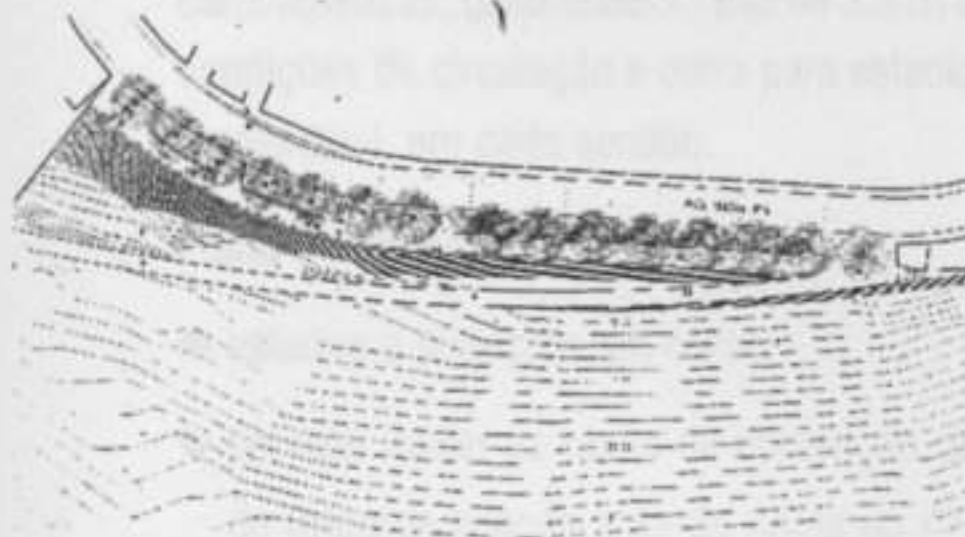
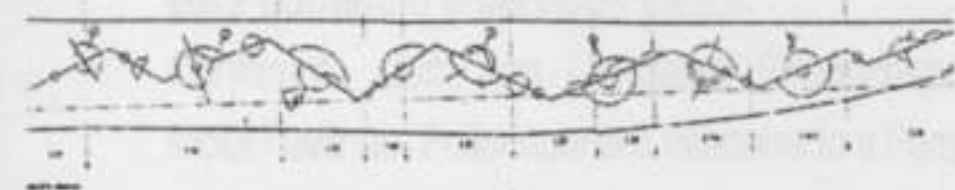
Previsão:

Início - 1º Trimestre 98

Conclusão - 1º Trimestre 99

Escola nº 6

Situada em Campo de Ourique e frequentada pelas crianças do Casal Ventoso, a Escola está a ser ampliada e remodelada por forma a garantir as condições necessárias ao reforço das actividades curriculares e ao desenvolvimento de actividades extra - curriculares.



Iniciados os trabalhos de preparação do terreno

Novo Bairro do Casal Ventoso

Localizado na Av. de Ceuta, entre a ETAR e a estação de serviço GALP, contempla 13 lotes, de 4 a 6 pisos, dos quais 1 destinado a Centro de Saúde, um destinado a Escola do ensino básico e Ludoteca e os restantes destinados ao realojamento de 280 famílias e a equipamentos, tais como Ginásio, Gabinete de apoio local e, ainda, cerca de três dezenas de lojas para comércio e serviços locais.

Contempla ainda um Complexo Gimnodesportivo que inclui Pavilhão, Polidesportivo descoberto e Parque Infantil.

Prolongada

Rua Costa Pimenta

Arruamento principal do Casal Ventoso, que será prolongado a Sul, até à Av. de Ceuta, e a Norte, até Campolide, garantindo a abertura ao exterior e as ligações necessárias à integração do Bairro na Cidade.

Contempla ainda a remodelação integral das suas características, garantindo 1 faixa de 3,5 m com boas condições de circulação e outra para estacionamento longitudinal, em cada sentido.

Ponto de situação:

- estudos e projectos em curso;
- previsto iniciar as obras de contenção da encosta do troço de ligação à Av de Ceuta no 4º trimestre de 1997.

Ninho de Empresas e Habitação Social

Casal do Evaristo

Espaço urbano situado entre a Escola Manuel da Maia e a Vila Graciete, na fronteira com Campo de Ourique. Nele se pretende instalar um pólo de actividades ligadas à promoção do emprego - ninho de empresas - e ao desenvolvimento de actividades culturais e de serviços, bem como construir habitação para realojamento local.

